Diário de Lisboa

ANO 56.º/ N.º 19182 6$00

SÁBADO 16 OUTUBRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Suárez envia às Cortes projecto de reforma

MADRID, 16 (ANOP, FR, «DL») — O Governo espanhol, reunido ontem em Conselho de Ministros, decidiu enviar às Cortes o projecto de lei sobre reforma política. Esta significativa decisão era um dos temas mais discutidos nos últimos dias, sobretudo depois do ambiente criado com as modificações propostas pelo Conselho Nacional do «Movimento» e da configuração que passam a ter as Cortes com a criação da «Aliança Popular», que se opõe à reforma política projectada por Adolfo Suárez.

O Governo poderia ter optado por uma reforma política através de decreto, mas preferiu correr o risco da passagem pelas Cortes, onde deverá encontrar sérios problemas em razão do peso da herança franquista.

O texto foi submetido às Cortes em regime de urgência, isto é: os deputados dispõem de apenas 15 dias para emitirem as suas conclusões. O facto pode ser interpretado como uma tentativa de Suárez para impedir os argumentos dilatórios que a extrema-direita,, por certo, não deixará de opor.

Entretanto, se o projecto for aprovado por uma maioria de dois terços, conforme a legislação, será submetido a seguir a plebiscito nacional.

Um outro acontecimento político de extrema importância no contexto espanhol é a reunião da Comissão Executiva da Coordenação Democrática. Depois de várias semanas sem se reunir, como resultado de tensões internas, os dirigentes de todos os partidos que a integram decidiram voltar a sentar-se à mesa de reuniões. Ao que tudo indica, a Coordenação Democrática deu-se conta da situação irreal em que se estava movendo e daí a decisão de estudar e apresentar uma alternativa dinâmica e não apenas uma denúncia do que o Governo está a fazer.

A Coordenação Democrática estaria também disposta a estabelecer bases bastante flexíveis de diálogo e negociação com o gabinete de Suarez. Talvez a sombra da «Aliança Popular», como alternativa da direita, tenha sido um aviso bem captado pela Coordenação Democrática.

«Bicha» no Bairro Alto junto de uma padaria que furou a greve. O oportunismo continua a não perder a mínima ocasião

GREVE DO PÃO ALIMENTA MERCADO NEGRO

• Negociações no M.T. recomeçam terça-feira

A greve dos trabalhadores da panificação, que hoje entrou no segundo dia consecutivo e cujo termo ainda não é possível adivinhar, está na origem de um amplo «mercado negro», até agora sem repressão das autoridades competentes.

Em consequência da especulação desenfreada de alguns comerciantes, nomeadamente de pastelarias, pães de 30 e 40 gramas que em condições normais de mercado não seriam vendidos por preços superiores a 1$20, estão a ser vendidos a 10$00 e mais.

Por outro lado, um elemento da Federação dos Sindicatos da Panificação lançou hoje um alerta para o facto de haver casos em que se encontram pessoas a fabricar pão, sem o necessário atestado de sanidade, o que pode fazer perigar a saúde pública.

No dia de hoje, as quantidades de pão postas à venda foram superiores às de ontem, mas o mesmo elemento da Federação chama a atenção para o facto de tal se ficar a dever às possibilidades de especulação proporcionadas aos fabricantes de pão.

Entregtanto, a ordem de greve mantém-se e os dirigentes sindicais asseguram que o regresso ao trabalho depende do êxito das negociações, que prosseguirão na terça-feira, no Ministério do Trabalho, com uma reunião da Comissão Técnica.

Mais notícias na pág. 9

Coluna da Direita

A direita ataca em todas as frentes, procurando destruir a Democracia, pulverizar os homens do 25 de Abril, restaurar o passado e tudo fazer para a reconquista dos privilégios da classe no poder durante os tempos do salazarismo e do caetanismo. Julgamos por isso da maior utilidade e interesse para os nossos leitores o conhecimento da campanha que a direita (a «civilizada» e a abertamente fascista) mantém em certa Imprensa reaccionária ou ultra-reaccionária.

Com esse intuito iniciamos hoje uma «Coluna da Direita» onde, com a regularidade possível, transcreveremos alguns exemplos significativos e esclarecedores do que pretendem, quer os que se apresentam de moca na mão, quer os que se disfarçam com a pele de cordeiro...

(Pág. 7)

Cosmonautas soviéticos no termo de uma anterior missão

APÓS FALHAR ACOPLAGEM

Regresso antecipado da nave Soyuz

. MOSCOVO, 16 (R) — A nave espacial soviética Soyuz-23 e os dois cosmonautas que a tripulam estão de regresso à Terra, segundo aunuciou hoje a Tass.

A agência disse que uma planeada junção com a Salyut 5, um laboratório espacial em órbita, fora cancelada devido a uma avaria no sistema de acoplagem.

«A tripulação está a completar o voo e preparando-se para regressar à Terra» — disse a agência noticiosa soviética.

Esperava-se que a nave estabelecesse hoje junção com a Salyut 5.

Crê-se ser a primeira vez que a União Soviética admitiu publicamente um fracasso numa missão espacial importante. Observadores científicos ocidentais pensam que já se registaram antes vários outros precalços semelhantes.

A fraseologia usada pela Tass não indicava, porém, se os cosmonautas depariam com dificuldades no seu regresso à Terra.

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

Como habitualmente aos sábados, esta edição de 32 páginas do «DL» inclui o suplemento Sete-Ponto-Sete. Três temas principais: as doenças que os portugueses ainda consomem, as barrigas que transportam e um apontamento sobre aquele dinamarquês apontado na realização de um filme polémico: a vida sexual de Jesus Cristo.

Nacional

Politica de A a Z

A PROCISSÃO NA RUA

A procissão está na rua. Tem o seu local de peregrinação, os seus oficiantes e os seus oficiosos, ergue pendões, prega a cruzada. Não se trata já de salvar o Portugal de Abril e o secular Portugal do «golpismo gonçalvista» ou de o poupar à «experiência da unidade popular», trata-se de o libertar do «Governo socialista minoritário».

Este é o discurso parlamentar do C.D.S. e do P.P.D. Esta a intriga que não hesita quanto aos meios. Este o objectivo da subversão da «direita» e da «desestabilização militar». Com o P.S., que urge dividir para expulsar da governação ou que urge afastar da governação para mais facilmente dividir, eliminar-se-ão alguns dos «Nove», limpar-se-á, também, o Conselho da Revolução. Revela-se, ou inventa-se, uma carta do brigadeiro Pires Velosos. Promove-se inquérito aos leitores e suas famílias sobre os Conselheiros da Revolução, intriga-se, conspira-se, manobra-se. Ninguém é poupado de Eanes a Cunhal, de Pires Velosos a Mário Soares, de Melo Antunes a Jaime Neves, de Otelo Saraiva de Carvalho a Manuel Alegre e a Lopes Cardoso. Vale tudo. Tudo que divida o campo antifascista; tudo que divida os militares e os civis; tudo que divida o movimento operário; tudo o que divida o Norte do Sul e o Continente das Ilhas. Vale tudo. A procissão está na rua. E «A Rua», o único jornal que orgulhosamente se assume como órgão da «direita» inconfundível, não tem para os leitores segredos. A toda a largura da primeira página desta semana grita o seu pregão de guerra: «É preciso um Governo que governe. Demitam-se os Socialistas».

DEMISSÃO E DIVISÃO

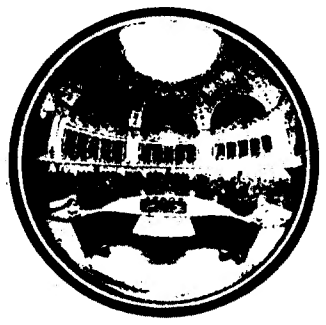
O Governo Socialista tem adversários e tem críticos. Destes distingam-se os que se situam à «esquerda» e os que se situam à «direita». Não cremos que a oposição e a crítica de «esquerda» se possam confundir e coincidir nas suas consequências e desenvolvimentos, com a oposição e a crítica de «direita». A acção do Governo deve ser objecto de exame, de crítica e até de vigilância. O Governo Socialista» é fraco quanto a «rigor socialista», na escolha de opções, na decisão administrativa, na selecção de quadros e de colaboradores. Mas é um «Governo Socialista» que, nas condições presentes, e pela própria dinâmica parlamentar, terá sempre que escolher entre avançar com a «esquerda» e retroceder com a «direita». A eleição do Provedor de Justiça, e amanhã o problema da Reforma Agrária, levarão os verdadeiros socialistas a concluir que os seus objectivos programáticos e opções antifascistas passam pelas consequências políticas de uma validade aritmética irrefutável: a «maioria de esquerda». E é este o movimento que leva à coincidência flagrante entre os brados fascistas para que o Governo se demita e as manobras sinuosas, rastejantes, persistentes, para provocar uma divisão do Partido Socialista.

DIVIDIR PARA REINAR

A operação de crisma do P.P.D., agora, como já dissemos, designado «social-democrata» não só por coerência doutrinal como por expediente para uso externo, destina-se mais do que a evitar que os dessidentes do P.P.D., muitos conhecidos pelo seu democratismo e passado antifascista ocupem um espaço político, a isolar internacionalmente o P.S. Sabe-se que nas tensões que se registam na Internacional Socialista, o P.S. português (ou, talvez, pessoalmente Mário Soares) tomou posição. Daí Sá Carneiro pensar que adoptando um «rótulo» pode conquistar os favores da poderosa social-democracia alemã. Dividir internacionalmente; e nacionalmente dividir. Dividir para reinar, ensinaram os predecessores. Os discípulos pantam-se pela regra. Dividir Jaime Neves de Vasco Lourenço e Rocha Vieira. Dividir Ramalho Eanes de Pires Veloso, suscitando a grande reinação do «Norte independente», com um Porto ciumento de Lisboa, e gente recalcitrante, reivindicativa, mas que não raras vezes na história do nosso país tem sabido empunhar, erguer bem alto, a bandeira da Liberdade. O Porto do 31 de Janeiro, o Porto de 1820, o Porto de Sampaio Bruno e de Basílio Teles, é uma cidade democrática.

DIVISÃO E REACÇÃO

A divisão do Partido Socialista, nesta conjuntura política, seria um erro histórico. A precipitação, a euforia, que certa Imprensa traiu, mostra bem quem aposta nesse objectivo, quem move a intriga. Lançar comunicados contra comunicados, discursos contra discursos, moções contra moções, sem proceder a uma análise política séria inspirada no Programa adoptado pelo P.S., que é a sua carta orgânica, e sem ter em mente os interesses em jogo na actual fase do processo revolucionário, é dar a uma «direita», incorrigível e irrecuperável, as cartas que ela perdeu com a derrota política, o avanço do movimento de massas, as conquistas do «25 de Abril». A vida interna dos partidos políticos, e a evolução do próprio campo democrático e antifascista, implicam a análise política, o debate político, o diálogo. Mas não confundamos o debate político que abre o caminho para o Socialismo e o debate político que abre o caminho à reacção, à «direita», ao fascismo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

C.D.S. e P.P.D. falham manobras

Nova maioria de esquerda, embora de feição pontual, eis o que se prevê para a votação, da próxima terça-feira, dos requerimentos do CDS e do PPD, que pediam a ratificação, pela Assembleia, dos diplomas legislativos referentes às autarquias locais.

Pelo menos, assim, o fazem prever as intervenções, ontem, dos deputados do PS e do PCP. Desmascarando a linguagem e propósitos dos partidos direitistas, José Luís Nunes não hesitou em classificar a argumentação PPD-CDS de «corporativista, maurrasiana (Maurras foi um célebre teórico do fascismo) e provinciana».

Menos directa, mas igualmente clara foi a intervenção de Veiga de Oliveira (PCP), aplaudido no final por socialistas e comunistas, que denunciou a intenção da direita em «descreditar o acto eleitoral, torná-lo impossível nos prazos previstos» e fazendo simultaneamente «uma verdadeira campanha eleitoral». O deputado comunista sugeriu, entretanto, que a Assembleia assuma o compromisso de promover legislação adequada, a sair antes ainda da data da eleição», no sentido de definir bem as atribuições e competência dos órgãos de poder local. Frisou ser «impensável que após a eleição e posse dos novos órgãos do poder local seja ainda aplicável, por um só dia que seja, o código administrativo de Marcelo Caetano», e sublinhou, como, questão das mais importantes, a da «autonomia e finanças dos órgãos do poder local e a sua articulação com as organizações populares de base». Nós somos — considerou o deputado comunista — não só por uma descentralização mas por uma verdadeira autonomia, livre de todo e qualquer controlo administrativo prévio». Disse ainda que esta legislação, deve ser feita para que se cumpra a Constituição; para que se não desestabilize ainda mais a vida política nacional».

Com ironia, o líder parlamentar comunista, Carlos Brito, diria que só o tom eleitotal das intervenções do PPD e do CDS, «torna menos surpreendente o súbito ruralismo de alguns senhores deputados, bem instalados na civilização urbana, os hinos comovedores às virtualidades da província e as apóstrofes violentas contra o hegemonismo do capital com que nos dilaceram a alma»... Outra intervenção de registar foi a de Aquilino Ribeiro (PS), que denunciou igualmente o tom eleiçoiro das intervenções «pèpèdês» e «centristas».

Jorge Campinos, em nome do Governo, encerraria o debate, apoiando com números e, saseado no texto constitucional, o sistema proporcional, defendido por socialistas e comunistas.

Antes da ordem do dia, registaram-se intervenções de Sousa Franco (PPD), que elogiou a política de Cardia e Medeiros Ferreira, e fez variadas críticas ao Governo, com referências (tal como, anteontem, Amaro da Costa) aos «perigos para a democracia»; Manuel do Rosário (PCP), que falou da Reforma Agrária, do processo das desocupações e da campanha reaccionária sobre ela desenvolvida, e solicitou o cumprimento da Lei das Expropriações, que implicará a entrega aos trabalhadores de mais de 500 000 hectares de terra; Acácio Barreiros (UDP) referiu-se nomeadamente à actuação do ministro Cardia, sublinhando que a reacção dos «fascistas e reaccionários sob a bandeira do ELP e do MDLP, no exterior, de alguns partidos legais, no interior, ao seu «recurso inicial, a grupelhos de fanáticos e contra-revolucionários como o MRPP, a JSD e a Juventude Centrista», e que procuraria agora, «pela boca dos fascistas da Inter-Pais» a revisão reaccionária dos programas, «inspirada pelo Patriarcado, ditada pela CAP dos pais e imposta pelo CDS e pelo PPD ao Governo».

E.A.

"Povo Unido" do Porto denuncia boicote a comício

PORTO, 16 — Enquanto se alarga, no Porto, o movimento de formação de comissões unitárias com vista às eleições para as autarquias locais (mais duas comissões surgiram nas freguesias de Arcozelo e da Sé), a Comissão Coordenadora local da Frente Eleitoral «Povo Unido» denuncia actos de boicote que estiveram na origem do adiamento do comício-festa que aquela organização marcara para ontem.

«A persistirem tais dificuldades — lê-se num comunicado da coordenadora «Povo Unido» no Porto — converter-se-ão num grave acto de boicote ao direito de reunião consignado na Constituição Portuguesa».

O comício encontra-se agora marcado para o próximo dia 23 no pavilhão do Académico, sendo presidido pelo prof. Ruy Luís Gomes.

Entretanto, em Lisboa, registou-se também a formação de novas comissões unitárias e intensifica-se a ultimação de outras. É o caso das freguesias de S. João de Deus, S. Domingos de Benfica, de Santos-O-Velho, da Graça, de S. João de Brito, de Carnaxide e do Estoril.

Também no concelho da Lousã a «Povo Unido» apresentou listas de candidatos à Assembleia e Câmara Municipal, enquanto em Viana do Castelo acaba de ser anunciada uma nova C.E.U., esta na freguesia de Santa Maria Maior.

PPD já é PSD (e também PPD-PSD)

O Supremo Tribunal de Justiça deferiu, por despacho de 12 do corrente, o registo da nova designação do PPD — Partido Social Democrata — bem como a possibilidade de utilização da sigla PPD-PSD.

Esta alteração de sigla abriu um contencioso com o MSD que reivindicava para si a designação de Partido Social Democrata e já anteriormente havia anunciado o seu propósito de se transformar em partido com essa designação.

O partido do dr. Sá Carneiro antecipou-se na formalização legal «açambarcando» para si seis letras do nosso muito gasto alfabeto político.

Câncio Martins em Estrasburgo

. Partiu para Estrasburgo o director-geral da Administração local, arq. Guilherme Câncio Martins, que participará numa reunião com os seus homólogos dos países membros do Conselho da Europa. O problema da gestão das autarquias locais é um dos pontos mais importantes da ordem de trabalhos, nomeadamente o aspecto financeiro, a discussão de alguns acordos fronteiriços e a selecção de projectos no domínio da cooperação.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

Rua Silva Carvalho, 184 - 1.º Dt.º — LISBOA

CONVOCAM-SE TODOS OS ASSOCIADOS PARA UMA REUNIÃO A REALIZAR NAS SEGUINTES LOCALIDADES:

DIA	*LOCAL*	*HORA*
20/10/76	MARINHA GRANDE Local a informar oportunamente	19,00 horas
19/10/76	SETÚBAL Sindicato da Construção Civil Rua Silva Porto, 6-A	21,00 horas
19/10/76	LISBOA Sociedade Alunos de Apolo Rua Silva Carvalho, 225	21,00 horas

ORDEM DE TRABALHOS

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROJECTO DO REGULAMENTO DO CONGRESSO DOS SINDICATOS.

Lisboa, 15/10/76

A DIRECÇÃO

post scriptum

Homenagem a Lopes Graça

No próximo mês de Novembro passa o aniversário natalício de Lopes Graça. Para quê desperdiçar tempo e papel a fazer o «curriculum» desse português que todos os amantes da arte e da liberdade têm obrigação de conhecer?

Como se justifica então esta meia dúzia de linhas mal alinhavadas? Simplesmente para dizer e lembrar a todos os portugueses progressistas que temos e devemos a obrigação de nesse dia homenagear o Homem digno, recto, íntegro, cujo passado nos merece um respeito muito especial, uma admiração sem limites.

Perseguido pela asquerosa Pide, preterido sempre que o seu valor artístico surgia, ele lutou, ardorosa e firmemente, pelo triunfo da razão, pela vitória da liberdade e da democracia.

E se é verdade que teve a suprema ventura de ver triunfar ainda em vida a maior parte dos ideais pelos quais deu a saúde, a tranquilidade e a vida, é também verdade que ainda não viu realizada a homenagem a que tem direito.

Por isso, por intermédio do sempre esclarecido e honesto «Diário de Lisboa» aqui quero deixar este apelo:

omens das letras, homens das artes, homens do trabalho, homens da revolução, homens de Portugal progressista, não deixam passar esta oportunidade! Vamos todos, novos e velhos, homens e mulheres, unidos pelo mesmo sentimento de gratidão, no aniversário natalício de Lopes Graça, dizer-lhe, agradecidos e comovidos; obrigado Lopes Graça! Obrigado! Bem-ajas por tudo quanto fizeste! ela tua vida exemplar ao serviço de nobres e devotados ideais, pelo exemplo que tens dado de português ímpar e corajoso.

E se tal não suceder — o que não acredito — eu, eu que nunca falei com Lopes Graça, muito simplesmente, muito humildemente, daqui, desde já lhe afirmo e digo: Apesar de tudo, mereceu a pena, Lopes Graça. Os vindouros, os nossos filhos, os nossos netos, ao som das tuas inolvidáveis canções, em festas e aniversários, comovidos, lembrarão sempre o teu nome, a tua vida e o teu exemplo.

Fernando Nogueira
LISBOA

Jornalismo «honesto»

Num amnésico jornal da direita apareceu há dias aquilo que podíamos classificar como a melhor anedota do ano!

Só isto, mais ou menos, a toda a largura da 1.ª página: se não fosse uma política de incompreensão (?), o Brasil podia resolver os problemas de 500 000 retornados portugueses... Só isto!

Aqui está o exemplo de um jornalismo «honesto» e «liberal» para com a sua clientela!

Será que estes traficantes do antigamente, de que bem se lembram, continuam a julgar que isto é uma colónia de atrasados mentais?

Como se nós não soubéssemos da existência de vários retornados (e não só) que experimentaram o Brasil e voltaram de lá a dizer «cobras e lagartos» da exploração dos patrões-comendadores! Se estes não resolvem os problemas dos trabalhadores brasileiros, como iam agora resolver os dos retornados portugueses?

Ao que leva o caquetismo e o vil metal!...

A. Sousa Santos
AVEIRO

Quanto vale um homem?

Exm.os Senhores da Governação, venho por este meio pedir que se dignem informar os reformados (eu, meu marido e todos) até quando é que vamos continuar com menos direitos que um simples cão da GNR, já que o Governo por nós eleito lhe atribui mensalmente, só para alimentação, a quantia de 2700$00 (para cada). A nós, reformados, que fomos os mais explorados e quem mais trabalhou e sofreu naquela tão odiada sociedade fascista, concedem-nos a miséria de 2000$00, com que não podemos viver, num país democrático como os senhores afirmam ser o nosso.

Considerem os Senhores Doutores a grave afronta que cometem contra o povo e os reformados da nossa terra, pois se não são capazes de ver quanto há de injusto, de antidemocrático, de declarada violação dos direitos humanos neste confronto entre a nossa situação e a situação dos cães da GNR, que serão Vossas Excelências capazes de ver?

Não queremos maçar mais, mas já agora pedimos ao Governo que traduza em actos a sua vontade de governar com competência e 100 por cento ao serviço dosvbres e dos trabalhadores explorados deste País, acabando para sempre com os privilégios indevidos de certos senhores parasitas que nada produzem e tudo têm à nossa custa. Não é pedir muito a um Governo socialista que caminhe de facto, sem medo e em frente, para o socialismo.

Adelina Oliveira Mendes e Américo de Azevedo
RIBA DE AVE

AÇORES: DO QUE O SANGUE UNIU E O MAR SEPARA (V)

AS RAZÕES DO MAGINA

FERNANDO CALIXTO

«S. Pedro — enquanto pescador — negou Cristo. Porque isto de pescadores é raça mais trapaceira e mandriona que a roda do Sol encobre. Lá pró mar é gente destemida. Que eu, temente a Deus, quando os vejo em mar bravio, até me treme as relíquias e não é nada comigo. Mas não são capazes de dar valor a quem o tem. Se não fosse a lavoira, nas ilhas de baixo, mais do povo morria de fome. Mas, num aperto, eles ficam-se à parte...»

«Pode um «home», numa aflição, oferecer-lhes dinheiro ou porrada; é o mesmo: «A minha lavoira é no mar, trata você-mecê da sua uue eu trato da minha. As minhas «vacas» estão à conta de Deus e, sr. Manuel, deite a este amigo, prà minha conta um «calix» da boa.»

Levam a vida em terra a engordar o vendeiro. Raio de gente!...

— «Pois, como ia dizendo, a lavoira sustenta o pobre e o rico; sustenta a Igreja, os senhorios, os empregados das câmaras, e o demais pessoal, da justiça, da bancária, dos transportes, os que mandam e os que desmandam, os médicos e o acompanhamento dos mesinheiros, os advogados que deviam estar todos no Inferno, com perdão dos presentes, mais os pilatos dos juízes e tudo por aí fora — e só à força da poupança e de ter conta na vida é que não anda mais arrastada. Se a lavoira é que paga, quem devia mandar é o lavrador. Havia de haver uma lei, que qualquer um antes de ser ministro devia ser lavrador. Levantar, o sr. seu cu, da cama, às 3 horas da manhã, para ir dar «corda» às vacas, ordenhá-las depois, com bom ou mau tempo, regar o cebolinho, voltar o milho, pôr o olho na horta, sulfatar as vinhas, ver o plantio do tabaco e da beterraba, e então «precurar» aos seus botões, quanto custava a empreitada?»

«O pior é que os da «governança» só pensam em jantaradas e festanças e Deus me perdoe se os ofendo e tirar a cada um o que ele ganha, com impostos e alcavalas, multas e contribuições, sem se importar que o pessoal possa ou não pagar e tire à boca o que vai para a Fazenda.»

— «E é por estar tão arrastadinho que o ti Magina foi passear pràs Américas, passante de três meses? — perguntou o Gasparinho.

— «Oh, grandecissimo garoto! Fui gozar o meu e ver filhos e netos, que os lá tenho. Levei eu a minha senhora não passava de $400 dollar's. Isso o que é? Nem me segurava lá uma semana! Mas um «home» sério, até no Inferno, tem amigos, e logo no avião, o Francisco da Francelina, que é agora americano, me disse:

«Ti Magina, estão aqui três ou quatro mil e se precisar mais não se aborreça. Pagá-los cá à minha ordem. E foi dito e feito e, o mais, é que tive na América e fui ao Canadá e nunca paguei coisíssima nenhuma de passadio era o «mais a mim»!»

— «Viva,ti Magina, o sr. é dos nossos e o que a gente quer é que não haja comunistas.»

«E eu que não su político estou como o sr. Pd. Pimentel que inda na última missa disse: «Eu, como padre, estou com todos os partidos que não neguem a Sagrada Religião, menos com os comunistas que são herejes e medem pobres e ricos pela mesma bitola. Quando N.S. disse que aos que muito foi dado muito lhes será pedido, no Reino dos Céus e não no reino da terra, que tem outra regedoria. Na América se um qualquer, é um supomos, roubar cinco dollar's ou menos que fosse, vai dentro, tanto faz ser milionário ou um servo de Deus, com'a tu...»

— «Oh ti Magina, mas pra quê um milionário ia roubar cinco dollar's?»

— «Eu sei lá... Eu digo o que assucede... Agora, vocês querem vender carapau de gato a dez mil réis a dúzia, um rocaz por 70$00 e uma lagosta passante de duzentos, quando custava esta 20$00 ou 30$00, à conta do pessoal ganhar mais, o que é uma roubalheira, estão a pedir é bragas nos pés e pau nas costas e ninguém me tira disto!!!»

— «E ti Magina, antão a carne passa ao preço do antigamente?»

— «Oh servo de Deus, como queres tu a carne ao preço do antigamente? Pois pago as «rações» mais pelo dobro, os «homes» a 100 e a 160$00 a diária fora a canada do leite, não cozo em casa porque é muita trabalheira e a mulher deu em ter uma pontada nos baixios, tenho de olhar pelas vacas, arranjar comida p'rós vitelos, vigiar o leite para os do engenho não me trancafiarem; como posso vender mais barato? E diz-me tu, as batatas e o feijão desde quando te fazem mal à dentuça? Também, meu grande corsário, queres comer da vitela? Diz-me lá, onde assentaste praça e que galões tens tu, meu grande pilontra...»

REPRESSÃO NA ARGENTINA

THIÉRRY MALYNIAK

Mais de seis meses depois do golpe de Estado militar que destituiu a sra. Perón, chegam-nos da Argentina múltiplos testemunhos que mostram um endurecimento da repressão, mas também do mal-estar que ele parece provocar no país, inclusive no seio das Forças Armadas.

Segundo várias fontes, principalmente dos organismos internacionais de assistência, o número dos prisioneiros políticos na Argentina contar-se-ia hoje entre os vinte e os vinte cinco mil. Na altura da queda do Governo peronista era de dois mil a quatro mil. As condições de detenção parecem ter-se degradado nos últimos seis anos. Um documento recente da CIMADE, serviço ecuménico de entreajuda deu a conhecer uma carta recebida por intermédio de prisioneiros de direito comum, na qual os detidos políticos da prisão de Cordoba, num número aproximado de mil e duzentos, explicam as condições em que se encontram. No segredo desde Março, nunca mais tiveram contactos com o exterior. São igualmente privados de toda a assistência jurídica e médica. Vários deles declaram que sofreram torturas, principalmente na sede da DIP (Divisão de Informações da Polícia). As condições parecem ainda mais difíceis nos centros de detenção não oficiais. É este o caso da base aérea de Cordoba, onde — segundo o testemunho de um padre, António Reiter — os simulacros de execução, destinados a fazer pressão sobre os prisioneiros, são moeda corrente.

Catorze prisioneiros políticos de Cordoba foram mortos durante as **tentativas de fuga**, por ocasião de transferências. A vigilância mantida durante essas mudanças dão, no entanto, aso às dúvidas mais graves sobre as circunstâncias da sua morte.

A defesa dos prisioneiros é extremamente difícil. Catorze advogados especializados na defesa dos presos políticos foram assassinados ou obrigados a abandonar o país desde o mês de Março.

A acção dos grupos parapoliciais de extrema-direita atinge um nível até hoje desconhecido no país. As acções já não são assinadas pela AAA (Aliança Anticomunista Argentina) ou pelo comando libertador da América. Mas os processos continuam a ser idênticos.

Calcula-se que são raptadas trinta pessoas diariamente. O ritmo dos assassinatos também é impressionante. No passado dia 20 de Agosto foram descobertos uns cinquenta cadáveres perto de Buenos Aires.

Os meios políticos de esquerda e da extrema esquerda não são os únicos ameaçados. Numerosos advogados, médicos, eclesiásticos, jornalistas e professores, muitos deles sem filiação política têm sido detidos ou raptados e, muitas vezes encontrados mortos. Nove padres, um deles de nacionalidade francesa, o padre Gabriel Longneville, foram assassinados em Julho. O bispo de Rioja, monsenhor Angelelli, conhecido pelas suas tomadas de posição a favor dos Direitos do Homem, e que se instalar provisoriamente na paróquia de dois dos seus padres assassinados, morreu no dia 4 de Agosto, num acidente de viação cujas circunstâncias parecem muito misteriosas. Declarara publicamente, alguns dias antes, que conhecia os nomes daqueles que tinham **teleguiado** os assassinos dos dois eclesiásticos.

O meio universitário é especialmente visado. Em Julho, o general Vilas anunciava a descoberta de um plano de **infiltração ideológica** na faculdade de Economia da Universidade de Bahia Blanca. Mais de cinquenta cientistas estavam implicados. Dezassete deles continuam presos. Pertencem, na sua maioria, aos meios liberais. O **plano de estudos** que tinham levado a efeito e que hoje lhes é censurado, estava mais longe das **ideias marxistas** do que do programa de ciências económicas dos UER francesas.

Mas os autos-de-fé de livros **marxistas** nas casernas de Cordoba, as pressões que levaram a suprimir a representação em Buenos Aires de um espectáculo teatral sobre Voltaire, mostraram que as novas autoridades não se preocupavam com «nuances» no domínio cultural. No momento do caso de Bahia-Blanca, o general Vilas afirmava, de resto, que era preciso lutar, não só contra **a cabeça já visível da subversão**, mas também contra **os ideólogos que a alimentam**.

Aquele que não faz o que pode para pôr fim à acção impune do terrorismo, é seu cúmplice. Vale a pena dizê-lo quando o único terrorismo perseguido e reprimido eficazmente é o de extrema esquerda. Esta afirmação lia-se numa carta da Liga Argentina dos Direitos do homem, publicada no fim de Setembro pelo jornal **la Opinion**, de Buenos Aires. Apesar das afirmações do presidente Jorge Videla no dia a seguir ao da sua chegada ao Poder a 24 de Março último, os grupos armados de extrema-direita parecem gozar da mesma impunidade que antes. E os raptos continuam a ser feitos em pleno dia, nos centros das cidades, com veículos Ford Falcon, idênticos aos que são utilizados pela polícia federal.

A crescente intensidade da repressão oficial e da violência de grupos parapoliciais chama tanto mais a atenção quanto as autoridades multiplicam as suas declarações sobre o enfranquecimento da guerrilha de extrema-esquerda e das forças da «subversão». Um responsável do Estado-Maior das Forças Armadas declarou no princípio de Setembro que a «ERP (Exército Revolucionário do Povo) **já não existe como organização subversiva susceptível de montar operações militares coordenadas. Os Montoneros,** declarou ele também, **sofreram pesadas perdas** (...) **e estão na defensiva**.

Neste caso, pergunta-se em Buenos Aires, porquê a escalada que hoje se regista na repressão?

Este mal-estar chegou aos meios militares. O general reformado Alejandro Lanusse, antigo chefe de Estado, por vezes considerado porta-voz dos oficiais moderados, tomou a defesa de um dos acusados no caso da universidade de Bahia-Blanca: Gustavo Malek, de tendência conservadora, que foi seu ministro da Educação e que é hoje director do secretariado na UNESCO em Montevideo. O ex-presidente esteve preso durante cinco dias.

Aos meios «duros» (principalmente representados pelo general Benjamim Menendez, chefe das Forças Armadas de Cordoba, e pelo general Acdel Vilas, que dirigia até há pouco tempo a operação antiguerrilha na região de Tucuman). opõe-se, ao que parece, um sector partidário do «disciplinar» a repressão. O seu principal representante seria o general Roberto Viola, chefe de Estado-Maior do exército.

Certos oficiais parecem conscientes de que toda a «abertura» será difícil enquanto a repressão tiver um carácter «selvagem». Como haver uma nova ligação com o Partido Radical, quando dois dos seus dirigentes, advogados, foram assassinados a 12 de Setembro, e dois dos seus parlamentares mais reputados, Hipólito Solari Yrigoyen e Abel Amaya, raptados a 17 de Agosto, estão actualmente detidos pela Polícia? Civis que aceitaram certas funções após o golpe de Estado militar, não são agora obrigados a abandonar o seu posto? Foi este o caso, nos últimos dias, de Arnaldo Musich, embaixador em Washington, e de Alberto Costantini, reitor da universidade de Buenos Aires, demitido das suas funções menos de dois meses depois de ter sido nomeado.

© **Le Monde**

PUB

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

De acordo com o compromisso assumido pela Mesa da Assembleia Geral deste Sindicato, reunida em sessão extraordinária no passado dia 13 Out. 76, no Salão do INATEL em Setúbal, tornamos públicas as decisões que resultaram da primeira parte da referida reunião:

1.º. A reunião desta Assembleia Geral terá continuidade, com a mesma Ordem de Trabalhos, no próximo dia 20 Out 76, pelas 21 horas, nas instalações do INATEL;
2.º. Foi deliberado que o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal se desvinculasse da CARTA ABERTA, a que tinha aderido por iniciativa e deliberação da Direcção;
3.º. Foi deliberado que este Sindicato se integrasse imediatamente na Comissão Dinamizadora Distrital e participasse nos trabalhos em curso;
4.º. Que fossem distribuídos pelos trabalhadores representados por este Sindicato os projectos de Regulamento para o Congresso dos Sindicatos, a fim de o mesmo ser analisado e discutido nos locais de trabalho e serem presentes os respectivos resultados à segunda parte dos trabalhos da Assembleia Geral a realizar em 20 Out. 76;
5.º. Foi, ainda, aprovada uma Moção com o seguinte teor:

Considerando que:

a) A Direcção do Sindicato tem tido atitudes menos correctas, não sendo ouvidos os trabalhadores;
b). A Direcção do Sindicato tem tomado decisões de cúpula, sem consultar previamente os trabalhadores;
c). Em nome dos trabalhadores tem alinhado em posições divisionistas e extremamente nefastas para o *Movimento Sindical.*

Os Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária em 13Out76, nas instalações do INATEL de Setúbal, DECIDEM:

1.º. Que a Direcção abandone as reuniões da Carta Aberta;
2.º Que a Direcção passe a fazer parte da Comissão Dinamizadora Distrital para o Congresso;
3.º Que a Direcção distribua a todos os trabalhadores o Projecto de Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos;
4.º. Que fique marcada a data para a continuação desta nossa reunião de Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 20 Out. 76 na qual será aprovado o Regulamento do Congresso.

Salão do INATEL em Setúbal, 13 Outubro 1976.

6.º. Finalmente, deliberou-se que as decisões tomadas até à interrupção dos trabalhos fossem tornadas públicas através dos órgãos de Informação.

NOTA: A Mesa da Assembleia Geral, tendo tomado conhecimento de que alguns representantes da Imprensa foram impedidos de entrar na sala onde se realizou a reunião, esclarece que, tal atitude não foi resultado de uma sua decisão e lamenta a ocorrência.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ARTÍLIO VASCO DE PINHO BAPTISTA

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Avenida 5 de Outubro, 122 - LISBOA 1

Rua de Gonçalo Cristovão, 217, 8.º - PORTO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

Fomos encarregados por

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL

de propor candidaturas para o lugar de

DIRECTOR DE PESSOAL

A função envolve a responsabilidade e dinamização do SECTOR DE PESSOAL nomeadamente:

— Gestão administrativa de pessoal;
— Legislação do trabalho, contratação e convenções colectivas;
— Gestão de recursos humanos.

É fundamental que a experiência em funções de pessoal se reporte essencialmente ao meio fabril e se situe em todos estes domínios.

As respostas devem ser enviadas para o Departamento de Psicologia da NORMA, com indicação detalhada de «curriculum», idade, nível de remuneração pretendido.
Mencionar a **Ref.ª 423/2884/DL**

Nacional

M.A.R.N. CONTACTOU AUTORIDADES

Não responder à violência com a violência

A discordância em relação a qualquer alteração à Lei do Arrendamento Rural, a necessidade de intervenção das autoridades na defesa desta lei e da ordem democrática, punindo «a violência dos grandes proprietários», são alguns dos pontos tratados pela direcção do Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARN) em encontros tidos com as autoridades nos últimos três dias.

Os resultados destas reuniões, que se efectuaram com a Presidência da República, chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro, comandante-geral da GNR e secretário de Estado da Estruturação Agrária, foram divulgados ontem durante uma conferência de Imprensa dada pela direcção do MARN.

Nessas reuniões a direcção do MARN focou ainda a necessidade de fazer funcionar as comissões arbitrais previstas na lei, de aplicação de multas aos senhorios que não reduziram o contrato a escrito e de o Estado apoiar os agricultores prejudicados com a seca.

Na Presidência da República — referiram os dirigentes do MARN — foram entregues a um elemento do gabinete do general Ramalho Eanes, documentos comprovativos de atropelos à lei e relatos de casos de violência praticados por senhorios.

«Não queremos cair no jogo de responder à violência com a violência» — afirmaram os dirigentes do MARN, sublinhando que pretendem apenas o cumprimento da lei e a garantia da ordem democrática, que existindo já, no entanto, suscitam «certo desespero» que «pode levar à violência a qualquer momento», pois «os tribunais levam anos a resolver as questões» e os rendeiros não têm meios de subsistência.

Postos estes problemas ao comandante-geral da GNR, o general Passos Esmeriz afirmou — segundo referiram os dirigentes do MARN — que a GNR não tem competência para intervir em casos de propriedades rústicas, devendo os lesados dirigir-se ao IRA — Instituto de Reorganização Agrária, que por sua vez contactará o governador civil, cabendo a este determinar a intervenção das autoridades.

O assunto foi também focado na reunião com Castro Guerra, secretário de Estado da Estruturação Agrária, que — segundo os dirigentes do MARN — discordou da posição do general Esmeriz, comprometendo-se a contactar o ministro da Administração Interna para que a GNR passe a intervir.

O eng. Castro Guerra prometeu também medidas a curto prazo para garantir o cumprimento da lei e acabar com a violência dos senhorios — afirmou a direcção do MARN, acentuando que aquele membro do Governo disse que a lei é para se cumprir, desmentindo assim o que «a CAP tem andado a dizer no Norte», isto é, «que a lei tinha acabado».

Também o chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro assegurou à delegação do MARN que a lei era para se cumprir e teriam de ser tomadas medidas para o efeito.

PUB.

setenave

Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE:

PROGRAMADORES COBOL — ANS

EXIGE:

2 anos de experiência efectiva na linguagem

PREFERÊNCIA:

1 —Conhecimentos de sistemas de exploração OS
2 —Conhecimentos de linguagem PL1
3 —Conhecimentos de linguagem ASSEMBLER

OFERECE:

1 —Vencimento a atribuir de acordo com experiência comprovada numa prova prática a realizar na Empresa.
2 —13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 —1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 —100% de subsídio de férias.
5 —Comparticipação em transportes.
6 —Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas a SETENAVE, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

Península da Mitrena — SETÚBAL

C. C. T. VERTICAL

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MATERIAL ELECTRÓNICO

Convocam-se todos os trabalhadores para uma reunião no próximo dia 18 de Outubro, pelas 21 horas na Av. da República, 31, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Ponto da situação do CCTV em negociação.**

CAMARADA, NÃO FALTES. É O TEU CONTRATO VERTICAL QUE ESTÁ A SER NEGOCIADO.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Geral

Smith nas vésperas de Genebra

"Prudentemente optimista"

O embaixador cubano junto das Nações Unidas, Ricardo Alarcon, classificou (na sessão de ontem) a recente missão do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, na Africa Austral, de «safari suspeito», destinado a salvar os interesses das empresas multinacionais. «As propostas do sr. Kissinger devem ser rejeitadas» — declarou Alarcon perante a Assembleia Geral da ONU. E acrescentou: «Devemos fortalecer a nossa solidariedade com os verdadeiros combatentes pela liberdade no Zimbabwé». Referindo-se ao veto norte-americano à admissão de Angola e do Vietname nas Nações Unidas, o representante cubano sublinhou que a sua ausência se deve à «oposição desagradável, obstinada e irresponsável dos Estados Unidos da América, que parece basear a sua política no capricho e na arbitrariedade».

Por sua vez, e segundo um «telex» da Reuter, o primeiro-ministro Ian Smith afirmou que se encontra «prudentemente optimista» acerca do resultado da Conferência de Genebra sobre o futuro político do seu país. Numa entrevista concedida ao «Rhodesia Herald», Smith declarou: «Estabeleci um acordo com o dr. Kissinger que tem o apoio do Governo britânico e de certos presidentes negros. A partir daí, deveria ser um exercício comparativamente simples dar o passo inicial para estabelecer um governo provisório. Esta, quanto a mim, deve ser a função da Conferência de Genebra. Os verdadeiros problemas virão depois da Conferência. O mais importante, para já, é redigir uma nova Constituição rodesiana.»

. Em Washington, palavras do secretário de Estado Henry Kissinger dão força a Ian Smith:

. «A política norte-americana para com as autoridades agora no poder em Salisburia não sofrerá alteração. Não há garantias extra» — afirmou aquele político no decurso de uma conferência de Imprensa.

Mais de cem milhões circulam em notas

. O valor das notas do Banco de Portugal em circulação em 15 de Outubro de 1975 excedia cem milhões de contos — revela um suplemento publicado no «Diário da República». O balanço vem do Ministério das Finanças através da Direcção Geral da Fazenda Pública e indica ainda que, aqui há um ano, as reservas do Banco de Portugal atingiam 29 milhões de contos em ouro e 12,2 milhões de contos em moeda estrangeira. A soma excede os 40 milhões.

Na coluna do activo do Banco destaca-se a verba de 75,3 milhões de contos da carteira comercial, totalizando os valores de cobertura 124,3 milhões de contos. A esta verba correspondia, na coluna do passivo, um total de responsabilidades à vista da ordem dos 115,2 milhões de contos, o que significa que as disponibilidades excediam em nove milhões de contos as responsabilidades.

Para além dos valores de cobertura das suas responsabilidades, o Banco de Portugal tinha ainda em seu poder nessa data (15 de Outubro de 75) diversos títulos de crédito que atingiam 13,5 milhões em valores depositados e contas de ordem.

Moçambique

Proibida exportação de bens

. MAPUTO, 16 — (Do nosso correspondente) — Estão suspensos todos os despachos de contentores e viaturas em virtude de um decreto governamental que proíbe a exportação definitiva de bens e de produtos de pessoas singulares que tenham sido importados com dispêndio de divisas para Moçambique.

O decreto não abrange as pessoas singulares que tenham um contrato com o Governo moçambicano e não o tenham rescindido unilateralmente.

Aquela suspensão tem como objectivo estudar como aplicar o decreto. Pretende-se criar um novo sistema de revisão de bagagens, sob a supervisão duma comissão, apenas através dos aeroportos. A medida parece estar relacionada com a intenção de reduzir a possibilidade de suborno de muitos funcionários, como se estava a verificar em alguns casos nos portos do Maputo e da Beira.

ABATIDO UM AVIÃO RODESIANO

MAPUTO, 16 — (C.) — Foi abatido um avião da Força Aérea Rodesiana, em território moçambicano, na província de Sofala.

Segundo um diário moçambicano, aquele avião sobrevoava um campo de refugiados civis do Zimbabwe, tendo sido alvejado por baterias das FPLM estacionadas naquela localidade.

Prisão remível para Osório

. O 3.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora condenou ontem o ex-major Sanches Osório e o director interino do semanário «Liberdade», Luís Arouca, em pena de prisão de dois e quatro meses, respectivamente, pela publicação naquele jornal de um artigo considerado injurioso e ofensivo da honra do general Vasco Lourenço, a quem foi atribuída a indemnização de vinte mil escudos. As penas de prisão podem, contudo, ser substituídas pelo pagamento de multas de 100 e 50 contos.

Os advogados dos réus, drs. Francisco de Sousa Tavares, director do vespertino «A Capital» e Henrique de Sousa Melo, interpuseram recurso da sentença. Entretanto, pelo Ministério Público, e como advogado de acusação, esteve presente o dr. Joaquim Filipe Soares Rebelo.

Angola e Bélgica trocam embaixadores

. A Bélgica e Angola decidiram estabelecer relações diplomáticas, a nível de Embaixada, a partir de hoje — anuncia o Ministério dos Negócios Estrangeiros belga.

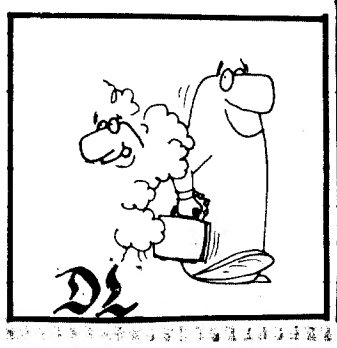
universal ÀS 14 30, 19 e 21h

número dois não é um filme de política é de cú.
NUMERO DEUX não, não é um filme de cú é de política.
animatógrafo
o último filme de Jean-Luc GODARD
A CORES

Sábado e domingo às 16,30h e 23h (últimas exibições) — SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA — um filme de Pier Paolo Pasolini (interdito a men. 18 anos). A partir de 2.ª-feira dia 18.10.76 — às 17h e 23h — A MULHER CASADA — um filme de Jean-Luc Godard (n/ aconselhável a men. de 18 anos).

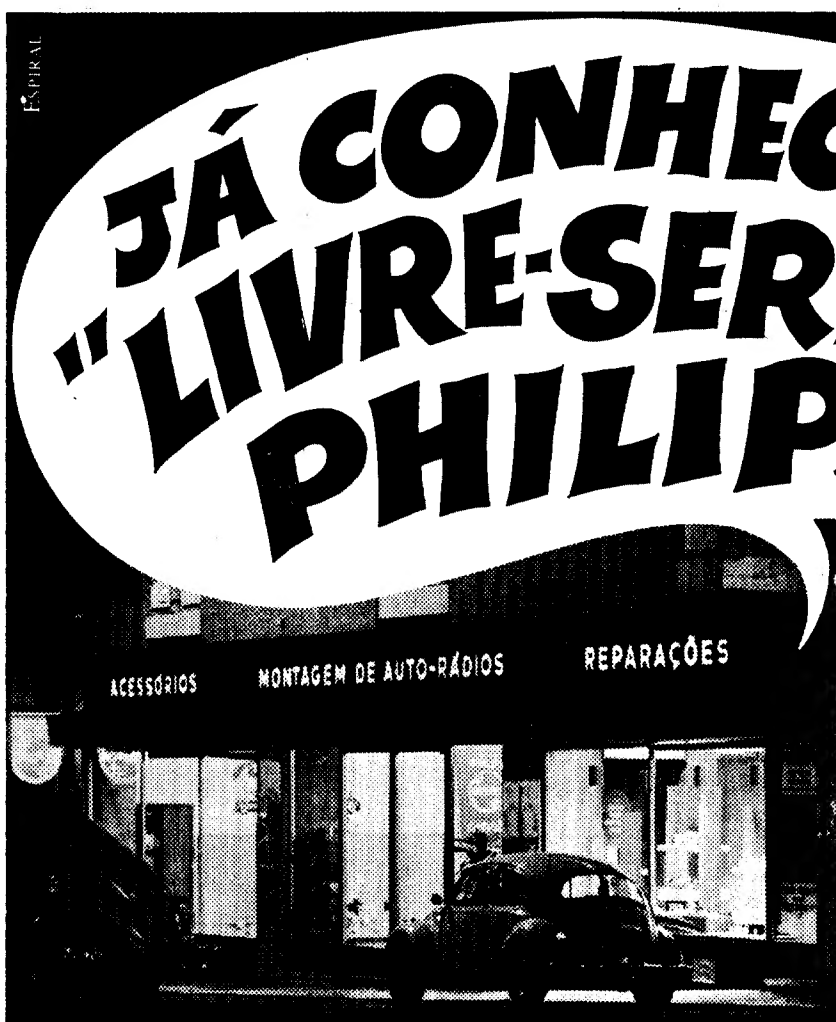
CONHEÇA A ENIGMÁTICA CHINA DE MAO

Leia a HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO CHINESA
de ENRICA COLLOTTI PISCHEL
colecção SABER
Uma edição com a garantia PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA



ESPIRAL

JÁ CONHECE O "LIVRE-SERVIÇO" PHILIPS?

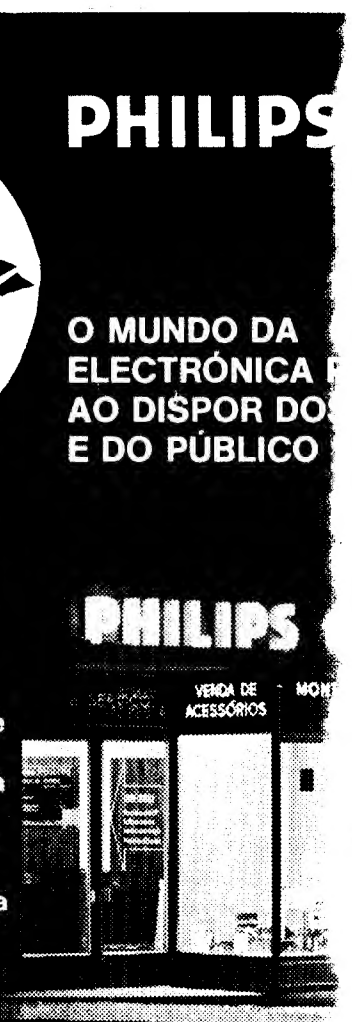


SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS

Da mais pequena ficha ou botão ao componente ou acessório mais complexo, você encontra o que pretende e serve-se rapidamente. Peças rigorosamente de origem são a segunda garantia dos produtos Philips.

PHILIPS

O MUNDO DA ELECTRÓNICA [illegible] AO DISPOR DOS [illegible] E DO PÚBLICO



LIVRE SERVIÇO PHILIPS — UM SERVIÇO PARA O SERVIR [illegible] HOR
AVENIDA LUÍS BIVAR, 85-A — TELEFONE: 56 02 00 — [illegible] BOA

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

(SERVIÇO DE ÁGUAS)

AVISO aos moradores abastecidos pelo reservatório de água do Casal do Sapo.

Por motivo de avaria mecânica do grupo electrobomba do furo AC1 do Casal do Sapo, comunica-se a todos os moradores daquela área abastecida provisoriamente por aquele sistema. que o abastecimento de água se encontra suspenso, até que se proceda à reparação da referida avaria.

A COMISSÃO DEMOCRÁTICA ADMINISTRATIVA

SOUTO CRUZ NO REGRESSO DA R.F.A.

Hospital de Hamburgo já tratou cinco mil deficientes portugueses

Regressou ontem a Lisboa o vice-almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada, que visitou oficialmente a República Federal da Alemanha a convite do seu homólogo alemão, Georg Leber.

Reflexo das eleições na Alemanha Federal? Nenhum

Em declarações à chegada, o vice-almirante Souto Cruz explicou que a sua visita à RFA fora «essencialmente técnica», permitindo numerosos contactos com autoridades navais daquele país, visitar instalações, navios e submarinos e tomar contacto com os problemas que, de um modo geral, existem na Marinha alemã e a forma como têm sido resolvidos.

«Foi um contacto muito aberto» — acentuou —, «de colaboração entre as duas Marinhas, dentro do quadro da NATO, colaboração que eu espero se possa activar, não só com a Marinha alemã como com outras Marinhas».

«Essencialmente» — prosseguiu Souto Cruz — «aproveitei esta ocasião para visitar não só os oficiais e sargentos portugueses que estão na Escola da Marinha de Flensburg como o Hospital Militar de Hamburgo, onde têm sido tratados desde há anos os doentes deficientes dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas».

Acrescentou que «por aquele hospital já passaram cerca de 5 mil desses doentes deficientes, seis dos quias se encontram ali presentemente», e que espera «fiquem, depois das próteses feitas, em muito boas condições».

O chefe do Estado-Maior da Armada esclareceria depois, instado pela ANOP, tratarem-se de vítimas das guerras do Ultramar, salientando, a propósito, «a altíssima contribuição que as Forças Armadas Alemãs têm dado, através dos seus serviços Médicos, para a recuperação dos nossos rapazes, restituir-lhes um outro sentido de vida e dar-lhes possibilidades de voltarem a ser elementos úteis à nossa sociedade».

Ao ser-lhe perguntado se tinha encontrado algum reflexo do resultado das recentes eleições na RFA em relação às relações entre aquele país e Portugal, o vice-almirante Souto Cruz respondeu que «não houve reflexo», mas adiantou que «a sensação que se encontra na Alemanha é de confiança no povo português, de confiança na sua maturidade política, de confiança em que Portugal, que conquistou a liberdade, é capaz de saber viver em liberdade».

Sindicato dos Jornalistas recorre à "opinião pública"

«É sobretudo à opinião pública que se torna imperativo recorrer, porque são os leitores — o povo — os primeiros interessados numa informação que, livre de pressões e de chantagens, cumpra o seu dever» — afirma, em comunicado, o Sindicato dos Jornalistas, a propósito da suspensão das negociações para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho.

O Sindicato frisa que «a) O C. C. T. dos Jornalistas não é revisto desde há cinco anos; b) uma parte dos jornalistas portugueses aufere vencimentos acima dos mínimos contratuais previstos à data do último C. C. T. e, em alguns casos, superiores aos salários reivindicados pelo sindicato; c) nunca houve, do lado das autoridades, o mínimo interesse em auxiliar os esforços dos jornalistas, no sentido de um saneamento sério e democrático na Informação».

O S. J. insiste na necessidade de denunciar à opinião pública o «encobrimento objectivo dos profissionais das redacções ligados às organizações fascistas (...) o silêncio dos sucessivos titulares da pasta da Comunicação Social que nunca tornaram públicos os nomes de todos aqueles que, servindo-se da missão de informar, receberam subsídios e dádivas do S. N. I. (ou S. E. I. T.) e outros organismos oficiais, antes do 25 de Abril de 1974».

Segundo o Sindicato, a interrupção das negociações para revisão do C. C. T., deve-se à posição da Secretaria de Estado da Comunicação Social que argumenta com «uma tese que o Sindicato dos Jornalistas considera inaceitável: a de que as culpas da crise da Imprensa, nomeadamente no caso dos jornais estatizados, pertencem aos trabalhadores do ramo, e sobretudo, aos profissionais das redacções».

Após analisar cada um dos pontos atrás referidos, o Sindicato exige o reatar das negociações, reivindicando o direito de assumir as posições que considere conveniente.

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

—★—

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

18 DE OUTUBRO

Plenário de Todos os Trabalhadores Rodoviários

SE ÉS MOTORISTA, AJUDANTE, COBRADOR, METALÚRGICO, EMPREGADO DE ESCRITÓRIO OU DE QUALQUER OUTRA PROFISSÃO DO SECTOR RODOVIÁRIO, NÃO FALTES!

ESTÁS NA EMINÊNCIA DE PERDER OS TEUS DIREITOS E REGALIAS!

NÃO ÀS INTERMITÊNCIAS DO HORÁRIO DE TRABALHO

Quem desconhece que a R. N. apresentou uma contraproposta que representa um claro retrocesso em relação ao Contrato que está em vigor?

— Quem desconhece que, através das **intermitências** pretendem ligar-nos 13 horas à empresa?

— Quem desconhece que, através da anulacão do **Processo Disciplinar**, pretendem **despedir** sem consultar os **representantes das organizacões de trabalhadores**?

— Quem desconhece que, com esta contrapoposta, pretendem roubar-nos as regalias já conquistadas?

AVANTE COM O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

A realizacão do Congresso de Todos os Sindicatos é da máxima importância para os trabalhadores. Precisamos de UNIDADE como garantia de defesa dos nossos direitos contra as arbitrariedades e provocacões do patronato. Lutemos por nós e pelos nossos filhos. Marquemos uma posicão inequívoca sobre a realizacão do Congresso.

Defender o **Congresso de Todos os Sindicatos** é defender as conquistas já alcancadas pelos trabalhadores, após o 25 de Abril.

Todos à Voz do Operário — dia 18 — 21.30 horas!

A DIRECÇÃO

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

ENFERMEIROS/AS

HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM

ADMITE

Enfermeiro de 1.ª classe
Enfermeiro de 2.ª classe
Enfermeiro de 3.ª classe

CARRO ROUBADO

MORRIS 1000 — GN-77-17
Cor AZUL — Estofos PRETOS
ALVISSARAS
TELFS. 68 71 61 — 65 70 44

ENFERMEIRAS DE 1.ª CLASSE

ADMITEM-SE

CENTRO DE NEUROCIRURGIA DE LISBOA

(Hospital Júlio de Matos)
Av. do Brasil, 53

LISBOA

MÉDICO

Organismo oficial, necessita colaboração de 9 horas semanais de médico, com especialidade de clínica médica. Enviar «curriculum» detalhado.

Resposta a este jornal ao n.º 1669.

Nacional

SOB A BATUTA DA DIREITA

Tudo aponta para um Inverno "quente"

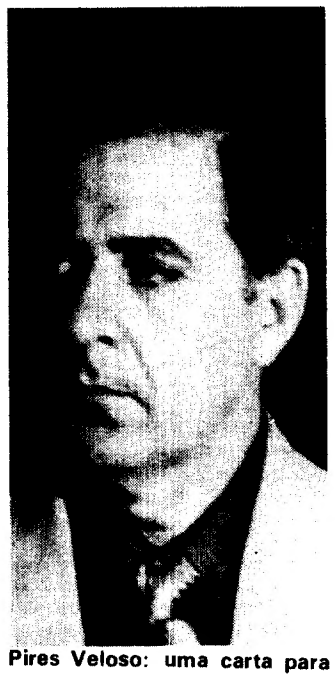
. Paralelamente ao «caso P.S.» (cuidadosamente empolado pela Imprensa direitista), rumores e especulações diversas sobre o acentuar de fracturas no campo militar avolumaram-se também nos últimos dias. Para a maioria dos observadores não se trata de coincidência.

No termo de uma semana fértil em boatos de golpes, de manobras militares, de crises e de cisões, a divulgação de alguns tópicos de uma carta do comandante da R.M.N., brigadeiro Pires Veloso, ao chefe do E.M.E., general Rocha Vieira, contribuiu para dar forma a mais uma vasta campanha de agitação. E não só no interior do País ela logra reflexos: o tema Pires Veloso associado a golpe era ontem mesmo veiculado além-Pirinéus pelo «Libération»...

Sucedendo a um período de **aparente** acalmia, a carta de Pires Veloso recoloca o problema da composição do Conselho da Revolução, nomeadamente o da presença de diversos conselheiros, pondo em causa sobretudo os militates do chamado «Grupo dos Nove», cujas funções naquele órgão a direita não se cansa de contestar.

A carta de Pires Veloso, que teria provocado confrontações na penúltima sessão do C.R. (neutralizadas pela intervenção de Ramalho Eanes), para além da contestação da maioria dos conselheiros, apresenta ainda o pormenor de permitir apontar para a existência de um movimento reivindicativo nas F.A. conotado, desde já, em certos sectores com causas idênticas que teriam dado origem, antes do 25 de Abril, à formação do Movimento dos Capitães». Desta confrontação no quadro permanente das F.A. entre ex-cadetes e ex-milicianos seriam exemplo alguns conflitos isolados e de pouca dimensão ultimamente assinalados em algumas unidades. Para a hierarquia militar tratar-se-ia, no entanto, não propriamente de um problema das dimensões que se lhe pretende dar, mas de uma questão a resolver no foro militar.

Do aproveitamento feito de toda a situação ressalta, à primeira vista, o desfechar de novo ataque contra o «Grupo dos Nove», com a característica de, desta feita, se tentar resuscitar questões antigas onde se mantém como figura central o chefe da R.M.N., que no seu quarto do Hospital Militar do Porto continua, assim, a fazer



Pires Veloso: uma carta para a mesa

correr rios de tinta enquanto as «visitas» (nem sempre muito cordiais, diga-se) se sucedem.

«Está-se em presença de mais um caso de excessivo empolamento de uma figura cuja importância e até capacidade de actuação estão longe de corresponder à atenção que (forçadamente) vem suscitando» — esta a opinião de alguns círculos militares (não apenas afectos aos «nove»). Resta saber se não se trata de mais uma afirmação para «despistar»...

Seja como for, a ofensiva desestabilizadora da direita intensificou-se nos últimos dias, quer no plano civil, quer no plano militar. Com uma Assembleia da República em tempestuoso funcionamento; com a agitação social provocada por medias governamentais impopulares; com a direita apostada em passar, de qualquer forma, de oposição a Governo; com Congressos de partidos à vista; e, finalmente, com as autarquias em disputa a partir do final do próximo mês, tudo aponta para um Inverno particularmente «quente».

Que «prendas» trará o Natal?

SOTTOMAYOR CARDIA AO "J.N."

"Restaurar os direitos da competência é instaurar o pluralismo"

. «Não sei quanto tempo aqui ficarei. Podem ser dias, podem ser meses. Não serão, com certeza, anos, e quem vier depois haverá de fazer diferente, porque nós estamos a fazer uma coisa que é muito simples. Restaurar os direitos da competência é instaurar o pluralismo, é banir o medo, é moralizar, enfim, a administração». As declarações pertencem a Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Científica ao «Jornal de Notícias». No curto espaço de uma semana, após a manifestação dos professores, Sottomayor Cardia, concedeu já duas entrevistas: além da citada, uma outra ao «Tempo». Os pontos-base defendidos pelo actual ministro da Educação sustentam que o P.S. já não tem influência na direcção do Sindicato dos Professores, que está protegido o direito ao trabalho dos professores, mas não necessariamente na docência e culminam com um repto a Álvaro Cunhal para explicar a sua posição face à Lei de Gestão para o Ensino Superior aprovada em 1974, em Conselho de Ministros, terminando num violento ataque ao P.C.P. acusado de em 1974 planear «um golpe de Estado».

Demos a palavra a Cardia. Sobre a influência, no Sindicato dos Professores, do Partido Socialista (infuência que durante um ano nunca foi desmentida e de que os jornais se fizeram sempre eco), afirma o actual ministro: «Bom, o que se passa, é que o Partido Socialista é um partido que tem um grande prestígio ao nível nacional. Por isso, é normal que, em direcções sindicais, haja pessoas que se pretendam identificar com a imagem do Partido Socialista, para desse modo obterem resultados que, pelas próprias características, nunca obteriam. Eu tenho a informação de que, na verdade, havia vários socialistas na direcção do Sindicato dos Professore, mas que, na sua maior parte, abandonaram essa direcção».

Sobre a actividade docente que está em dúvida para alguns professores, afirma Sottomayor Cardia, tentando limitar o desagrado que grassa na classe docente à esfera de Lisboa: «É evidente que não está garantido que quem exercia a docência, como uma actividade supletiva de ócio, e que portanto gostava de estar em Lisboa, com uma bolsa de estudo, continue em Lisboa. Poderá ter que ir para o interior, mas há muita gente neste País que não vive em Lisboa nem no Porto, que vive em Trás-os-Montes, na Beira, no Alenteio, e essas pessoas, têm uma existência dura e nós entendemos que não há motivos para privilegiar os ociosos da cidade em relação aos trabalhadores reais que há na província. Efectivamente — o ministro não o referiu — é sobretudo na província que os proferrores provisórios e eventuais estão em esmagadora maioria. Há casos na província de escolas com 30 professores em que apenas dois são efectivos e com idades compreendidas emtre os 50 e 60 anos. Efectivamente, para *melhorar o ensino* é nos grandes centros urbanos que funcionam os centros de estágio. O problema do provisório e eventual ganha mais acuidade na província que em Lisboa. Os professores efectivos, em nome das habilitações académicas e com os compreensíveis direitos que elas lhes concedem, tem prioridade na sua colocação em cidades, em grandes cidades.»

Sottomayor Cardia anunciaria ainda que a sua primeira visita será ao Norte. «De qualquer forma eu não esqueço que sou de Matosinhos e, portanto, é mais que natural que a minha primeira visita de trabalho seja feita ao Norte, no que terei muito prazer».

Sottomayor Cardia rendeu ainda uma homenagem de apreço ao anterior ministro da Educação e Investigação Científica, major Vítor Alves.

Medeiros Ferreira regressa hoje de Paris

. O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira, regressa hoje de Paris, aonde se deslocou em missão oficial.

Ontem Medeiros Ferreira esteve reunido com Louis Guiringaud, que lhe ofereceu um almoço mais tarde. Segundo o ministro português nessa reunião fez-se «o ponto da situação das nossas relações» e «tratou-se, evidentemente, de fazer o equilíbrio entre os assuntos bilaterais e os multilaterais».

«Dos assuntos bilaterais — declarou Medeiros Ferreira — falou-se da cooperação económica entre os dois países, do problema dos nossos emigrantes em França e também das escolas, na medida em que está a ser negociado um acordo com as autoridades francesas no que respeita à emigração».

Por sua vez o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Louis Guiringaud discursando no almoço oferecido ao dr. Medeiros Ferreira considerou excelentes as relações entre Portugal e a França e fez a apologia da «vocação europeia de Portugal». Referiu-se também à existência em França de uma comunidade portuguesa de 800 000 pessoas, que considerou «um factor de enriquecimento» para a comunidade francesa.

Noutra passagem do seu discurso, a propósito da descolonização, Louis Guiringaud afirmou que a força da lusitanidade fará prevalecer as relações de amizade e cooperação com as repúblicas africanas.

DUPLO CONVITE

Mota Amaral em Washington e Lisboa

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, aceitou um convite que lhe foi endereçado pelo Primeiro-Ministro Mário Soares no sentido de se deslocar brevemente a Lisboa.

O convite de Mário Soares a Mota Amaral foi enviado para os Açores pelo general Galvão de Figueiredo, Ministro da República para aquele arquipélago. Como se sabe, Galvão de Figueiredo esteve recentemente em Lisboa e regressou ontem aos Açores.

Entretanto, segundo uma notícia publicada num semanário de Lisboa na passada quinta-feira, Mota Amaral foi igualmente convidado para visitar Washington pelo Presidente americano Gerald Ford. O mesmo jornal adiantava que Mota Amaral aceitara o convite e que a visita deverá concretizar-se ainda este mês.

Coluna da Direita

. Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores. Daí a razão desta coluna, onde iremos transcrevendo alguns trechos mais esclarecedores.

SALAZAR: HOMENAGEM E GRATIDÃO

«No dia anterior ao da inauguração da ponte Almada-Lisboa, como habitualmente em acontecimentos semelhantes, Salazar foi ali fazer a sua visita de inspecção, sabido como era que o ditador evitava contactos prolongados com a multidão e deixava a outros as honras de cortar fitas e discursar lugares-comuns. E nessa tarde, recebido con apreensão e grandes deferências pelos técnicos e principais responsáveis, Salazar olhou a ponte demoradamente, viu-lhe o baptismo, «Ponte Salazar», sorriu mefistofelicamente e prosseguiu a visita. Mas daí a momentos, quando os membros da comitiva já tinham esquecido o insignificante incidente, Salazar comentou, como que para si mesmo:

— «Ainda bem que fizeram as letras em metal e as prenderam com parafusos. Deste modo, poderão ser facilmente retiradas...»

E assim sucedeu. Acontecida a Revolução, a ponte deixou de ser de Salazar e passou a Ponte 25 de Abril, embora estivesse completamente inocente. So acontecendo que amanhã, quando os historiadores se debruçarem sobre a construção da ponte, vão escrever que ela foi mandada fazer por um tal de Oliveira Salazar, efeméride sem grande significado, mas a repor as coisas no seu lugar. Que não se nos afigure de assinalável vantagem uma simples mudança de chamadoiro, e na verdade e por muito que nos repugne, ficaremos devendo ao jesuíta de Santa Comba a Ponte de Lisboa, a Siderurgia Nacional e mais uma dúzia de coisas que outros não fizeram.

As estátuas e placas comemorativas, os nomes de pontes, barragens e avenidas reportam-se a uma época e reflectem os sentimentos e opiniões dessa mesma época. Ainda significam homenagem e gratidão. E só por tal as devemos manter e respeitar».

Barricada» — 14/10/76

SALAZAR: SAUDADES

«Procurou-se minimizar a restauração financeira realizada por Salazar com o argumento de que era fácil um equilíbrio orçamental desde que se aumentassem os impostos quando houvesse necessidade de rechear os cofres do Ministério das Finanças.

Mas Salazar nunca chegou a tais extremos e deixou criar massa tributável que agora se encarregaram de destruir. As maiores empresas, aquelas que mais capacidade de tributação possuiam passaram de fonte de rendimentos para bocas insaciáveis a devorar os pequenos rendimentos de cada um com os seus passivos astronómicos. A propriedade foi chupada até ao tutano; na rústica empobrece-se, mas já nem é alegremente; a urbana, com o congelamento das rendas, tornou-se um autênti co fardo».

O Valenciano» — 16/9/76

SALAZAR: DECAPITADO

...«Orgulhosamente sós...» Era a verdade, em relação à grande maioria do resto do mundo. Porque, embora sem a aprovação ou apoio oficial, o Ocidente estava sem dúvida ao nosso lado, na defesa do Ultramar, que era ao mesmo tempo a salvaguarda de posições estratégicas no Pacífico, no Índico e no Atlântico. Essa frase foi uma resposta de Salazar a todos aqueles que murmuravam, que lamentavam: «Estamos sós... Ninguém nos apoia... O resto do mundo não nos pode ver!»... Etc...

A frase histórica teria uma outra interpretação. E quem, como Salazar, vindo do seio do povo, melhor o poderia compreender... Tão velho o ditado, «mais vale só que mal acompanhado...».

Uma frase dessas teria ficado na história de qualquer povo, por maiores que fossem as alterações políticas, reservada, respeitada, jamais trocada. Senão em memória de um grande homem, pelo menos em memória de um grande momento histórico.

...Portugal lutava em defesa de territórios cujo futuro era (e continua a ser, é preciso não esquecer!) uma responsabilidade herdada, uma herança sagrada que a História nos deixou.

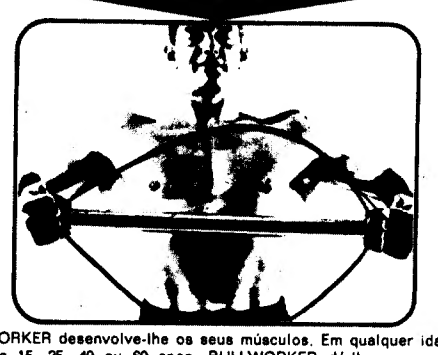
...Deixaram decapitar a estátua de Salazar em Santa Comba Dão. Quem o fez e quem o consentiu pertencem certamente à mesma «malta», indivíduos que sem dúvida exigiriam a força para quem ousasse cortar a cabeça a uma estátua de Lenine ou Estaline, ou simplesmente atirasse uma lata de tinta para cima do monumento a Humberto Delgado...

...Que Salazar não foi perfeito, será verdade. Nenhum governo foi perfeito, nenhum isento de actos injustos. Mas nunca na nossa história houve um regime como o que se seguiu ao golpe de 25 de Abril de 1974. Nunca em tão pouco tempo tantos erros foram cometidos, tantas injustiças, tantos abusos. Em menos de 1200 dias... Até se arrasaram 400 ou 500 anos de História...

Don Carlos (Costa-Roque)
em «O Retornado» — 12/10/76

Trabalho

49 segundos diários num BULLWORKER fazem, de si, um atleta



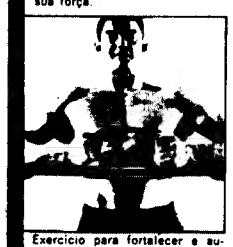
O BULLWORKER desenvolve-lhe os seus músculos. Em qualquer idade. Quer você tenha 15, 25, 40 ou 60 anos. BULLWORKER dá-lhe um novo físico. Vigoroso. Mais forte. Com um tórax atlético. E músculos poderosos. Apenas com sete segundos de treino diário para cada exercício.

BULLWORKER — FORÇA E MÚSCULOS FORTES

Exercício para desenvolver os bicipetes. Ao fazê-lo, não precise de usar mais que 60 % da sua força.

Exercício para criar mais músculo nas costas, na região das omoplatas.

Exercício para conseguir um tórax mais largo e forte.



Exercício para fortalecer e aumentar os antebraços.

Exercício para aumentar a sua força em 4 %, ao fim de uma semana

Exercício para eliminar o excesso de gordura acumulada na cintura.

Siga, também, a dieta indicada na Brochura BULLWORKER

© Salutarte-Divisão Bullworker

GRÁTIS

Envie este cupão colado num postal para: SALUTARTE - DIVISÃO BULLWORKER — Apartado 4023 Lisboa 4

ESCREVA COM LETRA LEGIVEL, EM MAIÚSCULAS

Desejo receber **gratuitamente** e sem compromisso toda a documentação sobre o BULLWORKER.

Nome _____

Morada _____

_____ **Idade** _____

L-4 119

SINDICATO DE TRABALHADORES NA IMPRENSA

Lista unitária para as eleições

«Por um Sindicato forte e pela unidade dos trabalhadores» é a sigla da lista B (unitária) candidata às eleições do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, no dia 20. O seu programa assenta fundamentalmente em três propostas: construção e reforço permanente da unidade da classe e de todos os trabalhadores em geral; mobilização da classe para a luta sindical; luta pela defesa dos postos de trabalho, pelo melhoramento das condições de vida e pela edificação de uma sociedade justa, sem exploração do homem pelo homem.

Conscientes das contradições existentes no Sindicato, e do aproveitamento que dessas contradições se tem feito para a instalação e manutenção de uma linha de actuação sindical que, «nem representativa nem democrática, tem conduzido a classe por uma senda de crescente enfraquecimento e desmobilização» e ainda conscientes dos obstáculos daí derivados para uma actuação unida, os trabalhadores que constituem a lista unitária entendem ser imperioso modificar essa situação no sentido de, sobretudo, «devolver à classe o sindicato que quer antes, quer depois do 25 de Abril, nunca esteve efectivamente em seu poder».

Relativamente à unidade sindical, a lista B defende, para obstar às tentativas de divisionismo do movimento sindical, a existência de uma única comissão sindical democraticamente eleita dentro de cada empresa, de um único sindicato por ramo de indústria ou actividade dentro da mesma área geográfica e uma única central sindical nacional, como forma unitária de os trabalhadores manterem e reforçarem a sua capacidade de organização, promovendo o processo permamente da luta de classes até à liquidação da exploração capitalista.

Se for eleita, a lista B propõe-se apoiar a acção das comissões de trabalhadores a nível de empresa e a nível das lutas do movimento operário e popular. Ainda dentro da luta a desenvolver pelas classes trabalhadoras contra o capital, os componentes da lista B defendem a efectivação de um contrato colectivo de trabalho vertical para o sector.

No âmbito da reestruturação do sindicato e de incentivação à participação activa do maior número de trabalhadores, a lista pugna pela sindicalização de todos os contribuintes, pela criação de um gabinete de contencioso, emissão regular de um boletim informativo; promoção de programas de convívio e culturais (como projecção regular de filmes, realização de um serviço de acolhimentos de trabalhadores), fomento de reuniões de sócios para discussão de problemas profissionais e sindicais e organização de uma biblioteca, criação de grupos de trabalho que se debrucem sobre problemas específicos das mulheres e dos jovens, no sentido da sua inserção no contexto das actividades e reivindicações gerais de classe. Como medida de apoio, a lista propõe-se criar condições para a estruturação de um serviço de acolhimento e ocupação de crianças que acompanhem os pais nas sessões de trabalho sindical.

A lista B candidata às eleições do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa tem a seguinte constituição: Assembleia Geral, presidente: António Carlos Froufe dos Santos (revisor de «A Capital»); Américo Pereira Dinis (Publicidade do «Diário de Notícias»; Ana Selma Gomes Reis Chaves Carvalho (secretária de redacção de «A Capital»); Manuel dos Santos Natário (casa da venda de «A Bola»); Álvaro Rodrigues dos Santos e Silva (revisor do «Diário Popular»); a lista para a Comissão Directiva é composta por: presidente, Horácio Tavares Marcelino (delegação do «Diário de Notícias»); José Ramiro dos Santos Raimundo (secretaria de redacção do «Diário de Notícias»); Fernando José Pereira Machado Dray (revisor de «O Século»); Joaquim dos Santos Chambino (revisor do «Diário de Lisboa»); Joaquim Luís Garcia Magro (administrativo do «Anuário Comercial»); Luís Marinho Terrelo (secção de compras de «O Século») e António Rodrigues (técnico de contas do «Diário de Lisboa»).

ELEIÇÕES NO SINDICATO DO SUL

Seguros nacionalizados, mas...

«Defendemos a necessidade urgente de uma reestruturação que deve começar pelo planeamento global da actividade seguradora, através da qual se definam as linhas mestras orientadoras do sector no seu conjunto, que se oponham à larga margem de autonomia de que as Companhias ainda dispõem» Este propósito está incluído num documento apresentado pela Lista C, concorrente às eleições para a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul.

O documento aborda a situação actual do sector de Seguros, preconizando a sua reestruturação e parte das seguintes premissas: «A nacionalização da actividade seguradora, constitui uma das mais importantes e decisivas conquistas dos trabalhadores na sua luta contra o poder económico, dado que as companhias de seguros eram um dos principais suportes dos grupos monopolistas que exploravam os recursos e a mão de obra do nosso país.

Mas não se nacionalizou um sector próspero. Apesar dos lucros obtidos especulativamente com o investimento dos dinheiros dos prémios de seguro, a Indústria debatia-se já com uma crise latente, reflexo da crise do capitalismo interno e externo. O fim desses investimentos agravaria, naturalmente, a situação do sector, problema que a transferência do capital para o Estado não poderia, de modo algum, resolver, só por si.

O menor sentido de visão da realidade impunha que se procedesse, de imediato, a uma reestruturação, por forma a encontrar-se o equilíbrio financeiro da Indústria.»

. Os seguros estão nacionalizados mas... A este propósito refere, nomeadamente o estudo elaborado pela «Lista C»:

«Até este momento, porém nada foi feito nesse sentido, pelo que as contradições existentes no sector, desde as suas estruturas às condições de trabalho, se agravam, dia após dia. Com efeito, os seguros estão nacionalizados, mas; continua e intensifica-se o predomínio das «grandes» companhias sobre as mais pequenas; «cada» companhia mantém as suas estruturas comerciais, concorrendo entre si, desde o aviltamento de taxas e comissões à apresentação, de uma forma mais ou menos aliciante, de modalidades com vista à captação das preferências dos Segurados; Ainda se transferem contratos, em vez de se procurar alargar o mercado, facto que implica o agravamento dos custos administrativos com que a Indústria se debate; ainda é possível encontrar, no mesmo dia e à mesma hora, em determinada localidade, trabalhadores da função externa de várias companhias: ou disputando, entre si, para a «sua companhia», a matéria segurável, ou fazendo peritagens, na mesma oficina, de viaturas de Segurados ou Terceiros da «sua Companhia»; permanecem os mecanismos através dos quais se obtinha lucro fácil, à custa de sofisticados critérios de indemnização, em prejuízo dos Segurados e Sinistrados».

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

AVISO

Informamos todos os associados que, por lapso, foi publicado na imprensa diária, nos dias 12, 13, e 14 do corrente, uma convocatória para uma assembleia geral extraordinária a realizar no próximo dia 18 de Outubro.

Esclarecemos os n/ associados que no referido dia vai ter lugar, com a mesma Ordem de Trabalhos, um plenário de todos os trabalhadores rodoviários.

DADA A IMPORTÂNCIA DO REFERIDO PLENÁRIO, CONTAMOS COM A TUA PRESENÇA.

NÃO FALTES!

Lisboa, 15 de Outubro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

José Duarte

SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos **MYKROSON**. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em protese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — **FARO**: Rua Ivens, 24-26

FOTOCÓPIAS 2$50

E CÓPIAS HILIOGRÁFICAS

GP. — Av. António Augusto de Aguiar n.º 3 - 1.º-A

Telef. 55 74 09 — LISBOA

CECÍLIO A. CAETANO

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM AMORTECEDORES E SUSPENSÕES DE TODOS OS TIPOS

GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SECÇÃO TÉCNICA: AV. S. JOÃO DE DEUS, 7 1.º

TELEF. 89 66 03 (Ao apeadeiro do Areeiro)

INTERSINDICAL ACUSA

Ministério do trabalho quer participação de fachada

. A Intersindical Nacional emitiu um comunicado em que protesta contra a determinação do Ministério do Trabalho, expressa em nota oficiosa de conceder um prazo inferior a quinze dias aos trabalhadores para se pronunciarem sobre matérias tão importantes como contratação colectiva, limitação das remunerações complementares, limitação das actualizações salariais, extensão do salário mínimo nacional a categorias ainda não abrangidas e horário de trabalho nacional.

A nota oficiosa, na sequência de outra anterior e das resoluções do Conselho de Ministros do passado dia 30, pretende que até ao próximo dia 26, as associações sindicais e as comissões de trabalhadores se pronunciem através de «sugestões, propostas e pareceres» sobre as matérias citadas que o Governo se propõe regular.

Acusando o MT de impor uma consulta de fachada no estilo do extinto Ministério das Corporações e do DROT, especifica a nota da Inter: «Mais uma vez, além do prazo irrisório inferior a 15 dias para apreciar regimes com tais implicações, o original sistema de «participação» concebido pelo Governo caracteriza-se pela ocultação aos trabalhadores dos textos dos projectos de diplomas; pelo apelo a uma intervenção desorganizada e divisionista; pela deliberada indefinição da eficácia prevista para a intervenção dos trabalhadores».

Baseando-se nas deliberações do plenário do dia 9, em que as organizações sindicais denunciaram a inconstitucionalidade da actuação do MT, a Intersindical repudia a mesma actuação e exige o fornecimento dos textos dos projectos para serem apreciados pelo Movimento Sindical e pelas comissões de trabalhadores. Ao mesmo tempo, a Central Única dos Trabalhadores portugueses responsabiliza o Governo pelo atraso na apreciação dos trabalhadores, por não se verificar a entrega dos textos dos projectos de diploma.

Trabalho

Assembleia dos bancários decorreu sob agitação

A Assembleia Geral dos Trabalhadores Bancários do Sul e Ilhas que ontem decorreu nas instalações da FIL, não foi concludente quanto à orientação a seguir pela Direcção relativamente ao próximo Congresso dos Sindicatos.

Dos vários documentos presentes à mesa, constavam uma moção já aprovada com alguma dificuldade num plenário de delegados sindicais no sentido de a Direcção continuar vinculada ao grupo da «Carta Aberta», a qual foi considerada pela mesa como aprovada por maioria, mas que sócios do sindicato consideram rejeitada e uma proposta determinando o abandono da «Carta Aberta» e a inscrição no Congresso dos Sindicatos, que também foi aprovada.

Como se mantivessem as dúvidas quanto à posição a assumir, foi decidido que os sócios se dividiriam em dois grupos, processo que a mesa tentou evitar, mas que deu ao grupo unitário de apoio à inscrição no Congresso dos Sindicatos, uma nítida maioria. Contrariando a vontade da maioria da assembleia, o presidente deu como aprovada a primeira moção, baseando-se na ordem de prioridades. No meio de grande efervescência, e protestos, os corpos gerentes, que tal como os dos Escritórios são dos mais influentes entre os signatários da «Carta Aberta», abandonaram a sala, seguindo o exemplo dos dirigentes dos Escritórios.

BANCÁRIOS EXIGEM REESTRUTURAÇÃO

Os trabalhadores bancários do distrito de Aveiro reunidos em plenário aprovaram uma moção em que exigem imediata reestruturação da Banca e a suspensão de todas as promoções de «quadros,» a fim de se pôr cobro ao «golpismo demonstrado pelos Conselhos de Gestão, ao fazerem promoções indiscriminadamente», o que significa mais encargos para a Banca.

PATRÕES "FURAM" (POUCO) A GREVE

País consome pão que o diabo amassou

«Não há nada de novo que nos permita desmobilizar os trabalhadores da ordem de greve» — afirmou-nos esta manhã um dirigente da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Panificação, que nos disse, ainda, não se ter registado o mínimo avanço na reunião ontem efectuada pela Comissão Técnica, encarregada da elaboração da Portaria de Regulamentação do Trabalho do sector.

Deste modo, não se vislumbra saída para a greve no sector da panificação que mobilizou ontem e hoje cerca de 90 por cento dos trabalhadores e que, apesar do esforço do patronato, tem originado grandes deficiências no abastecimento de pão e o aparecimento de um «florescente» mercado negro. Na verdade, a próxima reunião da referida Comissão Técnica só deverá realizar-se na terça-feira, continuando como até aqui, ao ritmo de duas sessões por semana.

O mesmo informador da Federação dos Sindicatos garantiu-nos que os esforços do patronato no sentido de fabricarem pão, tem sido o objectivo de alimentarem o mercado negro (pães que custariam normalmente 1$20 foram vendidos hoje a 10$00) e não, como fazem crer, para resolverem os problemas do público consumidor. «E as autoridades nada fazem para pôr cobro a esta especulação?» — interroga-se o nosso informador, Alcides Rodrigues.

Sobre os acontecimentos de ontem, há a registar desde as manobras feitas em diversos locais por conhecidos fascistas que estiveram na eminência de provocar o linchamento de um trabalhador da panificação no Pinhal Novo, até uma campanha alimentada por alguns órgãos de Informação, que em nome da falta de pão, esquecem os ordenados de alguns trabalhadores deste sector, na ordem dos 4 300$00.

O ministro do Trabalho, Marcelo Curto, em declarações prestadas ontem à RTP, sobre esta greve, afirmou que «se a negociação não resultar, nessa altura a Comissão Técnica elaborará efectivamente, a Portaria e essa será a solução que ambas as partes ficarão obrigadas a cumprir». De acordo com as mesmas declarações, o Ministério não pode nem deve ceder «a quaisquer pressões de greve ou outras que se estão a exercer sobre a Comissão Técnica. Não vai efectivamente ceder. Vai continuar a elaborar a Portaria e chama a atenção do Sindicato de que esta greve é impopular».

Segundo o ministro do Trabalho, nessa Portaria, «a matéria do horário de trabalho será regulada de forma a garantir um abastecimento eficiente, dentro de um esquema de horário livre e com a garantia de compensação monetária quanto a esse trabalho nocturno». E mais: «Está também a ser estudada a questão das tabelas salariais e pensamos concluir esses estudos em meados da próxima semana».

No que respeita a esta tomada de posição, afirmou-nos Alcides Rodrigues que «se trata de uma maneira ditatorial de impor aos trabalhadores aquilo que o Governo quiser». O horário de trabalho e a pretendida liberalização, já tinha sido classificada, há dias, pela Federação, como um regresso ao esquema imposto, em 1972, pelo dr. Silva Pinto.

INCIDENTES

Na prática, a greve originou como dissemos, a corrida às padarias, o mercado negro e alguns incidentes. Assim, no Monte da Caparica registaram-se tiros e dois trabalhadores feridos em sua consequência. Em Sines aconteceu algo de semelhante.

Além do mercado negro, que não tem sido alvo de repressão por parte das autoridades, há a lamentar que certos patrões tenham posto a trabalhar pessoal estranho aos serviços, o que em alguns casos pode pôr em risco a saúde pública, pois como se sabe, para manipular o pão o trabalhador deve ter um atestado de sanidade, passado pelas autoridades competentes.

Do Porto chega-nos o relato de um caso de funcionamento de uma fábrica, a Agripan, com trabalhadores estranhos à empresa. Deslocaram-se ao local sindicais e elementos do M.T. Os sindicalistas foram impedidos de entrar, enquanto aos elementos oficiais era recusada a identificação dos presentes no local de trabalho. A Polícia, contactada, recusou-se a comparecer no local por ser noite.

No Norte, ainda, a Polícia tem assegurado protecção aos carros de distribuição que circulam. No entanto, embora em certos locais da «província» o abastecimento tenha sido menos afectado, o pão que é posto à venda não chega para as encomendas.

Ainda sem data marcada

Assembleia de Escrtórios prosseguirá

. A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório emitiu um comunicado sobre a assembleia de anteontem em que afirma que devido aos «tumultuosos acontecimentos ocorridos durante a mesma, que culminaram com insultos e atentados à integridade física dos elementos desta Direacção, o presidente da mesa da Assembleia, por manifesta falta de condições, deu a mesma por encerrada».

Trabalhadores de Escritórios, no entanto, presentes na Assembleia, defendem que a mesa não pode dar os trabalhos por encerrados, nem legal nem estatutariamente, pois a assembleia foi aberta, há requerimentos e propostas na mesa, há oradores inscritos, pelo que os trabalhos terão de prosseguir. Não há ainda data marcada, mas os trabalhadores estão a organizar-se para encontrar uma data que permita a realização da segunda sessão da assembleia. Esta, convocada para analisar o comportamento da Direcção nomeadamente no que toca à sua adesão ao grupo sindical chamado de «Carta Aberta» (e ficará na história do sindicato como uma das mais agitadas) comprovou a falta de apoio dos sócios aos actuais corpos gerentes, pois 75 por cento dos oito mil trabalhadores que encheram o Pavilhão dos Desportos optaram pela unidade e contra o divisionismo da referida «Carta Aberta».

Em conferência de Imprensa anterior à assembleia geral de 14 de Outubro, os corpos gerentes haviam já anunciado a sua adesão aos signatários da «Carta», fosse qual fosse a decisão dos sócios do Sindicato.

E assim se propõem fazer, em espírito manifestamente antidemocrático o que, não admira, exaltou os ânimos dos trabalhadores presentes no Pavilhão. A Assembleia aliás abriu (uma hora depois da que estava marcada) com a intervenção do Presidente da Direcção, que leu durante 35 minutos uma longa exposição, que depois transformou em proposta, para permanência no «Grupo da Carta Aberta», e em que se sucederam os ataques à Intersindical. A proposta foi rejeitada por uma maioria de dois terços, mas o presidente considerou a proposta aceite. Vários requerimentos chegaram à mesa, um deles no sentido de se fazer a contraproposta, o que a mesa pura e simplesmente ignorou. Um novo requerimento pedia que a contraproposta fosse fiscalizada pelo Conselho Fiscalizador.

Um membro do C.F., apresentou a proposta de a assembleia se pronunciar por voto secreto dentro de quinze dias. Nesta altura, muitos trabalhadores se tinham já apercebido da manobra de que estavam a ser alvo e a rejeição da proposta foi na ordem dos 75 por cento dos presentes. O presidente voltou a inverter os resultados e, finalmente, os sócios do Sindicato optaram por se dividir: os que aprovavam a proposta de permanência ficavam num lado da sala, os que discordavam no outro. A esmagadora maioria da assembleia, pelo lado que escolheu, recusou iniludivelmente a proposta.

Perante isto, os corpos gerentes abandonaram a sala, censurando os trabalhadores presentes a falta de honestidade dos corpos gerentes do seu sindicato.

Posteriormente, cerca de 40 trabalhadores dos oito mil que estiveram no Pavilhão dos Desportos aprovaram uma moção de apoio aos corpos gerentes. Entretanto, as posições de repúdio foram já manifestas em plenários e abaixo-assinados nos seguintes locais de trabalho: Phillips DIC, Cavan, Sorel, Campta, Tecla, e Nitratos de Portugal.

Gráficos do Norte apoiam Congresso

. Delegados sindicais gráficos do Norte, em reunião geral do seu sindicato, aprovaram uma moção em que «reafirmam o seu apoio à Comissão Nacional Organizadora Provisória do Congresso de Todos os Sindicatos pelos seus esforços de congregar, nos trabalhos preparatórios, todos os sindicatos».

Aqueles delegados sindicais apoiam também a direcção do seu sindicato pela participação nos trabalhos preparatórios, apelam para todos os trabalhadores no sentido de ultrapassarem divergências «secundárias e artificiais», lutando contra o divisionismo e pelo reforço do Movimento Sindical Unitário, sob coordenação da Comissão Nacional Organizadora Provisória.

Corticeiros de Fiães retomam actividade

Retomaram, os seus postos de trabalho, os operários da Central Produtora Corticeira, de Fiães (Vila da Feira) que se encontravam em greve há cerca de 15 dias.

Aqueles trabalhadores, que haviam entrado em greve para obrigar a entidade patronal a pagar os subsídios de férias em dívida, reivindicavam, agora o pagamento dos dias de aralisação. Quanto ao primeiro ponto, obtiveram do patrão o compromisso da liquidação dos subsídios em atraso até ao fim deste mês mas já no que diz respeito ao pagamento dos dias de greve encontraram a intransigência patronal.

Há dois dias certa desmobilização de alguns trabalhadores e a presença intimidatória da G. N. R. levaram os corticeiros a retomar o trabalho.

Contrato Vertical dos Gráficos boicotado pelo patronato

«A posição das associações patronais do Contrato Vertical de Actividades Gráficas, Cartonagem e Afins, insere-se numa ofensiva generalizada do patronato a todos os níveis e nas diversas negociações em curso neste momento nos vários sectores em crise» — afirma-se num documento dado a conhecer aos órgãos da Informação durante uma conferência de Imprensa levada a cabo anteontem pela Comissão Negociadora do C.C.T. Vertical do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas, durante a qual se denunciou a recusa por parte das associações patronais de se sentarem conjuntamente com os trabalhadores à mesa das negociações.

A argumentação de que se serve o patronato é, segundo aquele documento, manipuladora e inconsistente. No que respeita às indústrias gráficas, afirmam os patrões a não existência, no processo produtivo, de qualquer relação entre algumas associações. Por esta via, os dirigentes patronais chegam a afirmações tão estranhas como aquela «de que o sector gráfico é explorado pelos livreiros». Mas os trabalhadores consideram que, se existisse tal incompatibilidade, não deixaria de ser mais estranho ainda que aquels associações patronais — a Associação Protuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, a Asociação Portuguesa dos Editores e Livreiros e Associação das Indústrias de Fotografia — escolhessem para presidente Francisco Lyon de Castro. Segundo a referida comissão negociadora, «a posição das associações patronais tem, essencialmente, dois objectivos: impedir a unidade dos trabalhadores abrangidos pelo contrato e a sua força daí resultante; e provocar as habituais manobras dilatórias para prolongar o mais possível as negociações e ganhar o tempo e os lucros que daí advêm». Acrescenta-se ainda que se trata «de uma manobra generalizada de recuperação capitalista, apoiada intransigentemente pelas forças de direita e reaccionárias habilmente orquestradas pela C.I.P. e pela C.A.P». Aliás, parecem ser evidentes as conotações de certos dirigentes das associações patronais, embora as roupagens democráticas e pluralistas.

«Não são os trabalhadores que estão interessados em criar conflitos», afirmam os representantes sindicais que pensam ser dever do Ministério do Trabalho «pôr-se ao lado dos trabalhadores e não, como tem feito, numa posição de mediador e cinciliador».

O C.C.T.V. proposto por 21 sindicatos e oito federações, engloba cerca de 50 mil trabalhadores a nível nacional e alcança sectores de tipografia, encadernação, fotografia, floxografia, litografia, rotogravura, serigrafia, etiquetas, complexagem, reportagens fotográficas, laboratórios industriais de fotografia, editores, livreiros, agências telegráficas e noticiosas, agências publicitárias, fabricantes, importadores e distribuidores de material fotográfico, cartonagem e outras actividades decorrentes ou similares.

A comissão negociadora sindical sugeriu uma entrevista a Marcelo Curto, considerando que o Ministério do Trabalho dispõe de meios para vincular o patronato às negociações.

GROSSITAS TEXTEIS

A greve dos trabalhadores grossistas têxteis poderá terminar em breve, em consequência de uma reunião efectuada, ontem, à noite, no Porto, com a presença das direcções sindicais ligadas ao conflito. O facto fica a dever-se, segundo uma informação prestada por um elemento do Sindicato do Comércio do Porto, às pequenas diferenças entre as tabelas salariais propostas pelo patronato e pelo Ministério do Trabalho, que rondam os 250 escudos.

Esta paralisação resulta da falta de acordo quanto ao primeiro Contrato Colectivo de Trabalho para os grossistas têxteis, de âmbito nacional. As entidades patronais têm-se recusado a aceitar as propostas dos trabalhadores, nomeadamente no que respeita a tabelas salariais e diuturnidades. Mas, o patronato deverá efectuar hoje uma reunião para tomar posição face ao conflito.

Ontem, no Porto, quando se entrava no décimo dia de greve, registaram-se alguns incidentes quando uma força policial carregou sobre um piquete de greve, do que resultaram ferimentos numa senhora.

Estrangeiro

Uma rua de São Tomé: no prédio à esquerda, uma sacada e janelas de puro estilo colonial. No asfalto — um povo que caminha com segurança

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Interesse pela Agricultura exige Reforma Agrária

As ilhas de S. Tomé e Príncipe deslumbram e cativam pelas suas tonalidades de verde. Vistas do ar parecem dois tapetes de esmeraldas. Ou, então, dois crocodilos mansos em repouso nas águas do Atlântico. A vegetação foi apenas suprimida aqui e ali para implantação de pequenas aldeias em que vivem, agarrados à terra, a quase totalidade dos 80 000 habitantes do arquipélago...

No extremo Norte da maior das ilhas existe o único núcleo que verdadeiramente se pode considerar uma cidade: uma típica praça colonial, uma igreja de estilo barroco, um palácio. E logo um autêntico exame de casas de telhados vermelhos, num enorme labirinto de vielas. O suficiente, enfim, para assegurar o tráfico de escravos — escravos congoleses, angolanos e moçambicanos, que, ao longo dos séculos, forjaram um rico tecido cultural. A maior parte desses escravos constituía, por assim dizer, uma «mercadoria» destinada à América. A parte restante permanecia ao serviço dos senhores brancos das ilhas verdes.

Embora pareça incrível, S. Tomé e Príncipe viveu entre a escravidão e o feudalismo praticamente até aos alvores do século em que o socialismo foi surgindo em diversos países. Mais ainda: se as grilhetas desapareceram por imperativos económicos, persistiu, até à proclamação da independência nacional, um sistema medieval da exploração da terra. Basta percorrer, mal se sai da capital, as chamadas «roças», espécie de condados de centenas de hectares, cujos proprietários — investidos de direitos para a aquisição de títulos de nobreza — «comandavam» de Lisboa vidas e fazendas. Já o poeta cabo-verdiano Daniel Filipe, no começo de um poema, se tinha referido a esta situação: «A roça era um sepulcro verde, de cadáveres insepultos e suados...»

A PESADA HERANÇA COLONIALISTA

Em nome dos proprietários das «roças» permaneciam no arquipélago o administrador e o capataz com o seguinte e preciso objectivo: a exploração de intermináveis plantações de cacau e café para exportação, empenhando assim o futuro económico das ilhas, em consequência de uma dependência deformadora e aniquilante.

A certa altura, todos esses proprietários absentistas deixaram de investir nas terras, limitando-se com a recolha dos seus frutos...

Presentemente, subsiste ainda a pesada herança colonialista na jovem República de S. Tomé e Príncipe. Mas os seus dirigentes, jovens também, começaram a desfazer-se dessa herança, com coragem e realismo admiráveis.

No dia 30 de Setembro de 1975, dois meses depois da independência, o Governo de S. Tomé decretou a nacionalização das «roças». A população das duas ilhas sentiram-se emocionadas quando o presidente, Manuel Pinto da Costa, e o primeiro-ministro, Miguel Trovoada, declararam que uma nova etapa ia começar na vida dos habitantes das duas ilhas.

Assim se deu o primeiro passo em direcção a uma reforma agrária que tem por princípio uma propriedade agrícola socializada, a fim de preservar e enriquecer os hábitos do trabalho colectivo.

Antes da adopção dessa medida, os principais dirigentes do país percorreram as ilhas com a intenção de explicar aos trabalhadores o que tinha sido a exploração colonialista e a diferença entre o trabalho agrícola na época colonial e após a independência. E foram bem sucedidos nos seus esclarecimentos... Então, sim, então avançou-se para a reforma agrária. Cumpria-se o programa de luta do MLSTP...

«CRIAR GOSTO E INTERESSE PELA AGRICULTURA»

Foi assim que Manuel Pinto da Costa explicou o que se pretendia para o bem da comunidade aos camponeses:

«Nos numerosos países em que se procedeu à nacionalização das terras, e tendo em conta as características particulares e as exigências dos camponeses, optou-se pela distribuição das mesmas. Aqui em S. Tomé e Príncipe havia uma situação definida a considerar. As terras não pertenciam aos naturais, mas sim a empresas estrangeiras, que as exploravam. Unicamente havia superfícies de 1 a 5 hectares cultivados pelos naturais. A situação, em resumo, podia definir-se assim: os trabalhadores nacionais eram praticamente operários agrícolas e não sentiam o desejo da posse da terra.»

E acentuou Pinto da Costa:

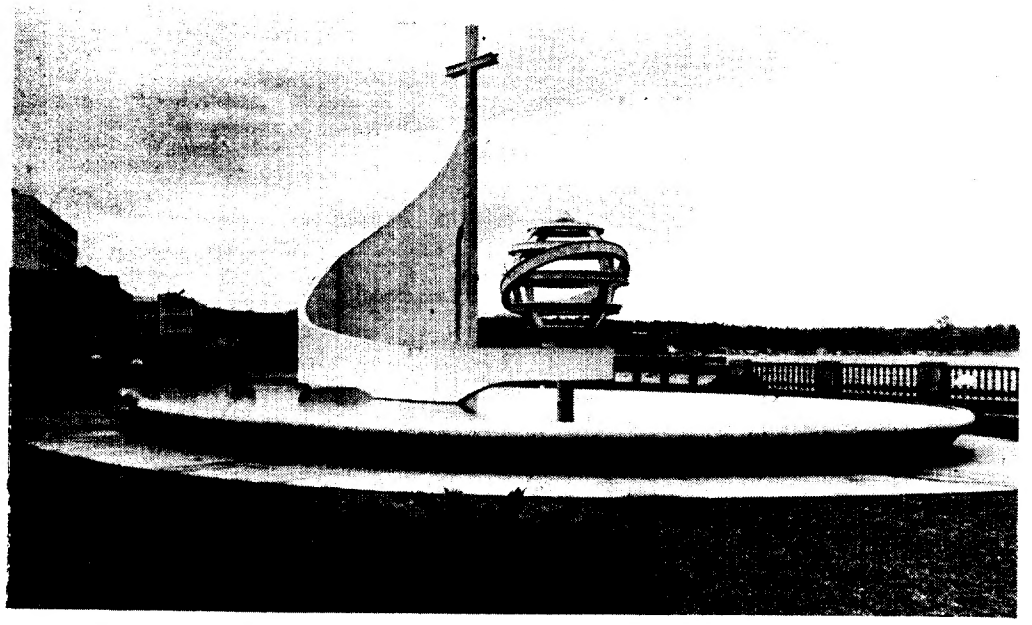
«Podemos conservar as terras sem dividi-las, o que poderá facilitar os nossos objectivos. Se tal medida for do agrado de todos os camponeses, podemos encaminharmo-nos para a fundação de Associações de Produtores Colectivos, integrando «comités» de gestão formados por trabalhadores e técnicos que contem com a assitência do Ministério da Agricultura. Os próprios trabalhadores serão responsáveis pela produção dessas Associações — e receberão de organismos a nível ministerial directrizes sobre números de produção, de tal maneira que possam elaborar planos sectoriais para cada uma das Associações.»

Também foi exposto que o Estado se reservaria a seguinte actuação: proceder à diversificação da agricultura são-tomense e libertar o país de uma monocultura de exportação que o sujeitava bastante às flutuações do mercado internacional. Foi dito que não existe o propósito de abandonar a exploração do cacau, produto que representa a principal fonte das receitas nacionais.

«O que se pretende — salientou o presidente Pinto da Costa — é fazer com que diminuam as importações de produtos susceptíveis de serem cultivados nas nossas duas ilhas. No nosso país.»

Finalmente, foi tornado público que, em consequência da herança colonial, a juventude não se mostra inclinada para os trabalhos do campo, preferindo as profissões liberais. «Ora é necessário criar a tradição, o gosto e o interesse pela agricultura» — afirmam os dirigentes de S. Tomé e Príncipe.

Temos assim que para o Governo destas duas pequenas ilhas, de eterna verdura, a agricultura não é uma fatalidade — e sim uma potencialidade. Melhor: uma importante alavanca para dinamizar a sociedade e criar as bases autênticas para um desenvolvimento económico independente.



O símbolo do colonialismo, que a era salazarista impôs por todos os territórios do Ultramar, é olhado com indiferença: a independência é uma realidade

R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Feira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado à Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58172, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Romariz e Vale, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV, com 1012 metros, do apoio n.º 24 da linha para o Posto de transformação de Romariz-Carvalhal, ao Posto de transformação de Romariz-Reguenga, da Câmara Municipal da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Setembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

A INVENÇÃO DO SÉCULO

Grátis a partir de hoje uma «cassette» gravada: ouve-se de manhã e à noite começa-se a falar Inglês, Francês, Alemão

Derivado de um computador um novo e espantoso método britânico. Começa amanhã a distribuição da oferta aos nossos leitores

No mundo dos cientistas e dos técnicos fala-se de uma extraordinária invenção inglesa.

O nosso correspondente de Londres comunica-nos que, com base nos dados elaborados por um cérebro electrónico após um longo trabalho de preparação e de investigação, foi elaborado um novo método que permite começar a falar outras línguas logo no primeiro dia. A técnica de hoje não deixa de nos maravilhar. Mas não basta: o Instituto Internacional Linguaphone, depositário da nova invenção, destinou uma grande quantia à promoção e difusão gratuita através das suas 60 Filiais em todo o mundo, uma cassette gravada e um disco de experiência em 3 línguas: Inglês, Francês e Alemão.

Os leitores podem assim experimentar imediatamente, em sua casa, sem despesas e sem qualquer compromisso, esta excepcional invenção. Os leitores podem escolher livremente entre uma cassette e um disco, consoante o aparelho que possuirem.

Será enviado um folheto com mais pormenores, com as instruções para o uso da cassette ou do disco a quem o requisitar dentro de uma semana.

O que é necessário fazer para se obter a cassette grátis? É simples. Basta telefonar para 32 20 68 ou enviar-nos o cupão devidamente preenchido.

Com a cassete ou com o disco — repetimos, gratuitos e sem qualquer compromisso — todos podem ficar a conhecer o novo método para incrementar trabalho, carreira, negócios e lucros. Pois bem, aproveite hoje mesmo esta oportunidade, que é uma oferta da técnica moderna e dos seus passos de gigante em todos os campos.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
INSTITUTO LINGUAPHONE
R. Nova do Almada, 97 — LISBOA-2
Telef. 32 20 68 «D. LISB.» 16-10-76

Queiram enviar-me a cassete Grátis [ ] ou o disco Grátis [ ] bem como a brochura ilustrada (marque com uma cruz o que preferir)

NOME .....
(escrever em maiúsculas)
MORADA .....
LOCALIDADE ..... Telef. .....
PROFISSÃO ..... Idade .....

RODÉSIA

A longa caminhada para a unidade

Joshua Nkomo, agora em foco depois da aliança com Mugabe

JEAN-CLAUDE POMONTI

SALISBÚRIA — Na perspectiva de uma conferência constitucional, os dirigentes africanos voltaram recentemente às suas conversações a fim de tentar, senão refazer a unidade, pelo menos definir uma plataforma comum em face dos seus futuros interlocutores europeus.

Atribui-se a Ian Smith uma frase segundo a qual, se os Africanos da Rodésia conseguissem entender-se, o seu governo **perderia toda e qualquer margem de manobra.** À excepção do bispo Muzorewa, os principais dirigentes africanos da Rodésia passaram os dez últimos anos ou na prisão ou no exílio. Até à data da independência de Moçambique, o regime europeu de Salisbúria pode evitar, com o auxílio de Pretória toda e qualquer acção importante da guerrilha. A unidade do movimento nacionalista nunca na verdade realizou, e nem a prisão, nem o exílio nem a guerrilha fizeram surgir o chefe cuja autoridade se imponha a todos.

O actual leque da classe política africana esconde mal, sob novas siglas, as clivagens que vêm desde o início dos anos 1960. Em Dezembro de 1974, a convite de vários chefes de Estado africanos, os três movimentos nacionalistas banidos pelo governo Smith — a ZANU, a ZAPU e o FROLIZI (1 — aceitaram, pró-forma, a supremacia do African Naional Council (ANC), organização criada em 1971 pelo bispo Muzorewa e autorizado por Salisbúria.

Mas a aparente unidade não durou muito e consta que desde a cisão da ANC, em Setembro de 1975, Nkomo preside à sua **ala interna** e o bispo Muzorewa à **ala exterior**. A distribuição não é exacta. Se o bispo escolheu há um ano o exílio voluntário, o seu estado maior ficou quase inteiramente em Salisbúria. É de Bulawayo, um antigo feudo, que toda a equipa de Nkomo opera.

Também não é exacto opor **Muzorewa, o militante** a **Nkomo, o moderado.** O bispo metodista é, antes de mais, um conservador, que, há pouco mais de dois anos, ainda negociava com Smith a oferta de um terço dos lugares no Parlamento de Salisbúria, feita aos representantes eleitos pela elite africana. (Na asseembleia actual são dezasseis em setenta). Nessa época Nkomo (ZAPU) vivia o seu décimo ano de prisão, assim como Ndabamingi Sithole e Mugabe (ZANU). A neutralização, pelo regime europeu, da elite política e da guerrilha africana, catapultara pois para a cena política africana, vazia, um eclesiástico bastante apagado.

De facto, a clivagem essencial operou-se em 1963, dois anos antes da ruptura entre Salisbúria e Londres. Fundada um ano antes por Nkomo e baseado no centro do país, zonas tradicionais de influência da ZANU. Uma tentativa de comando integrado, compreendendo representantes da ZANU e da ZAPU, parece ter sido realizada no princípio do ano, mas sem êxito. Houve, pelo menos, duas rixas entre soldados dos movimentos rivais, nos campos de treino comuns situados na Tanzânia. Os sete representantes da ZAPU no seio de um comité militar de dezoito membros ter-se-iam retirado. A ZIPA contaria hoje com sete a dez mil homens armados e treinados, enquanto que a ZAPU só disporia de algumas centenas de homens.

O armamento oferecido pela ZANU à ZIPA explica, sem dúvida, o papel que Mugabe parece destinado a ter nas negociações. Próximo da FRELIMO, que lhe ofereceu asilo e apoio, o comandante desse movimento de libertação parece dominado pelos radicais.

A agonia do poder branco: uma patrulha na fronteira Leste

nida passados oito meses a ZAPU perdeu então uma facção dos seus militantes, que formaram a ZANU, cujos animadores eram, de início, o pastor Sithole, Robert Mugabe, Herbert Chitepo e Edson Sithole. Chitepo foi assassinado o ano passado em Lusaka, na Zâmbia. Edson Sithole seria dado como desaparecido no princípio deste ano, e o pastor Sithole que, durante muito tempo, surgiu como figura-chave parece ter sido afastado há já alguns meses.

UMA OPOSIÇÃO ÉTNICA LATENTE

Criado em 1970 por James Chikerema, o FROLIZI nunca foi mais do que uma das tentativas abortadas de reconciliar os dois irmãos inimigos, ZANU e ZAPU. A sua influência é fraca. A guerrilha dos anos 1972-1974 foi principalmente feita pela ala armada da ZANU, e só teve êxito limitados no Norte e Nordeste do país. A luta armada efectuada este ano, sobretudo na fronteira com Moçambique, pela ZIPA parece ser em parte animada por quadros da ZANU. Desde a sua fundação em 1975 que a ZIPA recruta principalmente no Leste

Mugabe declarou recentemente em Lusaka que só seria aceitável um entendimento se os nacionalistas pudessem imediatamente ter o controlo de **instituições vitais como as forças armadas.** Pronunciou-se igualmente por uma africanização rápida da administração, uma redistribuição das terras que se encontram nas mãos dos europeus e a transferência dos meios de produção para um **Estado popular.**

A linha política de Nkomo e dos seus aderentes da ZAPU é bastante diversa. Nkomo monstrou-se firme, antes de mais, no respeitante a uma rápida transferência do poder político para os africanos. Os seus pontos de vista sobre a economia são muito mais liberais, e a sua equipa conta com um número razoável de membros do «establishment» africano na Rodésia, desde o homem de negócios ao advogado, passando pela rural abastado. De resto, não é impossível que uma qrte do estado-maior do bispo Muzorewa, que recruta nos mesmos meios, se junte a Nkomo, no caso de o bispo se retirar da cena política ou renunciar a ter um papel de primeiro plano.

ANTAGONISMOS ÉTNICOS

A fraqueza e as divisões actuais da equipa dirigente dos nacionalistas reforça o risco de realinhamento das suas tropas em critérios étnicos. Sob a denominação de Matabele (Ndebele) — nacionalidade de Nkomo reagrupam-se geralmente populações instaladas no Sul e no Sudoeste do país, que formam um quarto da população africana e se opoêm tradicionalmente aos Mashona do Norte, do Leste e do centro, que são, de longe, os mais numerosos e reunem várias etnias da mesma língua (os Zezuru, como James Chikcrema, os Shangaan, com o pastor Sithole, os Karanga como Mugabe, ou ainda os Manika como o bispo Murozewa). Nos campos e até nas **Townships,** o antogonismo Matabele-Mashona mantém-se latente. Embora seja menos sensivel ao nível dos estados-maiores político-militares, ele surge no recrutamento de tropas. A maioria dos recrutas da ZIPA, vindos do Estado ue tem fronteira com Moçambique, são de origem Mashona.

O presidente Nyerere declarou recentemente que, se depois de terem sido satisfeitos, os «leaders» africanos da Rodésia continuassem divididos, **tornar-se-iam ridículos.** Os chefes de Estado africanos, a começar pelo presidente tanzaniano, há dois anos que multiplicam as suas pressões para evitar que se repita uma situação como a de Angola, onde o movimento nacionalista contava, na data da independência, com três facções praticamente irreconciliáveis, o que contribuiu para mergulhar o país na guerra e favoreceu intervenções estrangeiras.

Entretanto a minoria branca treina-se em armas de guerra: gesto praticamente inútil face à conjuntura

(1) ZANU: União Nacional Africana de Zimbabwe; ZAPU: União Africana do ovo de Zimbabwe; FROLIZI: Frente de Libertação do Zimbabwe; ZIPA: Exército do Povo do Zimbabwe.

Le Monde

PUB

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS COMISSÃO DE EQUIPAMENTOS

COLECTIVOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONCEPÇÃO CONSTRUÇÃO DE 12 INFANTÁRIOS

I — **Objecto do concurso**

1 — O concurso é aberto a empresas de construção civil nacionais, para concepção do projecto e construção de Infantários nas seguintes localidades:

Furadouro, concelho de Ovar
Murtosa, concelho de Murtosa
Vagos, concelho de Vagos
Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis
Seixo de Mira, concelho de Mira
Maiorga, concelho de Alcobaça
Vila Franca de Xira, concelho de Vila Franca de Xira
Rio Maior, concelho de Rio Maior
Avelar, concelho de Ancião
Grândola, concelho de Grândola
Barreiro (Patronato D. Pedro V), concelho do Barreiro
Setúbal (Centro Paroquial da Anunciada, concelho de Setúbal

2 — Os concorrentes poderão apresentar as suas propostas para todo o conjunto dos Infantários acima referidos ou apenas para uma parte.

Igualmente se admitem propostas para cada caso considerado isoladamente.

3 — A procura de soluções arquitectónicas feita a partir de um programa funcional determinado, terá em vista o aspecto económico, as condições de habitabilidade e as sujeições inerentes às diferentes técnicas de construção tradicional ou de prefabricação que mais convenham à operação.

II — **Modalidade da consulta**

1 — O Programa de Concurso estipula as condições de admissão, as características funcionais e técnicas impostas e a composição do Projecto a elaborar pelos concorrentes, com base nos elementos patenteados a concurso.

2 — Na apreciação das propostas considerar-se-ão para além do aspecto económico, as condições de concepção, aproveitamento e rendimento de plantas, bem como o Mapa de Acabamentos, o Programa de trabalhos, suficientemente pormenorizado, e prazos de execução, com indicação das entregas parciais no caso de resposta aos casos agrupados.

3 — Durante os primeiros quinze dias do prazo estabelecido no Programa do Concurso para apresentação das propostas, serão prestados nos termos legais, pelos serviços competentes da C.E.C. os esclarecimentos que forem solicitados pelos concorentes, relativamente aos elementos patenteados a Concurso. As reuniões terão lugar na sede da C.E.C. todos os dias úteis das 15 às 17 horas.

III — **Resultados do concurso**

1 — A classificação que será efectuada após as operações do concurso, terá por objecto, além da celebração do contrato com uma empresa, permitir eventualmente no caso de um complemento do programa, a atribuição de outros futuros lotes de trabalho às equipas cujas soluções tenham sido reconhecidas como mais favoráveis, além da classificada como adjudicatária.

Às primeiras equipas não classificadas como adjudicatórias, serão atribuídas recompensas pelo trabalho realizado.

2 — A C.E.C. reserva-se o direito, nos casos de proposta que englobe o conjunto ou só parte dos edifícios listados em I.1, de não adjudicar aquele(s) casos individuais que por razões de ordem económica ou outras não reunam condições de aprovação.

IV — **Prazos de execução**

Cada concorrente estipulará o prazo para execução dos trabalhos.

V — **Disposições particulares**

1 — Os elementos de projecto a entregar juntamente com a proposta estão discriminados no programa de concurso. Conjuntamente será entregue uma declaração em que o concorrente se compromete a apresentar o projecto definitivo no prazo de 50 dias, após a Adjudicação.

2 — Caução provisória

É fixada para cada caso individual nos seguintes valores:

Furadouro	187.500$00
Murtosa	187.500$00
Vagos	187.500$00
Cucujães	75.000$00
SeixodeMira	156.250$00
Maiorga	187.500$00
Vila Franca de Xira	187.500$00
Rio Maior	125.00$00
Avelar	175.000$00
Grândola	125.000$00
Barreiro	187.500$00
Setúbal	62.500$00

No caso de resposta por agrupamentos de casos as cauções provisórias pedidas serão obtidas pela soma das parcelas correspondentes.

3 — Alvará

1a. subcategoria da I Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

4 — Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Na Sede da Comissão, Av. Duque d'Ávila, 169-5.º em Lisboa, em 26 de Novembro de 1976, pelas 18 horas.

5 — Local, dia e hora do acto público de concurso: Na Sede da Comissão na morada acima indicada, em 29 de Novembro de 1976, pelas 14 horas.

6 — Local e horário de exame do processo: Na Sede da Comissão, na morada acima indicada e na Delegação do Norte desta Comissão na Rua Clemente Meneres, 80, Porto, todos os dias úteis das 14,30 às 19 horas.

Estarão igualmente patentes nas Câmaras Municipais dos concelhos acima indicados.

O Presidente

Arqt.º João Vasconcelos Sousa Lino

Lisboa, 1 de Outubro de 1976

Estrangeiro

Os medianeiros intrusos da África Austral

No dicionário político surgiu agora uma nova expressão: «países da linha da frente». Assim se denominam os países independentes da parte Sul do continente africano — Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botswana — que se encontram muito próximos da vanguarda da luta contra os regimes racistas. Os dirigentes desses países e os das organizações de libertação nacional da Rodésia, Namíbia e República da África do Sul tiveram em começos de Setembro uma reunião de dois dias em Dar es-Salam, capital da Tanzânia, para estudarem a coordenação da luta de libertação na área.

Esta coordenação assume importância que não é de mais realçar, nesta hora transcendente para os povos africanos. Perante a ascensão do movimento de libertação, os seus inimigos não ficam de braços cruzados e procuram febrilmente novos meios de o esmagar. Os sicários de Vorster gabam-se de que «não lhes será dado tempo para contarem os mortos e os feridos», e os parceiros atlânticos dos racistas fazem as suas contas, calculando, antes de tudo, os benefícios que auferem com a exploração das riquezas do Sul da África. Os investimentos norte-americanos na República da África do Sul ultrapassam os dois mil milhões de dólares e crescem à razão de quase um terço por ano. Em Washington e noutras capitais do Ocidente receia-se que a impiedosa arbitrariedade das autoridades de Pretória e a política insensata e provocadora da camarilha rodesiana provoquem uma tempestade que barre o caminho não só a Vorster, Smith e à opressão racial como ainda a todo o sistema neocolonialista.

Daí a proposta norte-americana de «mediação», que assumiu carácter oficial depois do encontro Vorster-Kissinger em Zurique. «Os EUA oferecem os seus bons ofícios como medianeiros», declarou no dia 6 de Setembro o presidente Ford numa conferência de Imprensa na Casa Branca.

Adivinham-se os contornos desses «bons ofícios». Kissinger empreendeu uma viagem pela África, incluindo no seu itinerário oficial a Tanzânia, a Zâmbia e a República da Africa do Sul. Os jornalistas ocidentais são unânimes em salientar que Washington visa aplicar à Africa uma «diplomacia de vaivém» semelhante à que consagrou ao Médio Oriente. Como alguém disse: a diplomacia norte-americana dispõe-se a «tansplantar para a savana o ensaio do deserto».

Naturalmente que o essencial da questão reside no quem, no quando e no quê dessas viagens de vaivem, ou melhor, desses voos em **jet** especial, como aquele que há ano e meio sobrevoava quase diariamente o Sinai. O principal é que nem então nem agora há razão para falar de «mediação». Tanto no Médio Oriente como no Sul da Africa, os EUA vêm de há muito a apoiar unicamente uma das partes em conflito: no primeiro caso, os expansionistas israelitas, no segundo, o regime racista da África do Sul. Claro que dentro dos países árabes e agora também dos africanos, os EUA se apoiam nos círculos políticos e camadas sociais propensos à conciliação com os agressores e opressores. Que retiram os povos de uma tal diplomacia? Contribuirá ela para consolidar a paz, como se afirma em Washington?

A EXPERIÊNCIA DO MÉDIO ORIENTE

O exemplo do Médio Oriente fornece uma resposta inequívoca. Recordemos as consequências da «diplomacia de vaivém». O acordo do Sinai do dia 4 de Setembro de 1975 permitiu que os expansionistas israelitas fortalecessem as suas posições em nove décimos das terras arrebatadas ao Egipto. Os invasores tiveram a oportunidade de manejar parte das suas forças e diponibilidades para activar as maquinações contra outros países árabes e contra o movimento palestiniano. As discórdias e os conflitos intensificaram-se no mundo árabe. Eis o resultado: Beirute é um monte de ruínas e todos os dias se somam novas vítimas aos 40 mil libaneses e palestinianos que já perderam a vida. A ingerência cada vez mais directa de Telavive na crise libanesa está repleta de perigos muito graves para o Médio Oriente...

Em resumo: a «diplomacia de vaivém», com os seus acordos em separado e com as concessões «parciais» a que Washington induziu o agressor (oferecendo-lhe, em troca, armas modernas no valor de centenas de milhões de dólares), longe de diminuir as tensões no Médio Oriente, agravou-as ainda mais. E não podia ser de outro modo, dado que as suas causas se tornaram mais profundas: Israel retém e assimila à força as terras invadidas em 1967, os direitos dos palestinianos continuam a ser atropelados (esmagados mesmo) a sangue e fogo. É lógico que os povos árabes deduzam ensinamentos e compreendam cada vez mais a necessidade de consolidar a união anti-imperialista. As lições do Médio Oriente são muito instrutivas para outros povos independentes ou em curso de libertação.

A VARIANTE AFRICANA

No Sul da Africa os «medianeiros» norte-americanos também não se propõem liquidar a fonte das tensões: o racismo. Pelo contrário: segundo a «Newsweek», no encontro de Zurique debateu-se um «bloco de transacções», cuja essência é a seguinte: os EUA garantem «a segurança dos brancos da Rodésia e da própria República da África do Sul» e procuram obter «a promessa de que a África Negra deixará Pretória em paz e lhe dará a possibilidade de resolver, por si mesma, os seus problemas raciais», isto é, de manter o «apartheid», talvez um tanto modernizado. Em troca, o governo da República da África do Sul faz concessões no problema da Namíbia e «pressiona» o regime de Smith. A acreditarmos na revista, por agora não se chegou ainda a um acordo concreto: Kissinger «não podia dar a Vorster tudo o que este desejava e sem garantias inequívocas Vorster dificilmente estaria disposta a ceder».

Como não recordar as vicissitudes das conversações EUA-Israel? Os «clientes» de Washington regateiam até ao último minuto, procurando reduzir ao mínimo as «concessões» e obter o máximo de «garantias». Tal como os seus amigos e aliados israelitas, Vorster quer ganhar tempo para assegurar ao regime racista uma «superioridade militar total» sobre os países independentes e os movimentos de libertação nacional da África Austral. Pretória está já a receber tanques pesados ingleses «Centurion», caças a reacção «Mirage» e aviões de transporte norte-americanos «Lockheed» e «Hercules». Adquiriu já barcos de guerra (entre os quais submarinos), foguetões terra-terra e terra-ar e outros. Quem pode acreditar que os governantes da República da África do Sul precisam de tudo esse material bélico, para dispersar manifestações ou cambater as guerrilhas? O orçamento militar da República da África do Sul aumentou este ano 40 por cento, e o da Rodésia, 36 por cento. Ao dar esta notícia, o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres, patrocinado pela NATO, revelou um recente relatório: a República da África do Sul e a Rodésia depositam as suas esperanças em «serem militarmente mais fortes que todos os seus vizinhos negros».

Pode conjecturar-se que não tardarão a intensificar-se as tentativas de dividir os africanos. Não será porventura significativo que a Imprensa norte-americana trate desdenhosamente a República Popular de Angola, continuando a não querer reconhecê-la, enquanto descreve com grande gosto as divergências entre as organizações libertadoras do povo do Zimbabwe? Os pupilos sul-africanos de Washington puseram imediatamente mãos à obra e nos «ghettos» negros incitam as diferentes tribos umas contra as outras. Os ultras rodesianos depositam também as suas esperanças no exacerbamento do tribalismo.

Mas a África está alerta. Na sequência da reunião de Dar es-Salam, o vespertino parisiense «Le Monde» dizia: «De qualquer maneira será na própria África e essencialmente entre os africanos que se decidirá a sorte dos territórios em litígio.» O jornal deduzia que «o vaivém diplomático de Kissinger entre as diferentes capitais da África Austral promete ser difícil». Difícil sim, mas não porque os povos africanos estejam, como dizem alguns, contra decisões pacíficas. O que estão é contra as pseudo decisões capitulacionistas perante o racismo. Porque esses «arranjos» impostos pelos «medianeiros» imperialistas conduzem inevitavelmente à perpetuação da injustiça, provocando conflitos internos, e agravando o perigo de guerra. Isto ficou demonstrado até à saciedade com a experiência da diplomacia de vaivém no Médio Oriente. Por isso as forças libertadoras opõem à variante africana dessa diplomacia a crescente determinação de continuar a aglutinar forças. **(APN — «Temps Nouveaux»).**

Estende-se por toda a China a depuração de radicais

PEQUIM, 16 — (ANOP e FP) — A depuração de radicais estende-se por toda a China enquanto a viúva do presidente Mao Tsé-Tung, Chiang Ching, é representada em cartazes murais, nas ruas de Xangai, enforcada no patíbulo, na companhia dos seus «cúmplices».

As manifestações de massas para apoiar «o comité central do partido dirigido pelo camarada Hua Kuo-Feng» prosseguem hoje em Xangai e Wuhan. Entretanto, em Pequim há indícios precursores de manifestações para breve.

A Rádio chinesa relatou que foram organizadas reuniões através de toda a China nas unidades de milícia e do Exército, para apoiar «o comité central do partido dirigido pelo camarada Hua Kuo-Feng».

Os estudantes e professores das universidades de Tsinghua e Peita, de Pequim, até agora considerados como favoráveis aos «radicais», organizaram comícios segundo anunciou Rádio Pequim para darem o seu apoio ao «Comité Central do partido dirigido pelo camarada Hua Kuo-Feng».

A Rádio chinesa acrescenta que os membros das duas universidades estão decididos a «lutar firmemente contra os que falsificaram as directrizes do presidente Mao e utilizaram a intriga, a conspiração e o desviacionismo contra o marxismo-leninismo e o pensamento de Mao Tsé-Tung».

PAPEL DECISIVO DO EXÉRCITO

Em meios diplomáticos de Pequim crê-se que as informações surgidas ontem sobre o fuzilamento de quatro membros do Politburo do Comité Central do Partido Comunista Chinês tinham carácter especulativo.

De facto, uma tal decisão não poderia ter sido tomada senão por uma direcção que se sentisse ameaçada, o que não é manifestamente o caso da de Hua Kuo-Feng.

Bem pelo contrário, tem-se a impressão de que o novo presidente do Comité Central do P.C.C. detém muito firmemente nas suas mãos o poder.

Os meios diplomáticos pensam que o Exército chinês optou decididamente pelo novo presidente e que desempenhou mesmo um papel decisivo na ascensão deste.

PESADAS BAIXAS EM RECONTROS?

HONG-KONG 16 — (ANOP) — O jornal anticomunista de Hong-Kong «Fai Po», editado em língua chinesa, afirma que na China verificaram-se recontros repetidos entre milícias e tropas regulares com pesadas baixas para ambos os lados».

O diário, citando como fonte da sua notícia um viajante chegado da província de Kwangtung, observa que os recontros seguiram-se às anunciadas prisões da viúva de Mao Tsé-Tung, Chiang Ching, e outros elementos radicais e acrescenta que muitos membros das milícias são leais a Chiang e não raro têm desafiado as ordens do Exército Popular de Libertação.

MOSCOVO PREVÊ UMA CHEFIA MAIS FLEXÍVEL

MOSCOVO, 16 — (R) — Evitando ainda tornar conhecidas as suas opiniões sobre a luta pelo poder na China, a União Soviética espera, aparentemente, uma chefia mais flexível em Pequim sob a direcção do novo presidente do Partido Comunista, Hua Kuo-Feng.

Em Abril, o Exército chinês apoiou o pedido dos radicais para que o moderado Teng Hsiao-Ping fosse afastado. Hoje apoia o moderado Hua Kuo-Feng contra os radicais. Segundo o falecido presidente Mao Tsé-Tung, o poder está no cano de uma espingarda. (Foto UPI)

Com 28 meses lê o jornal

CLEVELAND, (OHIO), 16 (FP) — Com 28 meses, Pomfila Watson é uma criança precoce. Lê o jornal, exprime-se por frases perfeitamente construidas e aprende a jogar xadrez.

«É muito difícil dizer porque é tão inteligente» — declarou um dos psicólogos que estudaram Pomfila. «É mais fácil dar as razões de uma deficiência que as de uma superioridade».

Pelo seu lado, a pequena prodígio encara toda a celeuma feita á sua volta com filosofia. «Quero ser ginasta» — declara Pomfila, depois de ter ficado muito impressionada com os êxitos nos Jogos Olímpicos da jovem ginasta romena Nadia Comaneci.

No próximo Outono, começará a frequentar uma escola para crianças dotadas, tornando-se assim a mais jovem aluna da sua região.

Mas para além do orgulho de terem uma filha muito avançada em relação às crianças da sua idade, os pais aparentam alguma inquietação perante o pequeno fenómeno. «Por vezes, ela faz-nos medo» — declara a mãe, Fátima de 38 anos — «pois sabe muitas coisas que não lhe ensinámos».

Fidel denuncia acordo aéreo e faz acusações à CIA

HAVANA, 16 — (ANOP, FP e «DL») — Com a massa humana comprimida na Praça da Revolução a gritar a velha palavra de ordem de «Fidel, seguro, a los Yankis dales duro», depois do toque de silêncio e das salvas de artilharia em honra dos mortos, o primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, anunciou ontem o cancelamento do acordo sobre pirataria aérea firmado com os Estados Unidos em 15 de Fevereiro de 1973 e que terá validade apenas até ao próximo dia 15 de Abril de 1977. Este acordo aéreo era o único vínculo jurídico que ligava Cuba e Estados Unidos e é denunciado agora em razão da queda do DC-8 cubano ao largo de Barbados, devido a sabotagem praticada pela organização anticastrista «El Condor» e, segundo Havana, com a cumplicidade da C.I.A. Na queda do avião no mar, morreram 73 pessoas.

Ontem, Fidel castro discursou diante dos oito esquifes que continham os únicos corpos encontrados, afirmando que jamais voltaria a assinar acordo semelhante com os Estados Unidos enquanto o Governo de Washington não cessasse, definitivamente, as provocações e a campanha de agressão contra Cuba. Entretanto, foi garantida a continuação da vigência de acordos semelhantes com o Canadá, Colômbia, México e Venezuela, além da aceitação de Cuba em estabelecer este tipo de compromisso com outros países.

Denunciando a participação da C.I.A. na sabotagem, Fidel Castro disse esperar que Gerald Ford não se atreva a desmenti-lo e afirmou que os serviços secretos norte-americanos estão a distribuir ordens do seu centro de operações no Estado da Virgínia. Deu a entender que o seu assassínio ainda estava a ser planeado para o próximo mês, quando deverá ir a Angola para assistir aos festejos do primeiro aniversário da independência deste país. Reforçando a afirmação, lançou a pergunta: «Por que razão a C.I.A. anda a querer saber o itinerário do primeiro-ministro cubano?»

Fidel disse ainda que agentes secretos norte-americanos tinham recebido instruções para espionar as contra-medidas que Cuba está a tomar para impedir atentatdos bombistas contra as suas representações diplomáticas, que se intensificaram durante este ano. Recorde-se, por outro lado, que no princípio de 1976 uma comissão do Senado dos Estados Unidos que investiga as actividades da C.I.A. recolheu depoimentos em que se revelava que esta organização havia planeado, pelo menos oito vezes, o assassinio de Fidel que, no discurso de ontem, disse aos cubanos ter conhecimento de 40 a 60 conjuras para o matar, inclusive em 1971, quando visitou o Chile.

Fidel Castro atribui a escalada contra Cuba às medidas de retaliação após as suas forças armadas terem auxiliado com sucesso o M.P.L.A. na guerra que manteve e venceu comra movimentos fantoches em Angola, derrotando projectos racistas e neo-colonialistas.

Cvnfirmando que a C.I.A. e a organização anticastrista tinham utilizado o território venezuelano para preparar o atentado, o primeiro-ministro de Cuba ilibou o Governo de Carlos Andrés Perez de qualquer culpabilidade no caso e advertiu que campanhas de desestabilização e de violências estão a ser preparadas também comra a Guiana, Panamá e movimentos de resistência chilena, além de dar a conhecer que Cuba tem interceptado mensagens enviadas para C.I.A. para um dos seus agentes na ilha que, pajlelamente, trabalha para os serviços de segurança cubanos há dez anos.

Entretanto, o Governo norte-americano desmentiu qualquer participação no antentado contra o avião e disse que responsabilizará Cuba por quaisquer assaltos aéreos que resultem do seu repúdio do acordo.

Giscard (menos popular) visita a Polónia

PARIS, 16 (ANOP, FP, R e «DL») — Um inquérito à opinião pública realizado pelo «France Soir» revelou que a popularidade do presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, atingiu um dos niveis mais baixos registados por chefes de Estado franceses desde a fundação da Quinta República, há 18 anos. Os resultados demonstram que apenas 43 por cento dos inquiridos concordam com a presente actuação de Giscard d'Estaing, enquanto 47 por cento manifestaram descontentamento. Uma percentagem semelhante em queda de popilaridade foi atingida em 1963 pelo então presidente Charles de Gaulle durante uma greve geral dos mineiros.

Apesar disso, o primeiro-ministro Raymond Barre, pediu ontem na Assembleia Geral um voto de confiança para o programa de austeridade apresentado pelo Governo. Entretanto, falando aos jornalistas no decorrer de uma conferência de Imprensa no Palácio Bourbon, o dirigente socialista François Mitterrand recordou que a esquerda francesa não pretende acabar com a iniciativa privada mas proceder a uma reforma de um determinado número de mecanismos económicos através da nacionalização de nove grupos industriais e do sector bancário, tal como figura no «programa comum» dos socialistas e dos comunistas. Minimizando o plano de austeridade de Barre, Mitterrand glosou: «Esboçam-se grandes ideias, emprega-se uma linguagem altamente tecnocrática e acaba-se por aumentar o preço do tabaco...».

Enquanto isso, o mau tempo forçou o presidente Giscard D'Estaing a aterrar em Varsóvia, a noite passada, quando viajava directamente para o sueste da Polónia onde conversará com os dirigentes polacos sobre «desanuviamento». Giscard, que não viaja em companhia de nenhum ministro inicia os encontros hoje a poucos quilómetros da fronteira da Polónia com a União Soviética.

Comentários indicam que existe uma longa lista de assuntos para resolver, na sequência da Conferência de Helsínquia, e que poderá ser tratada a melhoria das relações franco-soviéticas, que pioraram desde a morte de Pompidou, em Abril de 74. Entretanto, as questões bilaterais deverão ser dominadas pelos aspectos comerciais, pois a França pretende tornar-se o principal parceiro comercial da Polónia no Ocidente.

Caleidoscópio

MILÃO, 16 (F) Os jornalistas, tipógrafos e os trabalhadores de Milão do jornal do Partido Socialista, «L'Avanti», decidiram ocupar a empresa para protestar contra a próxima supressão da edição milanesa.

MANILA, 16 — (F) — O presidente Ferdinando Marcos reconheceu, ontem, nesta capital, que a tortura tinha sido praticada em presos políticos e anunciou, por outro lado, que a lei marcial «terá que acabar um dia».

RIO DE JANEIRO, 16 — (ANOP) — A partir de ontem as mulheres brasileiras têm direito à imortalidade literária.

Na sessão que teve lugar na tarde de anteontem, os 40 membros numerários da Academia Brasileira de Letras votaram unanimemente pela admissão do sexo feminino, abrindo assim, às cultoras das belas letras o caminho da imortalidade.

DIAMANTINA (Brasil) 16 (ANOP) — Milhares de pessoas assistiram ontem em Diamantina, Mato Grosso, ao funeral do jesuita brasileiro João Bosco Burnier, assassinado por um agente da Polícia Militar há três dias.

LUCERNA (Suíça), 16 — (R.) — Representantes de associações de editores da Áustria, Alemanha Ocidental e Suíça, reunidos em Lucerna prometeram ontem lutar «com a maior determinação» contra quaisquer tentativas para aumentar o controlo do Estado sobre o livre intercâmbio de informações.

ESTRASBURGO, 16 — (R.) — O Parlamento Europeu do Mercado Comum condenou aquilo a que chamou «a nova onda de repressão no Chile».

NOVA IORQUE, 16 (R) — Carlos Gambino, descrito pela polícia como «o padrinho» da maior e mais rica e poderosa «família» da Mafia, nos Estados Unidos, faleceu ontem em Nova Iorque. Tinha 74 anos.

Restaurante 7 MARES

PORTIMÃO

De 1.ª categoria

Aberto das 12.30 às 15 e das 19.30 às 24

COZINHA PORTUGUESA

No Bar: pianista privativo

Encerrado às 2.as feiras

ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA

REVISOR/A

Para jornal bisemanal a iniciar a sua actividade em Novembro/76.
Entrevistas terça-feira, 18, entre as 15 e as 18 horas na Rua Rodrigues Sampaio n.º 6-7.º - Sala A

Espectáculos

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

QUINTA DO FANQUEIRO

Convidam-se os moradores e detentores de lotes para construção a tomarem conhecimento e reclamarem, no prazo de 30 dias, sobre a planta existente no Gabinete do G. A. P. G. em Foros de Amora, e que vai instruir o processo de expropriação da Quinta do Fanqueiro nos termos do Decreto-Lei n.º 71/76. Aquela planta contéém a área a expropriar e a indicação dos lotes excluídos da expropriação.

Para constar se publicaram o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, **Adelaide de Lasalette Romão dos Santos Catarino,** segundo oficial, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DO SEIXAL, 12 DE OUTUBRO DE 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
Eufrázio Filipe Garcez José

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO
PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA

Construção do Emissário de esgoto doméstico da Quinta do Álamo.

PREÇO BASE ..... 421 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 10 525$00

ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) V categoria da 4.ª subcategoria da classe 1A

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal, Serviço de Secretaria.

ÚLTIMO DIA E HORA: Em 20.º dia após a saída do anúncio no «D. R.», as 17.30 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na sala de sessões da C. M. do Seixal, pelas 21 horas, na primeira sessão camarária a realizar após o último dia de entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Seixal, 13 de Outubro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
Eufrázio Filipe Garcez José

U. I. M.

para:

ROUEN

n/m «HENRIETTE HELLESKOV»
em 22 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Uta Spreckelson canta "Magnificat" de Bach

O soprano Uta Spreckelson interpreta a obra «Magnificat» de João Sebastião Bach, a apresentar na segunda-feira no Grande Auditório da Fundação Glubenkian, para inauguração da temporada de concertos.

Participam neste concerto o coro e orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Michel Corboz, estando a parte solística vocal a cargo de Uta Spreckelson, do soprano Eva Andor, do contralto Nanna Schaes, do tenor John Elwes e do baixo Michel Bordard.

Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira da sede da Fundação.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 17 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão, nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Charneca de Caparica e Casal, das 07.00 às 13.00 horas

Lisboa, 16 de Outubro de 1976

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. D. P.
(U. E. P.-Sul)
Manuel F. Camacho

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

PROPOSTA

As Autarquias Locais, já o afirmámos, não devem ser centros mortos, burocráticos, arquivos estáticos, recipientes de papel selado. Pelo contrário, devem ser autênticos órgãos do poder local, vivos, participantes e atentos aos grandes acontecimentos nacionais que influem e interessam à consolidação do processo democrático, a caminho do socialismo a todos os trabalhadores.

A C. D. A. da Câmara do Seixal consciente de que se encontra num concelho predominantemente operário, entende, negosijar-se, publicamente, pela nomeação de um antifascista para o alto cargo de Provedor de Justiça, do Dr. José Magalhães Godinho.

A C. D. A. da Câmara do Seixal, negosija-se ainda, por tal nomeação ter sido um facto, na Assembleia da República e por maioria de esquerda.

Seixal, 13 de Outubro de 1976

A Comissão Democrática Administrativa da Câmara Municipal do Seixal

TEATRO/TELEF. 36 67 45

Filmes da Cinemateca no Palácio Foz

. A Secretaria de Estado da Cultura promove a exibição de filmes da Cinemateca, em sessões diárias no Palácio Foz, de segunda a sexta-feira da próxima semana.

Os filmes a exibir são «O caminho do paraíso» de Wilhelm Thiele (segunda-feira), «A desaparecida», de Alfred Hitchcoock (terça-feira), «Rua sem sol», de G.W. Pabst, legendado em alemão (quarta-feira), «Intermezzo», de Gregory Ratoff (quinta-feira), e o «Cerro dos enforcados», de Fernando Garcia (sexta-feira). As sessões terão lugar diariamente às 15, 18 e 21 horas. Os bilhetes encontram-se à venda na secção de Relações Públicas do Palácio Foz, ao preço de cinco escudos.

Para aprender teatro de fantoches

. PORTO, 16 . O Centro de Cultura Popular do Porto vai promover um curso de teatro de fantoches, com início no próximo dia 25 de Outubro. O curso versará sobre: expressão corporal, manipulação de fantoches, construção de bonecos (fantoches), criação de histórias para teatro de fantoches, construção de «pórticos» e origens e história do teatro de fantoches (teoria).

A frequência deste curso está aberta a todas as pessoas interessadas nesta actividade, devendo fazer a sua inscrição na secretaria deste Centro até ao dia 22 de Outubro, inclusive; das 15 às 24 horas, de segunda a sexta-feira.

Eduardo Lucena e Fernanda Salema amanhã no Estoril

. Os artistas portuenses Eduardo Lucena (flauta) e Fernando Salema (piano) apresentam amanhã um recital no Auditório do Pavilhão de Congressos do Estoril, que assinalará o recomeço dos Concertos Populares organizados pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

O programa do recital, que será inteiramente preenchido com obras para flauta e piano, consta de «Andante em Dó maior», de Mozart, «Introdução e variações sobre o tema flor seca do ciclo «Bela Moleira», de Schubert, «Sonata op. 23» de Luís Costa e «Sonata» de Francis Poulenc.

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores sindicalizados para um Plenário a realizar na **segunda-feira, 18 de Outubro, pelas 21.30 horas, na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária.**

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Balanço da situação**
2. **Formas de mobilização**

NOTAS: 1. Este Plenário é resultante do adiamento do que estava marcado 12/10/76.

2. Lembra-se a todos os colegas que só poderão entrar mediante a apresentação do cartão de sócio e da quota actualizada.

3. Aceitam-se propostas para compilação pelos proponentes na Sede do Sindicato **até 24 horas antes.**

A DIRECÇÃO SINDICAL

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

OS ESTRANHOS HOLOFOTES

«Nos bastidores desta ribalta política, sobre a qual incidem quase até à cegueira os holofotes da Informação...».

Assim iniciou ontem o segundo *Telejornal* uma notícia bebida no «Expresso», recheada de venenos, de intenções e de nomes. Uma notícia alarmante cujos prejuízos na confiança e na opinião pública é muito difícil avaliar.

Donde se conclui que sobre *«a ribalta política»* também os *holofotes da Informação* da RTP incidem até à *cegueira*. Se nos lembrarmos do poder colossal da TV, podemos dizer que a opinião pública pode mesmo correr o perigo de ficar cega, a bater com a cabeça pelas paredes.

Pode aliás ser essa mesma a intenção da RTP. E por aqui já se pode avaliar da completa leviandade com que ao nível do preenchimento de certos postos de responsabilidade, como são os de uma TV, se tomam certas decisões.

O tipo de informação, triunfalmente (não digo que seja por mal, a sua maneira de falar é mesmo aquela) proclamado por Rafael é mais uma bomba a juntar a tantas outras mais de efeitos muito mais nefastos. A TV ao serviço da inquietação e da desestabilização, vejam só o perigo!

Então o *Telejornal* não tem outros brinquedos para se entreter, a não ser o Conselho da Revolução?

Mas como? Como é? Como se podem chamar estes senhores do Lumiar ao caminho do bom senso?

O CANTIGAMENTE NO CANTIGAGORA

E foi a história de Ana Karenina que nos veio da Itália. Uma história, ou por outra, várias histórias, capazes de nos fazer entender que o amor, longe da construção metafísica elaborada por tantos românticos de meia-tigela (e mesmo de tigela inteira) não pode separar-se das condições sociais da época em que se desenvolve. O êxito desta emissão italiana está assegurado naquela audiência mais alheada dos problemas que nos sacodem, naquela audiência que ainda tem disponibilidade e paciência para viver os sofrimentos de coração de uma mulher.

Antes, o divertimento continuou com o conjunto musical *Green Windours*. Nem personalidade musical, nem novidade nas canções, nem qualquer tipo de interesse televisual. Foi como se não tivesse acontecido nada. Tudo aconteceu como se passasse muito longe, de um País estranho onde se falasse uma língua igual à nossa mas onde não compreendêssemos nada do que se diz.

Parece que urgentemente se anda em busca de programas musicais. Parece que resultam muito, para distrair as pessoas. Parece que se acredita ainda muito no poder que têm as cantigas de levar as pessoas à certa. Assim já aconteceu noutros sítios. Na Alemanha Federal, por exemplo. E em França, na Televisão pós-De Gaulle, quando assistimos a uma autêntica explosão de cantiguismo. Para já não falarmos da Radiotelevisão Italiana RAI, para os íntimos cujas variedades, depois de enlatadas, constituem artigo de boa colocação no estrangeiro.

No nosso país, como digo, também se prepara o assalto ao cantiguismo. Que, a ser feito como o de ontem, não causará o mais ligeiro impacto. O nosso público, mesmo o mais despolitizado, já não vai no ora agora viro eu, ora agora viras tu, nos versos sem nervos, cópia servil dos fadunchos doutro tempo, de mistura com a banalidade, com a ambiguidade.

Muito menos ainda quando para se chegar até lá se tem de passar por largos minutos de aprendizagem de arte românica, que não escapou ao caudal de nomenclaturas perfeitamente inúteis em Televisão. O dr. Ferreira de Almeida lá saberá do seu ofício, mas não percebe de linguagem de Televisão. Infelizmente, ninguém terá conversado com ele, discutido como se deve e não se deve fazer, dizendo-lhe que há grandes, abissais diferenças entre um programa de Televisão e uma lição de arte, entre estar com um público tão heterogéneo como o da Televisão e com um grupo de estudantes que se fazem munir de lápis e caderninho, durante a visita teleguiada, para bem ficar a conhecer o nome aos bois. Em TV o segredo da comunicação com a audiência está numa simbiose entre o espectáculo e a ausência do espectáculo. Em Televisão, senhor professor, fala-se *com*, não se fala *para*.

Por outro lado,a ignorância do ritmo televisual impera no Lumiar. Repare-se: das 8 às 8.30, dão conversa no *Momento Desportivo»* das 8.30 às 9, dão o *Telejornal* (em teoria, claro, porque geralmente o *Telejornal* passa os seus limites); das 9 até ás tantas, dão a palestra erudita do prof. Ferreira de Almeida; só depois vêm as cantorias. É como se tudo quisessem fazer para afastar os telespectadores, em lugar de procurar conquistá-los.

Que tristeza, ver uma loja em mãos tão inábeis e desamorosas...

INFORMAR OU INFERNAR?

Mas, se me permitem, voltemos ao sector da Informação, já que doutras rubricas não vale a pena contar a história (falaremos um dia de *lamiré*, dedicado à divulgação magazinesca da música).

Continua na pág. 18

Hoje

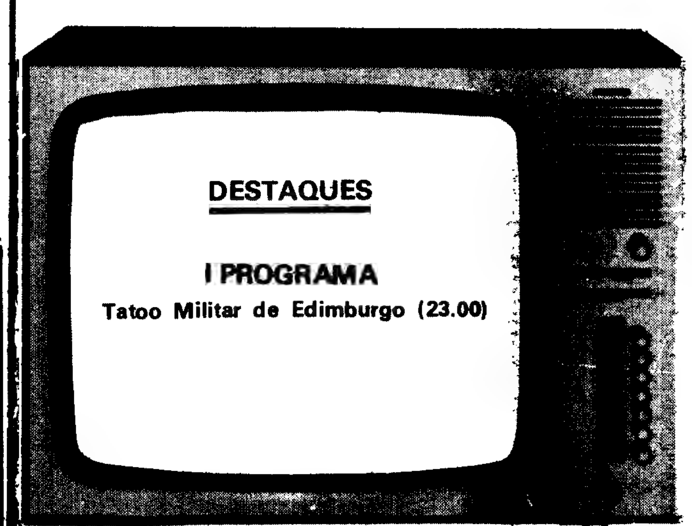
Estúdio Velho, Gente Nova

I PROGRAMA

16.00 **«Janosik»**
16.45 **Orfeão do Sport Lisboa e Benfica** — sob a direcção do maestro Casimiro Silva.
17.10 **Estúdio Velho, Gente Nova**
17.35 **A Bota das 7 Léguas** — revista de actualidades para jovens, seleccionada e apresentada por jovens.
18.00 **Animação** — «Cowboy Jimmy»

É um desenho animado de Dusan Vukotic que satiriza os jovens que tomam como modelo os heróis dos filmes do Oeste.

18.30 **Concerto Promenade** — pela Orquestra Sinfónica da BBC, dirigida por sir Charles Groves e com a solista Anna Collins (contralto).
19.35 **«Espaço 1999»** — série de aventuras espaciais co-produzida pela ITC (Inglaterra) e pela R I (Itália) nos estúdios britânicos de Pinewood.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.40 **Inédito ou Quase** — «Uma Visita Muito Breve», de Miguel Franco. Intérpretes: Fernanda Coimbra, Canto e Castro e Baptista Fernandes. Realização de Pedro Martins. Cenografia de Filipe de Melo.
22.00 **Um Programa da Direcção de Informação** — a Hungria.
23.00 **Tatoo Militar de Edimburgo-1976**
00.10 **Telejornal** — 3.ª edição
00.20 Fecho



Amanhã

12.00: Abertura; **12.02**: Missa de Domingo; **12.45**: **Corpo Humano** — o ração, o funcionamento do coração e exercícios **aconselháveis** para mar saudável; **13.10**: O homem e a Terra; **13.30**: Desenhos **Animados**; **14.00**: Tele nal — 1.ª edição; **14.15**: O Pálio de Siena — um programa **sobre a** mais estra e mais violenta corrida de cavalos: o Pálio de Siena; **14.45**: **«Os Jovens** Maria («Giovani Mariti») — intérpretes: Isabelle Cory, Antonella **Lualdi** e António C riello. Realização de Mauro Bolognini; **16.20**: Haja **Saúde**; **16.45**: Cabeça, Tro e Membros — concurso; **17.35**: «Heidi» — desenhos **animados**; «?:)»: «Mi Strogoff» — obra clássica de Júlio Verne. Adaptar **aos pequenos** visores TV as obras clássicas do clássico Júlio Verne tem **sido uma das** paixões produtores da TV; **19.00**: TV Rural; **19.25**: Biografia — **Machado** dos San Balanço das suas vida e personalidade; **19.50**: Telefutebol — **reportagem**, com tários e resultados da jornada futebolística; **20.30**: **Telejornal** — 2.ª edic **21.35**: O Gesto é Tudo — concurso; **22.35**: «Clay**hanger** — **Vidas** Perdid — série filmada inspirada na homónima obra literária **de Arnold Bennet**. Intér tes: Harry Andress, Peter McInery e Janet Suzman; **23.35**: Telejornal — edição; **23.50**: Fecho.

madeira
viagens especiais
em avião fretado
desde
2680.
29 Out a 1 Nov 3 noites
30 Nov a 8 Dez 8 noites
feriados de NOV e DEZ
Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •
Av. da Liberdade 33 telef. 536121 Lisboa 2

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

..Proc.º 2219/A — EXECUÇÃO DE SENTENÇA — 2.ª Secção EXEQUENTE: — JOSÉ VICENTE e OUTRO.
EXECUTADA: — A REPRESENTAL — Departamento de Vendas e Representações, Ld.ª, com sede na Praça do Chile, n.º 15-1.º Lisboa.

FAZ SABER que no dia 4 de Novembro, próximo, pelas 15 horas, nesta cidade e Tribunal da Quarta Vara Cível, sita no Palácio da Justiça, nos autos acima identificados, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, pelo maior lanço oferecido acima de metade do seu valor, ou seja 3 000$00 e 37 500$00, respectivamente, dos bens abaixo identificados, penhorados à Executada e dos quais é fiel depositário o Senhor Fermin Gallego, casado, gerente comercial, com residência na Av. 5 de Outubro, 23-1.º, em Lisboa.
BENS PENHORADOS

1 Secretária com tampo em madeira forrada a fórmica, 2 cadeiras estofadas a napa; 1 cadeira giratória, estofada a preto; 1 armário metálico, pequeno; e o direito ao arrendamento e trespasse do andar acima referido, sede da Executada, compreendendo nesse direito, a instalação eléctrica e armações que guarneçam o estabelecimento.

Lisboa, 12 de Outubro de 1976
O Juiz Corregedor Presidente,

a) Armando Figueira Torres Paulo.
O Escrivão de Direito,

a) Henrique Pereira da Cunha.

QUINZENAS MUSICAIS
QUINZENA DA MÚSICA FRANCESA
ÉVORA (Sábado), 21.30 horas
TEATRO GARCIA DE RESENDE
Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
Silva Pereira (Maestro) Carlos Franco (Flauta)
Adriano Jordão (Piano)
Obras de IBERT, RAVEL e CHABRIER
Organização da Radiodifusão Portuguesa e Secretaria de Estado da Cultura. Colaboração entre outros da Direcção-Geral do Turismo.

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
Não aconselhável a menores de 18 anos
AMANHÃ ÀS 20.30 H. E 22.45 H.
ESTREIA
DA NOVA PLURALIREVISTA
Original de HENRIQUE SANTANA CÉSAR DE OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA e AUGUSTO FRAGA com música de JOÃO VASCONCELOS, JORGE MACHADO e TOZÉ BRITO

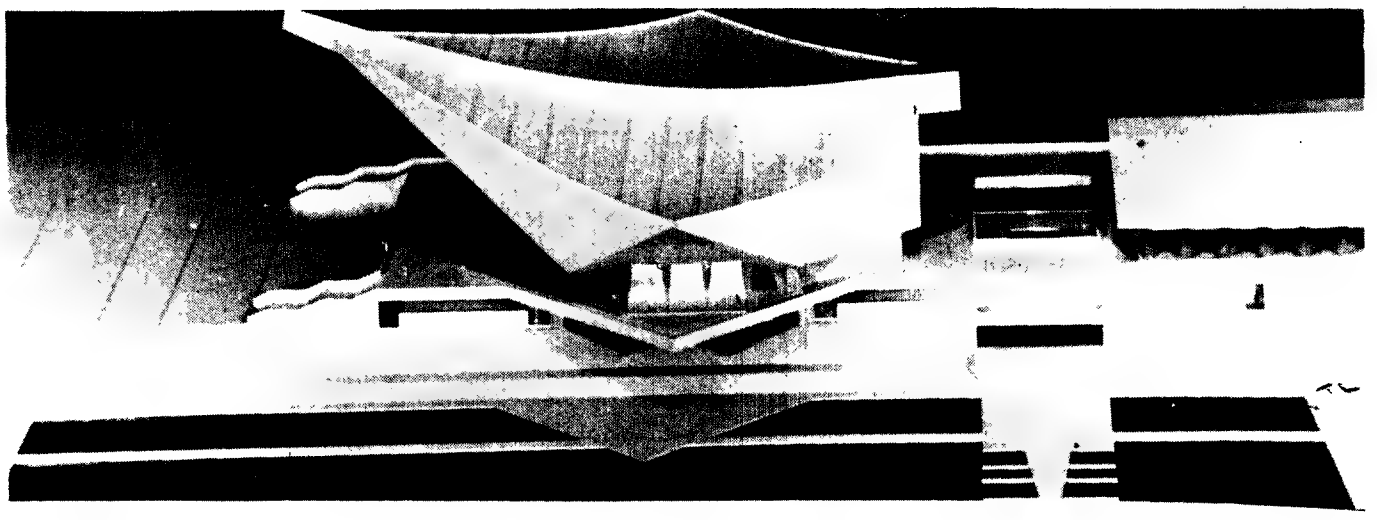
SALVADOR e IVONE SILVA

LÍGIA TELLES
AS MARCAÇÕES RESPEITAM-SE ATÉ ÀS 17 HORAS
A ATRACÇÃO NACIONAL FÁTIMA CALDEIRA E A JAPONESA YUKIE

HENRIQUE SANTANA
LUÍS MÁRIO
ODETE ANTUNES
AIDA GOUVEIA
LINA MORGADO
GINA MARQUES
VANDA LIMA
NANI
ANA MARIA
M. QUINTELA
Uma produção de CENA — ESPECTÁCULOS TEATRAIS, LDA.
CARLOS GONÇALVES HERMAN JOSÉ ★ IGOR SAMPAIO
UM GRANDE CORPO DE BAILE!
2.ª FEIRA HÁ ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 H.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



De Montreal a Moscovo: uma das variantes da «Sala universal de Desporto», que será construída perto do estádio existente em Jimki (zona verde situada na parte noroeste da capital da URSS) com vista à Olimpíada-1980.

U.R.S.S.: desporto é fenómeno?

Na Rússia czarista, a vida desportiva do país limitava-se a escassas competições de pugilato e de «gorodki» (desporto tipicamente russo e, hoje, amplamente difundido à escala nacional: consiste em derrubar figuras de madeira com uma estaca lançada à distância) e a espectáculos de circo, nos quais participavam lutadores.

Na prática, só após a Revolução de Outubro é que o movimento desportivo se tornou um fenómeno social importante para o Estado. «O bronzeado dos músculos e a frescura da pele», referido nos poemas de Maiakovski, foram estimados na U. R. S. S. como um tesouro não menos precioso que os minérios úteis.

Foi a partir de então que diversos ministérios e departamentos de Estado intervieram activamente nos problemas do desporto e da cultura física e, sobretudo, na sua base material. Até ao momento presente, a grande parte das despesas de financiamento de que necessita a normal organização do movimento desportivo na U. R. S. S. assumida pelos Ministérios [illegible] da Instrução e da Cultura. Os sindicatos desempenham (igualmente) um relevante papel nesta actividade e consagram anualmente mais de 600 milhões de rublos (o rublo vale aproximadamente 30 escudos) para o desenvolvimento do desporto nacional.

O principal centro de coordenação das actividades desportivas é o Comité dos Desportos, adjunto ao Conselho de Ministros da U. R. S. S. De assinalar que o termo «adjunto» tem um sentido muito profundo: significa que o Governo encarregou um organismo especial de Estado para resolver, com o seu auxílio e sob o seu iontrolo, os problemas que afectam o desenvolvimento da cultura física e do desporto na União Soviética.

Por seu lado, a sociedade é a principal força motora do avanço técnico no campo do desporto. Na U. R. S. S. o Comité dos Desportos (comprendendo todas as filiais locais) reparte as suas funções de direcção do movimento desportivo nacional com um grande número de organizações sociais. Este facto pode reflectir melhor o carácter altamente democrático do Desporto naquele país.

O Estado está interessado em que cada cidadão, cada membro da sociedade, seja saudável e forte, de acordo com os seus desejos pessoais. Assim, um largo campo de acção se abre aos soviéticos, aos sindicatos e ao «Komsomol» (Organização da Juventude Soviética, criada em 1918). As competições e as festas desportivas, o trabalho de propaganda, as conferências, a difusão de ideias do movimento desportivo na Imprensa escrita, na Rádio e na Televisão, todas estas funções desempenham um importante papel na descoberta de novos adeptos para os estádios.

Sem entrar nos detalhes do delicado e minucioso trabalho das organizações sociais referiremos apenas que a U. R. S. S. conta actualmente com 37 sociedades desportivas importantes, sete das quais estão organizadas à escala nacional e as restantes 30 funcionando ao nível das Repúblicas federadas. Estas sociedades agrupam no seu seio as colectividades desportivas das empresas industriais e das organizações agrícolas.

50 MILHÕES DE PESSOAS

Qual é a principal razão, portanto, dos constantes sucessos obtidos pelos soviéticos no dominio do desporto? E, sem dúvida, o seu carácter de massas. O sistema ramificado do desporto soviético apoia-se nas colectividades desportivas, nos clubes das empresas, nos estabelecimentos escolares, nos «Kolkhozes» e «Sovkhozes» (cooperativas agrícolas). Por detrás de todo este sistema, encontram-se 50 milhões de pessoas: quer dizer que, um soviético em cada cinco, pratica a cultura física para a qual não existe (praticamente) limite de idade. A enfermeira que vem observar um recém-nascido, prescreve-lhe, entre outras coisas, movimentos de ginástica. No Instituto de Gerontologia de Kiev, encontram-se constantemente em observação velhos de 90 anos que participam (ainda) em competições de atletismo...

Em Janeiro de 1972, o Comité Central do Partido Comunista da U. R. S. S. e o Conselho de Ministros adoptaram a introdução na lei de um novo documento («Apto para o Trabalho e para a Defesa Nacional») que veio a substituir o antigo (adoptado nos anos 30) e do qual beneficiaram numerosas

Continua na pág 17

FORMAÇÃO SOCIAL DE TRABALHADORES

ÉS TRABALHADOR?

da indústria
do comércio
dos serviços
da função pública
de outras actividades

INTERESSAS-TE POR:

sindicalismo ?
economia ?
política ?
legislação do trabalho ?
sociologia industrial ?
psicologia social ?

QUERES VALORIZAR-TE NESTES DOMÍNIOS?

O INSTITUTO SOCIAL E DO TRABALHO

realiza Cursos, Seminários e outras actividades, especialmente programados PARA TI

NÃO HÁ EXIGÊNCIAS DE HABILITAÇÕES ESCOLARES MÍNIMAS E AS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO SÃO ACESSÍVEIS

Contacta-nos, individualmente ou em grupo, na

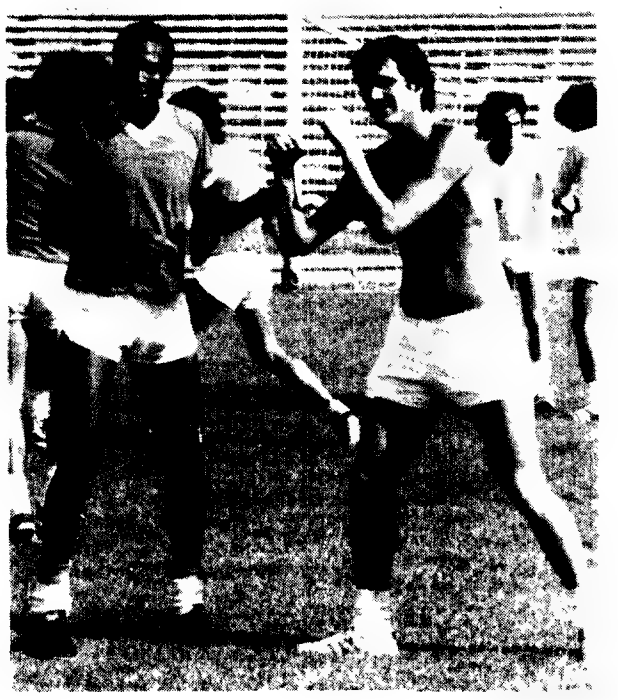
RUA DUQUE DE PALMELA, 2-4.º e 5.º
Telef. 57 30 15/57 33 41/57 59 46
L I S B O A - 2

EM CAIXA

DGD

Afirmações do major Rodolfo Begonha:

— A DGD não estava dentro da coordenada geral das outras DGs ( ) É normal a entrada ou saída de pessoas de um serviço: a DGD tem muito pessoal tarefeiro em situação que não é clara ( ) Em relação aos protocolos assinados com vários países, fundamentalmente de Leste, há já poucas acções para cumprir e, praticamente, apenas de ida além-fronteira ( ) Os pedidos de pavilhões e rinques chovem às centenas: falta um departamento de arquitectura desportiva, que torne as construções mais económicas e funcionais ( ) Aproveitar os pavilhões já erguidos é uma herança ingrata: muitas Câmaras querem entregar pavilhões à DGD, o que representaria necessidade de 500 a 600 mil contos anuais só para este departamento ( ) A política de apoio aos pequenos clubes será feita em função do número de praticantes e iniciativas feitas ( ) A DGD pediu, para o ano corrente, 290 mil contos: a anterior DGD solicitara 500 mil



Messias e Malta: afinal de há muito que jogam estrangeiros no Benfica...

MENINAS

O Boavista ganhou o primeiro «Campeonato Feminino de Futebol», iniciativa popular do Arcozelo, colectividade do concelho de Vila Nova de Gaia. Neste minitorneio participaram seis equipas femininas: além da equipa «axadrezada», as de Sandim (2.ª classificada) Oliveira dodouro, Feirense, Penafiel e Arcozelo. O mérito desportivo destas equipas femininas é maior pelo facto de nenhuma das participantes ser (ainda...) profissional, todas as jovens jogam por «hobby». Assim, por exemplo, a composição da equipa vencedora é a seguinte: Sara (18 anos) estudante de enfermagem; Rosa (20 anos) empregada fabril; Eva (18) empregada fabril; São (12) estudante; Fátima Pinto (22) professora de educação física; Tina (19) enfermeira; Paula (15) empregada fabril; Fátima Azevedo (19) empregada fabril; Mimosa (37) desenhadora têxtil e Isabel Cristina (20 anos) empregada de escritório.

«CASO?»

Rui Silva, adjunto de Mortimore, não ficou (nada) satisfeito com recentes declarações publicamente emitidas por Romão Martins, responsável-mor pelo Departamento de Futebol do Benfica: no dia seguinte, chegou (apenas) às 13 horas a um treino que principiara cerca das 10. Na eventualidade, o seu lugar de intérprete do técnico britânico foi desempenhado por Simões, que (até) também possue o curso de treinador de fubteol.

DROGA

José Amaro, o ciclista do Pinheiro de Loures que foi desclassificado da «Volta» por análise positiva do líquido orgânico, após a última etapa da prova, declara que é vítima de uma injustiça, pois só tomava remédios para uma afecção nasal.

PERGUNTA

Será que, no rol dos «devedores duvidosos» do Benfica vai ficar inscrito, **in illo tempore**, o «empresário» da ida aos Camarões?

AFIRMAÇÃO

Proferido por Justino Pinheiro Machado, no momento da recepção da «águia de ouro»: **nasci com o destino de ser dirigente!**

Desporto

HOJE NO PORTO

Estreia do guarda-redes Bento no jogo Portugal-Polónia

Segundo Pedroto, o melhor guarda-redes português

O guarda-redes Bento (do Benfica) estreia-se hoje na selecção nacional de futebol no embate com o agrupamento polaco, que no último campeonato do mundo se classificou em terceiro lugar.

Trata-se do primeiro encontro da «poule» eliminatória em que, além de Portugal e Polónia, se integram Chipre e Dinamarca. O jogo foi marcado para as 21 e 30 e realiza-se no estádio das Antas no Porto. Não está prevista transmissão pela televisão.

O jogo reveste-se de particular importância para a selecção de futebol pois tanto pode encarreirar a equipa portuguesa para a fase final na Argentina como lhe pode retirar, à nascença, todas as veleidades de recuperar um prestígio perdido na era de pos-Eusébio. Atente-se, só, que nos dois últimos anos Portugal apenas ganhou à selecção de Chipre (por duas vezes) e à França tendo empatado os restantes jogos feitos em casa (duas vezes com a Inglaterra e uma com a Checoslováquia). Empatou também em Londres, com a Inglaterra, e perdeu com os demais: Suíça, Escócia, Itália e Checoslováquia).

Segundo anunciaram os dois treinadores, Pedroto e Gmoch, as equipas deverão apresentar as seguintes formações iniciais: PORTUGAL Bento, Artur, Rui Rodrigues, Freitas e Pietra; Toni (capitão), Octávio e Alves; Oliveira, Manuel Fernandes e Nené. POLÓNIA Kulka, Rudy, Zmuda, Kasperczak e Rzeesny; Deyna (capitão), Boniek e Maculewicz; Szarmach, Lato e Masztaler.

Arbitra o francês Kitabdjian e na selecção polaca alinham três futebolistas da grande classe, famosissímos em todo o mundo da bola: Deyna, Lato e Szarmach.

JUNIORES EMPATARAM

Ontem, mesmo, uma selecção da Polónia (categoria de Juniores) empatou em Braga com idêntico agrupamento português num jogo de caracter particular incluindo na preparação da jovem selecção lusa para o torneio europeu.

O resultado final foi de 0-0 e como nota curiosa há, apenas, a assinalar que o árbitro foi o treinador Mário Lino, do Sporting de Braga, já que a Federação não indicou ninguém para a direcção da partida.

Os dois «teams» de juniores alinharam:

PORTUGAL Madureira; Pereirinha, Chico Silva, Pinto e Pita; Nogueira (Mário Rui, aos 75 minutos), Nelson e Araújo, cap., Freire, Ademar e Diamantino.

POLÓNIA Stawarz; Piekarczyk, Bdka, cap., Urdanowicz (Grodzian, aos 34 m.) e Bomba; Krol, Huttca e Necko; Kajrys (Hus, aos 70 m.), Dolobek e Okonsk.

Livramento do Sporting

O hoquista Livramento ingressou no Sporting de modo a poder participar na próxima Taça dos Campeões Europeus, competição que falta ao seu extraordinário palmarés de melhor jogador português da última década.

António Livramento alinhava, ultimamente, no grupo do Banco Pinto e Sottomayor, que se desfez, e será, de certo, um reforço de vulto no «cinco» de Torcato Ferreira que se prepara para um ataque formal ao título europeu.

Marítimo: meta funchalense é a divisão maior

Campeonatos secundários

No âmbito puramente nacional, há campeonatos futebolísticos neste fim-de-semana. Esta tarde: Sanjoanense-Académico de Viseu (2.ª divisão); Tadim-Vianense, Cartaxo-Matrena, e Sacavenense-Casa Pia (3.ª divisão); Marco-Ermesinde e Académico de Viseu-Nelas (Juniores).

Amanhã, para a 2.ª divisão, teremos, na Zona Norte: Salgueiros-Lourosa, Penafiel-Sp. Espinho, Famalicão-Paços de Ferreira (a realizar na Pousada de Saramagos), Gil Vicente-Vila Real, U. Lamas-Fefe, Régua-Riopele, Vilanovense-Paredes e Chaves-Tirsense. **ZONA CENTRO**: Portalegrense-Torres Novas, Marinhense-Toreense, Alba-Caldas, U. Tomar-Feirense, U. Coimbra-Sp. Covilhã, Peniche-U. Leiria e U. Santarém-Estrela Portalegre. **ZONA SUL**: Lusitano-Esperança, Barreirense-Sesimbra, Odivelas-Alcochetense, Olhanense-U. Montemor, Sesimbra-Farense, Almada-Oriental, Marítimo-Cuf e Vasco da Gama-Juventude.

III DIVISÃO. SÉRIE A: Bragança-Mogadourense; Joane-Aves; Maria da Fonte-Mondinense; Mirandela-Cabeceirense; Bairro Latino-Monção; Rio Ave-Esposende; Limianos-Forjães. **SÉRIE B**: Leça-Arrifanense; Infesta-Vildemoinhos; Leverense-Trancoso; Oliveirense-Lamego; Paços de Brandão-Cucujães; Viseu e Benfica-Aliados; Valecambrense-Freamunde; P. Castelo-Avintes. **SÉRIE C**: Marialvas-Águeda; Ala Arriba-Mangualde; Covilhã e Benfica-Vilanovense; Oliveira do Bairro-Esperança; Tondela-Anadia; Gouveia-Tabuense; Guarda-Fetaes; Naval-Ancã. **SÉRIE D**: Cartaxo-Matrena; Batelha-Almeirim; Marrazes-Bombarralense; Alferrarede-Lousanense; Alcanenense-Alcobaça; Benfica de Castelo Branco-Eléctrico: Campomaiorense-Pombal; Vieirense-Niza e Benfica (em Niza). **SÉRIE E**: Trafaria-Elvas; Benavente-Alhandra; Lx. e Olivais-Nacional; Bucelense-Cova da Piedade; Elvense-Desp. dos Olivais; Estrela-Loures; Sacavenense-Casa Pia; Alverca-Vilafranquense. **SÉRIE F**: Atlético de Reguengos-Amora; Rosairense-Santiago do Cacém; Moura-Beja; Lusitano V. R.-Quarteirense; Seixal-Paio Pires; G. D. Torralta-Silves; Aljustrelense-Luso; Odemirense-Costa da Caparica.

PARTICULARES

Jogo particular marcado para amanhã: Montijo-Estoril (15 horas). Hoje, a partir das 15: Braga-Varzim.

LÁ FORA

PELÉ

Clodoaldo Tavares de Santana e Jonas Eduardo Américo, ambos do Clube de Futebol Santos, e ex-companheiros do famoso Pelé, anunciaram que em breve se juntariam ao «rei», no seu novo clube, o Cosmos (de Nova Iorque).

Segundo os jogadores, o convite foi-lhes feito pelo próprio «rei» Pelé durante uma recente visita que fez ao Brasil. Edson Arantes do Nascimento (Pelé) entrou para o Cosmos em Junho de 1975, ao abrigo de um contrato de dois anos e meio que envolve seis milhões de dólares por um total de 107 jogos. Santana e Américo não revelaram qual a oferta de pagamento que lhes foi proposta por intermédio de Pelé.

CRÍTICA

O futebol soviético sofre de demasiadas mudanças de seleccionadores, jogadores e estilos — afirma o treinador Viktor Maslov, antigo «internacional», que entende ser tempo de a equipa da U. R. S. S. ter uma «marca» de jogo própria.

Escrevendo no «Izvestia», Maslov recorda que a selecção da Alemanha Federal teve dois treinadores em 20 anos e a Inglaterra três, enquanto a União Soviética experimentou pelo menos dez, alguns deles duas vezes.

No mês passado, os dirigentes do futebol dispensaram dois treinadores do Dinamo de Kiev (que se desdobra em selecção nacional) e nomearam para os substituir Nikita Simonyan. «Quando os treinadores são mudados, alteram-se também os métodos que presidem à preparação de uma equipa. Como podemos nós manter um estilo nacional e princípios tácticos em tais condições?» — pergunta o técnico, notando que, em anos recentes, a União Soviética imitou aeuipas como as do Brasil, Inglaterra, Alemanha Federal, Holanda e Polónia, por causa dos seus êxitos do campeonato mundial.

«Nós não adoptamos sempre o melhor destes conjuntos e mesmo esse melhor nem sempre é o que mais convém às nossas condições. Devemos basear-nos na nossa própria experiência.»

PORTUGAL

XADREZ

No âmbito do acordo de intercâmbio desportivo entre Portugal e a URSS, e com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Xadrez, chegou a Lisboa o «grande mestre» soviético de xadrez Alexey Suetin, que permanecerá em Portugal durante cerca de um mês efesenvolverá várias iniciativas em matéria de divulgação, aperfeizoamento técnico e competiçao, em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Santarém e Leiria.

O «grande mestre» soviético, conhecido teórico, pedagogo e autor de vasta bibliografia de xadrez, conta com a classificação pontual internacional (ELO) de 2.525 pontos. O melhor português, Fernando Silva, está classificado com 2.340 pontos e os campeões do Mundo estão, normalmente, entre os 2.650 e 2.700.

Esta tarde, no Ateneu Comercial de Lisboa, disputar-se-á um torneio de partidas de meia hora com a participação de Suetin.

Amanhã, no Liceu Pedro Nunes, haverá uma «simultânea» gigante, no qual serão «simultaneadores» Suetin e dois jogadores olímpicos portugueses. Na segunda-feira o «grande mestre» partirá para o Porto.

A Federação Portuguesa de Xadrez, com a presença do mestre Suetin em Portugal, avança no sentido da divulgação da modalidade nos pequenos clubes, nas escolas, no sector do trabalho e entre as organizações populares. Presentemente, encontram-se inscritos na Federação 600 xadrezistas, num país que conta com mais dois «mestres».

BOXE

uma iniciativa francamente de louvar, a Federação de Boxe actualizou os seus regulamentos em acordo com as regras internacionais e está a proceder a ampla distribuição gratuita das «Regras do Pugilismo» e do «Regulamento Geral do Boxe Profissional». Entretanto, com direcção de Francisco Patrício Álvares, foi organizado um curso de treinadores regionais, que terá início a 15 de Novembro e contará com a colaboração de Rafael Claro, dr. Camacho Vieira, José Ramos, Manuel Santa Cruz «Palenke» (treinador e seleccionador espanhol) e Ricardo Ferraz.

Desporto na U.R.S.S.

Continuação da pag 16

gerações de soviéticos. O novo documento prevê uma série de provas para cinco grupos distintos de idades, dos dez aos 60 anos. Em 1974 (por exemplo) mais de 17,5 milhões de pessoas (dos quais 9,5 milhões eram jovens estudantes) obtiveram altas classificações. Este número é particularmente significativo, porque nos dá a ideia da situação privilegiada das crianças e dos adolescentes na vida desportiva da U. R. S. S. «Se a juventude é sã, a sociedade é sã!»: este axioma explica bem o «fenómeno» do sistema soviético de educação física.

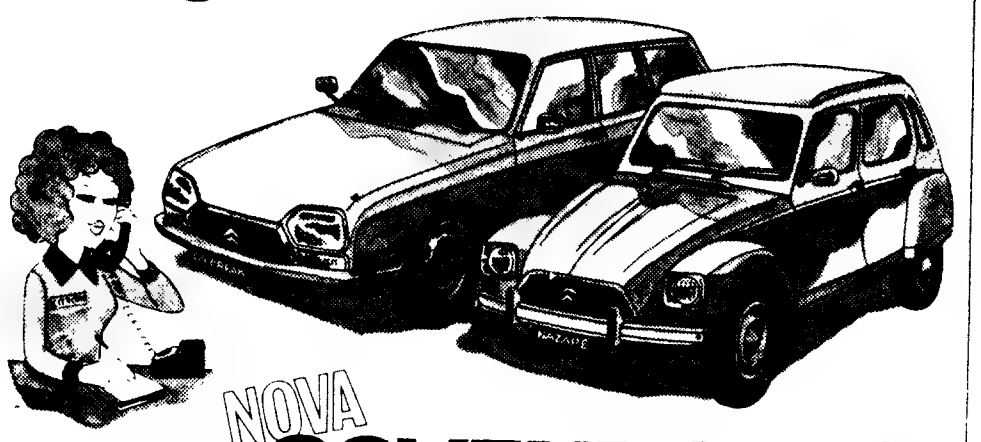
ACESSIBILIDADE

Quanto custa aos soviéticos o acesso à cultura física? Praticamente nada. Os licenciados das sociedades desportivas pagam uma cota puramente simbólica de 30 kopeks anuais (9 escudos, aproximadamente). A questão consiste (principalmente) em escolher a especialidade. Na U. R. S. S. praticam-se 75 modalidades, sem contar com os desportos nacionais. Trata-se (sim) do embaraço da escolha...

Mas, para proporcionar aos jovens e à população em geral a possibilidade de se exprimirem plenamente, são necessárias numerosas condições, entre as quais, a construção de instalações desportivas ocupa um lugar de destaque. Falando do «Desenvolvimento da Base Material», na União Soviética constrói-se muito e à escala nacional. Actualmente, a população tem à sua disposição mais de 3 mil grandes estádios, à volta de 60 mil ginásios, 1200 piscinas e, mais de 400 mil terrenos para desporto. Ao mesmo tempo, 600 empresas especializadas fabricam anualmente 3 milhões de rublos de materiais e equipamentos. Mais: 260 mil monitores e treinadores diplomados ocupam-se de todos aqueles que praticam a cultura física e o desporto na U. R. S. S. Os professores de cultura física são formados em 220 estabelecimentos de ensino superior e secundário. Todos estes significativos números explicam o chamado «fenómeno do desporto soviético».

Em 1980, Moscovo acolherá os participantes e visitantes dos XXII Jogos Olímpicos de Verão. Os soviéticos pensam que os seus hóspedes poderão ver (então) como é grande o desvelo que, na União Soviética, o Estado e o povo prestam à cultura física e aos desportos.

de 1 a 15 de Outubro
Ensaie a gama CITROËN



NOVA SOVENDO
AGENTE CITROËN
Marcações pelo telefone 607117
Av. Infante Santo, 15 A/C - Telf.: 607117 - Lisboa
AGENTE CITROËN

Geral

Teixeira Neves (ex-FAOJ) reclama inquérito

PORTO, 16 — O dr. Teixeira Neves, há pouco saneado, como noticiámos, do cargo de delegado do FAOJ no Porto, enviou ao MEIC o seguinte telegrama:

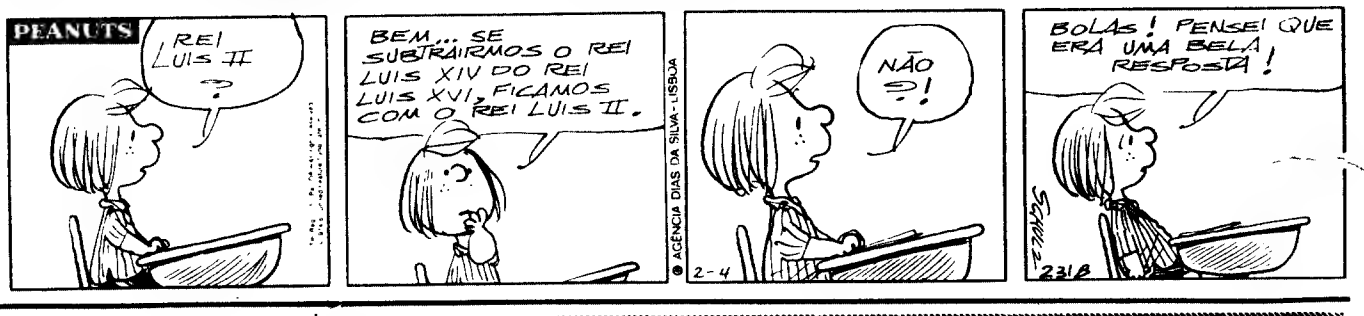
«Senhor ministro: dado em conferência de Imprensa especial para efeito delegado FAOJ Porto, afirmar perante secretário de Estado Juventude Desportos ter encontrado delegação estado deprimente anarquia, venho actuar para honra Vexa. sentido ordenar rigoroso inquérito minha actuação delegado durante cinco meses que exerci cargo.

Impedido fascismo exercer funções pedagógicas ao ser novamente saneado tenho direito de por respeito dignidade a que sempre sacrifiquei vantagens materiais».

Deste telegrama foi enviada também cópia ao Primeiro-Ministro.

As razões deste telegrama são, de facto, as afirmações feitas durante a visita daquele secretário de Estado ao FAOJ em que se procurou denegrir, através de aspectos não essenciais a obra do FAOJ do Porto e alguns deles que nada tinham a ver com a actuação do dr. Teixeira Neves.

Saliente-se que as declarações não foram prestadas pelos jovens ou agrupamentos a quem o jornalista Teixeira Neves dedicou o seu esforço, mas sim dada pelo actual delegado que o substituiu, sr. Sampaio Mota.



Altino de Magalhães novo director de Instrução do Exército

O general Altino de Magalhães tomou ontem posse do cargo de director adjunto de instrução do Exército, numa cerimónia presidida pelo general Rocha Vieira.

Ao acto de posse, que teve lugar no gabinete do Chefe do Estado-Maior, estiveram presentes, além dos oficiais generais e chefes de repartição do E.M.E., os comandantes e directores dos estabelecimentos de ensino militares.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e centro e pouco nublado no Sul; o vento era fraco e caíam aguaceiros nalguns locais a norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado vento fraco ou encoberto de Oeste; período de chuva ou chuviscos nas regiões a norte do Vale do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	16º
FARO	14º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.06	3,3 m	2.22	1,8 m
22.03	3,2 m	15.17	1,8 m
DIA 17			
10.39	3,3 m	3.49	1,9 m
23.29	3,3 m	16.45	1,8 m
DIA 18			
11.57	3,5 m	5.14	1,8 m
		17.57	1,5 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.48
OCASO AS 17.56

DIA 16 · DIA 23 · DIA 29 · DIA 7

Canal da Crítica

Continuação da pág 15

Em primeiro lugar, temos a infeliz reportagem à Assembleia Geral dos Empregados de Escritório. O que se passou na Televisão, a descrição dos acontecimentos e o processo de manipulação representam autênticos atropelos à informação correcta e objectiva. Repito o que já se disse aqui: não tarda que a *Telepatrão*, desculpem!, que a Televisão se veja escorraçada de todas as reuniões de sindicatos. Não se queixe depois de ninguém, senão de si própria.

Em lugar de destaque, a reportagem do *Telejornal* falou do grupelho provocador que dá pelo nome de 'C ' (m-l). Falou, e com que carinho lhe ofereceu lugar de relevo no seu território!

. O grupelho em questão acho que deu conferência de Imprensa. A Televisão foi lá claro, claro! podia lá perder a oportunidade de espalhar aos quatro ventos do País as bojardas, os destemperos, as calúnias, as provocações da reacção...

'or outro lado, houve é certo a «vantagem» de ficarmos a saber que os grandes partidos democráticos são o 'C de P (*que o pariu*) (m-l), o CDS, o 'PD e o 'S e que o mal todo provém de os quatro *grandes* partidos não se unirem para as eleições nas autarquias... Uma pessoa só não ri para, nem mesmo assim, dar confiança. O 'C de P (*que o pariu*) (m-l) é o braço ridículo da reacção. Mas isso não impede o *Telejornal* de lhe dar lugar de destaque.

Ao contrário do que sucede em relação ao MARN, atirado para o fim do *Telejornal*, paredes meias com o basquetebol. Se quisermos comparar em termos de tempo de antena, verifique-se que o MARN teve apenas 1 minuto e 24 segundos, enquanto o grupelho provocatório contou com 2 minutos e 22 segundos!

. 'or estas e por outras é que cada emissão do *Telejornal* é motivo de escândalo e de indignação de tão grande parte do 'ovo 'ortuguês. Até quando?

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

AVISO

PAGAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA

Conforme é do conhecimento dos beneficiários e contribuintes desta Instituição, o Abono de Família passou a ser executado mecanograficamente. Os pagamentos são feitos através de Vale do Correio quando anteriormente eram remetidos por autorização bancária.

A validade do Vale do Correio é apenas de 30 dias.

Chama-se para este facto a especial atenção dos beneficiários e contribuintes, uma vez que têm sido devolvidos alguns vales por não terem sido cobrados antes de findar esse prazo. Como é do conhecimento geral a revalidação do Vale do Correio implica sérios inconvenientes e encargos que não poderão ser assumidos por esta Caixa de Previdência.

Também a recusa de pagamento dos Vales de Correio por parte dos C. T. T. por motivo de deficiente endosso ou assinatura indevida de terceiro, assim como os encargos que daí resultem, será da inteira responsabilidade dos beneficiários.

Lisboa, 15 de Outubro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

SECRETARIA

Para a Escola Municipal do Torrão do Concelho de Alcácer do Sal, aceitam-se oferecimentos de professores para leccionar: **Português, Francês e História, e Física ou Química, Ciências Naturais e do Ambiente.**

Resposta à Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
CASAS DE FADO
DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptea Seuse**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **T 261461/164526/264596/ 264621/264946**

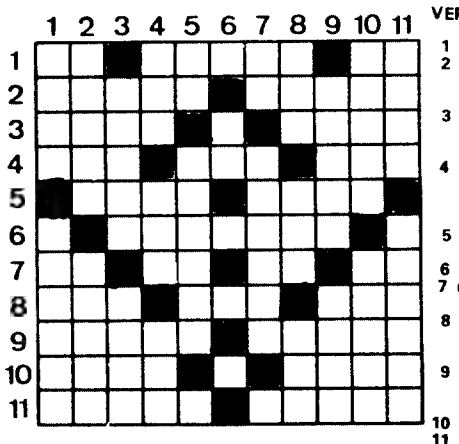
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11496

HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Demente. Antes de Cristo.
2 Ramagens. Carrrega.
3 Poeta grego, que deixou um cântico fúnebre em honra de Adónis. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
4 Eia! Artéria. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
5 Átrio. Executará.
6 Cobriria de iodo
7 Atmosfera. Nota musical. Seguia. Prata (s.q).
8 Um cento. Setecentos em romano. Espécie de palmeira.
9 Mete em mala. Realiza.
10 Rio da checoslováquia. Cidade da Roménia.
11 Enganos. Basófia.



VERTICAIS:

1 Cidade. Moca.
2 Região da Lacónia, na península de Tenara. Mover os remos.
3 Sacerdote muçulmano. Nome que os indígenas brasileiros davam aos franceses
4 Nome de diversos reis lendários da Dinamarca. Lista. Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim.
5 Artigo definido. Vestígio que deixa a roda.
6 Plutónio (s.q).
7 Concede. Vento do sudoeste.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Criada grave. Semelhante.
9 Avarenta. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
10 Agra. Descerres.
11 Assunto. Pov. junto à barra de Goa.

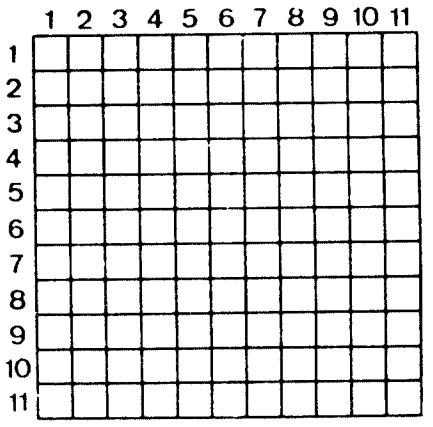
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7656

HORIZONTAIS:

1 Alteza Real. Pequeno crustáceo isópode de água doce. Cento e um em romano.
2 Introduzia. Permanecer.
3 Passai. Pronome pessoal.
4 Florearas.
5 Superfície plana delimitada. Fabrico.
6 Campeão. Batráquio.
7 Actínio (s.q). Demora. Brisa.
8 Argila. Não nascida.
9 Lavrou. Grandes.
10 Cigana (Bras). Compra.
11 Arara. Tribo indígena brasileira.



VERTICAIS:

1 Emir. Gémeo que nasce em segundo lugar (Bras).
2 Governo (fig). Rosto.
3 Nova (fig). Ave semelhante à pomba.
4 Nesse lugar. Arruinar.
5 Sã. Preposição e artigo definido. Ruim.
6 Senhor.
7 Amadeira das árvores. Quinhentos e um em romano. Miriare.
8 Ósmio (s.q). Alcançar.
9 Região. Rã (pip).
10 Gíria. Carrego.
11 Tempo do verbo ir. Carvões incandescentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11495

HORIZONTAIS:

1 Ásia. A. CADA.
2 Per. Mia. Zoe
3 Au. Boana. Ar.
4 Morraça.
5 Aduba. Socão.
6 Imã. Rãs.
7 Caira. Pamir.
z 8 Aas. Ero.
9 Cm. Seara. Pt.
10 Aas Sra. Mat.
11 RUIM. Cosi.

VERTICAIS:

1 Apaga. Coçar.
2 SEU. DIA. MAU.
3 Ir Múmia. Si.
4 Bobaras.
5 Mora. Ases.
6 Aiar Aro.
7 Anás. Pèra.
z 8 Açorara.
9 Az. Acamo. Mo
10 Doa Asi. Pas.
11 Aero Rotti.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7655

HORIZONTAIS:

1 Aalen. Apaga.
2 Ca.
2 Riste. Or.
3 Agira. Aromo.
4 Tarar. Içais.
5 Arari. Sassa.
6 Dá. Si.
7 Suo. São. Sam.
8 An. Calca. Ro.
9 Bicar. Arcar.
10 Aso. Sa Os.
11 Rasa. Mesa.

VERTICAIS:

1 Acata. Sabor
2 Aagar. Uni.
3 Irado. Cás.
4 Errara. Casa.
z 5 Niari. Saro.
6 Val.
z 7 Atais. Ocas.
8 Percas. Aram
9 Oásis.
10 Gomis. Araos.
11 Arosa. Morssa.

PROVERBIO **A CADA RUIM, SEU DIA MAU**

farmácias

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Tapada, C.da Tapada, 38-A (T.634721)
ALVALADE
Rinha Santa, R.Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (T.765252); Celta, R.Moura Girão, 3-B (T.610621); João XXI, Av. João XXI, 16-A (T.726462)
AREEIRO
Avenidas, Av. da República, 27 (T.533688)
CAMPOLIDE
Oliveira, R.de Campolide, 54-A (T.684424)
CARNIDE
J.Ribeiro, E.da Luz, 199-A (T.780969)
ESTRELA
Paiva e Parente, R.de Santo António à Estrela, 96 (T.665196)
PICHELEIRA
Mariuz, C.da Picheleira, 140-A/R (T. 720703, 728395)
S. MAMEDE
Cunha, R.Escola Politécnica, 16 (T.325455)
S.PAULO
Africana, R.Bernardino Cista, 45 (T.269120)
XABREGAS
Salter, R.de Xabregas, 63 (T.381185)
TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, C.da Ajuda, 222 (T.638256)
ALFAMA
Arnali, R.das Escolas Gerais, 88-A (T.863940)
ALVALADE
Senex, Av. da Igreja, 31-C (T.717505)
BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale. (à Fonte Monumental, lado Sul) (T.842152)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T.311216)
BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (T.327478)
BENFICA
União, E.de Benfica, 592 (T.700092)
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, R.Francisco Metrass, 59-B (T.663349)
ESTRELA
Gama, C.da Estrela 130 (T.660339)
LAPA
Carrasco, R.Presidente Arriaga, 39 (T.667460)
LUMIAR
Central do Lumiar, R.do Lumiar, 77 (T.790480)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, R.Conde Monsaraz, 17-B (T.842533)
REGO
G. Silva, R. Francisco Tomás Costa, 3-C (T.771873)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, R.Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (T.48966/553601)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081)
CARCAVELOS
Central. Toda a noite.
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas
PACO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) até às 22 horas.
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas.
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dis Reis, 98 (T.2430090). Toda a noite. 2430090). Toda a nooite.
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Toda a noite.
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008). Toda a noite.
AMOREIRA
Amoreira, (T.62313/267213). Até às 22 horas; A Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 22 horasr 2072141). Até às 19 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Toda a noite.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, 9-B (Telef. 932756), Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210), Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, 5 — Reboleira, (Telef. 938424).
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461).
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Araujo e Sá, Est de Paço de Arcos, 1-B-Lote (Telef. 2940781).
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012); Rodrigues Rato, (T.2912938)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250).
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242).
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 204014); Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco, Nobre, 4-B (Telef. 2072141). Até às 19 horas.
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035). Serviço permanente.
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 10-A.
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035).
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028);
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425); Bairros, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330).
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

COIMBRA

Luciano e Santos, R.da Sofia, 7 (T.22147); Machado, R.Bernardo Albuquerque (T.23767); Sitália, L.da Sé Velha, 13 (T.23234)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen!»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiano»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me doi!»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada cor seu paladar»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Olimpíada do Circo»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Mágico da cenoura»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Técnicas do Amor»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Paraíso Carnal»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»
EUROPA
21.15 (10 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»
IDEAL
21.00 (18 anos)
«Massacre em Roma»
JARDIM
21.15 (6 anos)
«Robin dos Bosques»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Ambição Fatal»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Quando Elas Tinham Cauda»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Férias Violentas»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Porque Morre o Nosso Amor»
RESTELO
21.00 (18 anos)
«História d' O»
VOX
21.15 (18 anos)
«Os Tempos Eróticos de Paris»
SATÉLITE
19.00, 21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Operação Selvagem»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Os Doze Indomáveis Patifes»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«O Direito de Nascer»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Os heróis do Kung-Fu»
SINTRA
arlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Criado para todo o serviço»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (6 anos)
A Canção da Noruega»
Palácio
21.15 (18 anos)
«Cenas da vida conjugal»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«E tudo o vento levou»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«A História d' O»

OUTRA BANDA

ALMADA
21.15 (13 anos)
«Trinitá cow-bow insolente»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Tudo fic em família»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Inocência e turbamento»

PORTO/Cinemas

AGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Shampoo»
BATALHA BEBE
21.30 (18 anos)
«Dillinger Morreu»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Bobby»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Vício de Matar»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Esposa Comprada»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«Chamada para a Morte»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Laura»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Mulher Polícia Faz Carreira»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Fogo no Sangue»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Marylin e o Senador»
TRINDADE
21.15 (6 anos)
«Onde Está o Óscar?»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Emanuelle a antivirgem»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Repórteres sem freio»
S.TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«Spartacus»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Revolta do Cidadão»

cinemas

CASTIL
Tel 630194 15, 17, 19 e 21.15
Intr. men. de 18 anos
Colorido
4.ª Semana
FELÍCIA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)
Hoje às 24 Int. men. 18 a.
Antestreia
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA

IMPÉRIO
Tel 555134/5 15, 18.15 e 21.15
Grupo B — 10 anos
Sophia Loren/Alec Guiness/Omar Sharif
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
2.ª Semana
Um drama de amor no ambiente tumultuosos da decadência de um grande Império de Anthony Mann
70 m/m/ écran gigante

POLITEAMA
Tel 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O Filme pornográfico
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

ROMA
Tel 727778 15.30, 18.30, 21.15
interdito a menores de 18 anos
SEXUALMENTE TUA
Um filme de Max Qecas

MUNDIAL
Tel 538743 14,16.30,19, e 21.30
Não acons. a men. de 18 anos
SHAMPOO
A comédia satírica que abalou a América

D. JOÃO V DAMAIA
tel. 971794 21.15
N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO DE PARIS
Às 24 Grupo D (18 anos)
VOZES DO ALEM

CALEIDOSCÓPIO
Tel 795093 14,16.30,19 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
5.ª semana
um filme de Sidney Lumet

EDEN
Tel 320768 14.00, 16.30, 19, 21.45
Uma impressionante demonstração do poder esmagador do Kung Fu
O GUARDA COSTAS DE FERRO
Com Chen Kuan-tai, Li Hsiu-hsien Yueh Hua
Interdito a menores de 18 anos

ODEON
Tel 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A Obra-Prima de Alfred Hitchcock
REBECCA
com Joan Fontaine e Laurence Olivier
2.ª Semana de enchentes

APOLO 70
Tel. 763319 14,00, 16,30, 19 e 21.15
A obra-prima de Luis Buñuel
VIRIDIANA
com Silvia Pinal, Fernando Rey, Francisco Rabal
Panorama do cinema mexicano
AONC: MEN: DE « 18 anos
O VALE DOS MISERAVEIS

CASINO ESTORIL
Tel 264521/264996 18.15 e 21.15
Para todos M. 6 anos
A CANÇÃO DA NORUEGA
Às 15.30 M. 6 anos
PATO DONALD E C.ª

S. JORGE
Tel 554153 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
5.ª semana
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Philippe Noiret, Romy Schneider
3 Oscares do cinema francês!

RESTELO
Tel 610376 15.00 e 21.00
Interdito a menores de 18 anos
HISTOIRE D'O
As 18 (M.6 anos)
O REI DO CIRCO

AVIS
Tel 47163 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
23.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO
Tel. 555134/5 15.17,19 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Michel Piccoli em
REGRESSO ÀS CAVERNAS
(Themroe)
Colorido

ESTÚDIO 444
Tel 779095 Às 15.15,17,18.45 e 21.15
Int. a men. 18 anos
4.ª Semana
DESENHOS PICANTES
Este filme pode ser considerado pornográfico

UNIVERSAL
Tel 774402
Às 14.30 N. ac. men. 18 a.
NUMERO DOIS
o último filme de Jean-Luc Godard
Às 16.30 e 23 Int. men. 18 a.
SALO OU OS 120 DIAS DE SODOMA
um filme de Pier Paolo Pasolini

CONDES
Tel 322523 13.30,16.15,19 e 21.45
Grupo B — M. 10 anos
TORA! TORA! TORA!
3.ª Semana
a gigante epopeia jamais filmada
c/ Martin Balsan e Joseph Cotten

BERNA
Tel. 776098 15.15, 18.15, 21.15
Não acons men 13 anos
Treine-os! Excite-os! Arme-os! Largue-os em território nazi!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Um filme de Robert Aldrich
9.ª Semana

LONDRES
Tel 801313 14,16.30,18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
c/ Dirk Bogarde e Charlotte Rampling
Hoje às 24. N. ac. men. 13 a.
VINGANÇA DE MONTE CRISTO

ROXY
Tel 48156 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A JOVEM NORA
c/ Simonetta Stefanelli e Philippe Leroy

TIVOLI
T.570595 15.15, 18.30, 21.15
Isto não é um filme, é um fabuloso espectáculo musical!
KAZABLAN
Com Yehoram Gaon, Arie Elias, Yehudah Efroni
Para todos

ALVALADE
Tel 897480 14.15,16.30,18.45 e 21.15
Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
3.ª Semana
Para todos

PATHÉ
Tel 821933 14.15,16.30,18.45 e 21.15
Insolentes, contestatárias, irresistíveis!
AS GOLPISTAS
Um filme de Steve Carver
Hoje às 24 N.ac. men. 18 a.
OS GOLPISTAS

NIMAS
Tel 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
13.ª semana
O Chile de Allende a Pinochet

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — música variada; **17.00**: Conjuntos; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: «Cantorias»; **19.30**: Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: «Contraponto»; editorial às **23.05** — Rádio Revista, por Luís Pereira de Sousa; **00.00**: «Último Jornal»; **00.30**: «Jazz»; **01.00**: «Música na Noite»

2.º Programa

16.10: Sonata para violoncelo e piano, de Luís de Freitas Branco; **16.35**: Efeméride; **17.00**: Música francesa; **18.00**: Música sinfónica, de Hector Berlioz: O Rei Lear; Romeu e Julieta, sinfonia dramática op. 17; **20.00**: Obras de Vivaldi — Grieg e Rimsky-Korsakoff: Concerto n.º 1 «Primavera» das «4 Estações», Concerto n.º 1 «Primavera» das «4 Estações», Concerto em lá menor, op. 16 para piano e orquestra, ee Grieg, Capricho espanhol op. 34; **21.00**: Música da Renascença: Obras de Josquin des Prés; Goudimel; Jannequin; Bertrand e Claude le Jeune; **21.30**: «Que quer ouvir?»: Abertura em ré maior, de Carlos Seixas, Concerto n.º 4 em mi bemol maior K. 495 para trompa e orquestra de Mozart; Concerto em dó maior BMV 1064 para três cravos e orquestra, de Bach, O Aprendiz de Feiticeiro, de Paul Dukas; **22.30**: Programa literário; **23.00**: Gaspard de La Nuit, de Ravel; **23.30**: Intercâmbio musical: Coros radiofónicos — contribuição da Radiodifusão Austríaca para esta série internacional, O Coro da ORF (adiodifusão Austríaca), «Credo» da Missa em la bemol maior, de Schubert, «Os Justi», para coro misto, a 7 vozes, de Bruckner, «Lux Aeterna», de Gyorgy Ligeti; **00.00**: Música sinfónica: Duplo concerto op. 102, de Brahms; **00.35**: 3 Prelúdios e Fugas do 1.º Caderno de «O Cravo bem temperado», de Bach, n.ºs 22, 23 e 24; **01.00**: Fecho.

4.º Programa
— **Emissão Tptam em Estereofonia**

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: «Em órbita»; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; 18.15: Igreja em notícia/Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da R. Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário Político; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da Estação.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Um grupo de despedidos da R.T.P. ontem no Tribunal do Trabalho

Despedidos da RTP invocam nulidade

. Os 23 trabalhadores despedidos por Tomás Rosa da RTP entregaram ontem ao delegado do Ministério Público do Tribunal do Trabalho os requerimentos para a tentativa de conciliação com a entidade patronal e prosseguimento da acção no caso de o assunto não se resolver na 1.ª fase. Os trabalhadores consideram nulo o despedimento de que foram alvo, e reclamam a sua reintegração imediata.

Os «saneados» da RTP, ao abrigo dos Estatutos da Empresa, requereram a Tomás Rosa, na sua qualidade de presidente do conselho de administração, uma certidão de teor da acta da reunião da comissão administrativa, na qual foi deliberado rescindir unilateralmente o contrato de trabalho.

Entretanto, Tomás Rosa esteve no Centro de Produção do Porto da onde deu posse ao novo director daquele centro, dr. Henrique Esteves.

Recordamos que os trabalhadores daquele centro enviaram um telegrama ao Presidente da República, protestando contra a exoneração do então director do centro. No acto de posse, Tomás Rosa afirmou: «Estamos empenhados numa tarefa comum, perante, e todos os dias, um juiz implacável: o público».

Maníaco estrangulou um menino de dez anos

LOUROSA, 16 — Por motivos ainda não totalmente esclarecidos pelas autoridades policiais, um jovem cadastrado de 19 anos, Albano Fernandes, estrangulou, na madrugada de anteontem, uma criança de 10 anos, Hilário Silva, que depois escondeu no fundo de uma mina situada nas proximidades desta vila. O crime foi detectado pelo pai da vitima que, após ter dado pela ausência do filho nessa noite em casa, acabou por perseguir uma pista fornecida por pessoas que, na tarde anterior, tinham visto o rapazinho acompanhado pelo Albano nuns campos próximos.

Preso e conduzido ao posto da GNR local, Albano haveria de confessar o crime, recusando-se, contudo, a declarar o móbil do mesmo. A infeliz criança apresentava sinais evidentes de ter sido estrangulada com as mãos, tinha as roupas rasgadas e faltavam-lhe as calças. Face a estes dados, e enquanto não são conhecidos os resultados da autópsia, os investigadores admitem que o presumivel criminoso teria tentado violentar a sua vitima, a quem primeiramente obrigou a ingerir grandes quantidades de vinho ou de qualquer outra bebida alcoólica.

O Albano Fernandes já tinha estado várias vezes preso por roubos e assaltos,

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 39 984 EXS.

CASCAIS JAZZ

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

DIA 12 ÀS 21.30 H. DIA 13 ÀS 21.30 H. DIA 14 ÀS 16 H.

Marcos Resende e Index - Swing Machine - Orquestra de Gil Evans - Rão Kyao c/ Trio - Betty Carter c/ seu Trio - Quinteto de Sonny Rollins - Quarteto Araripa - Quarteto de Jon Faddis John Hicks - Muddy Waters e o seu grupo de Blues

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:

ABEP - DISCOTECAS: VALENTIM DE CARVALHO, SINFONIA, UNIVERSAL, MELODIA
LIVRARIAS - OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, APOLO 70-LOJA DOS POSTERS, CINE FOTO AVIZ, IGRE
OU AINDA PELO TELEFONE 804242/3

ESTORIL - JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
CASCAIS - LIVRARIA GALILEU
PORTO - VADECA 1 - VADECA 2 - MUNDO DA CANÇAO
COIMBRA - DISCOTECA VALENTIM DE CARVALHO
CASTELO BRANCO - LUIS PIO

DIRECÇÃO GERAL DE TURISMO
DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ENCERRADA A CRISE DO PARTIDO SOCIALISTA?

Secretariado Nacional critica F.A.U.L. e Comissão de Trabalho

«O assunto está total e definitivamente encerrado e a prova é que o Secretariado do Partido Socialista só voltará a reunir na próxima terça-feira de manhã, numa das suas sessões de rotina» declarou ontem à tarde à ANOP o dirigente socialista Jaime Gama a propósito de confrontos surgidos no seio do seu partido e que deram origem a uma onda de especulações sobre a eminência de uma cisão.

A ultrapassagem do confronto, patenteada já ontem com um comunicado do Secretariado Nacional do P.S. que põe em causa a recente posição da sua Comissão de Trabalho a propósito da política do M.E.I.C., apresenta hoje algumas nuances, nomeadamente quanto à inclusão de uma crítica à posição assumida também pela Comissão «Had Hoc» da F.A.U.L.

Um novo comunicado do Secretariado Nacional do P.S. diz sobre o assunto:

. «A coesão e a unidade são indispensáveis para o bom êxito da experiência do Governo Constitucional. Por isso, os órgãos ou estruturas do partido deverão evitar servir de eco a quaisquer especulações que visem, ou lancar a dúvida sobre a coesão do nosso partido através da adesão a pretensas manobras divisionistas no seu seio como aquelas a que se refere um recente comunicado da Comissão «ad Hoc» da FAUL, ou pôr em causa a orientação da política governamental através da veiculação de acusações falsas e demagógicas como as contidas na moção da Comissão de Trabalho. Tanto num caso como noutro, não podem os militantes socialistas deixar-se instrumentalizar ingenuamente pelas forças interessadas em minar a nossa unidade e atacar o carácter democrático e constitucional da política do Governo.»

. Aliando a campanha desencadeada em torno de uma eventual cisão no P.S. à realização do seu Segundo Congresso, o último comunicado do Secretariado Nacional socialista comenta:

. «O próximo Congresso contribuirá para reforçar o apoio ao Governo. Aliás, já hoje o Governo conta com a adesão de largas camadas da população, que excedem a própria base eleitoral do P.S., e com a total solidariedade das Forças Armadas.

«Não admira, por consequência, que, perante a prova de força que representará o próximo Congresso do Partido Socialista e perante o prestígio crescente do Governo Constitucional, a certos sectores de direita e de extrema-esquerda tente por todos os meios especular sobre um mau clima nas relações dentro do P.S., procurando criar as condições propícias para eventuais perturbações no nosso Congresso (as quais poderiam conduzir a um fracasso do Governo Constitucional). A coesão e a unidade do partido assentam neste momento no grau de consciência e maturidade social de cada militante.»

. Do comunicado destaca-se ainda a forma como o Secretariado do P.S. tenta apresentar o Governo numa posição sólida,

Ainda quanto à questão da eventual remodelação de Governo pós-Congresso, aventada ontem pelo vespertino «A Capital», Jorge Campinos diria à ANOP: «Isso não corresponde absolutamente nada à verdade. Isso são coisas incríveis, nem as quero comentar...».

Comissão Unitária de Lisboa foge à burocracia

A Comissão Eleitoral Unitária de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

. «Em muitas freguesias de Lisboa têm vindo a criar-se grupos de cidadãos dispostos a intervir, nos termos constitucionais, nas eleições para as autarquias locais.

As dificuldades extremas de carácter burocrático que a legislação de 29 de Abril de 1976 criou à organização do processo de apresentação de listas por grupos de cidadãos, o conjunto de formalidades notariais e administrativas em geral que é exigido levaram esses grupos de cidadãos, constituídos em comissões eleitorais unitárias nas várias freguesias, a reunir-se nos dias 13 e 15 de Outubro para análise da situação de apresentação das listas.

Atendendo às dificuldades surgidas e sem alterar o espírito que as formou e as constituiu, as comissões de freguesia de Lisboa mandataram a Comissão Eleitoral Unitária de Lisboa para anunciar a sua decisão de apresentar tais listas nos locais onde não for possível fazê-lo de outra forma, sob a sigla da Frente Eleitoral «Povo Unido», o que facilita o levar até ao fim o cprocesso em curso e em nada altera os objectivos de independência e de ampla unidade de acção que as caracteriza».

Assalto com pistolas (autênticas)

"Voaram" 1500 contos de uma ourivesaria

Quatro individuos, empunhando pistolas autênticas, entraram, esta manhã, na Ourivesaria Coimbra, em Algés, na Avenida dos Combatentes, e levaram objectos de ouro e prata no valor de mil e quinhentos contos.

Disse-nos um empregado do estabelecimento:

«Os quatro homens, depois de nos terem encostados todos à parede, disseram-nos que tivéssemos calma e **aconselharam-nos** a que descêssemos para a cave. Assim fizemos — e um deles ficou a guardar-nos.»

. Quando os intrusos se ausentaram (ouviu-se um automóvel a arrancar) todos sairam da cave e vieram observar o balcão e as montras.

«Estavam praticamente vazios. Até despertadores levaram...»

. Testemunhas exteriores divergem quanto ao veiculo utilizado pelos assaltantes: ou um «Mini» ou um «Volkswagen».

À hora em que nos foi comunicado o assalto por um leitor do «DL» de «há muitos anos», já a Polícia Judiciária se encontrava no estabelecimento «em busca de pistas».

Trabalhadores de Escritório

. Do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa recebémos, para publicação, três comunicados e um relatório que, pela sua extensão e devido à falta de espaço, só poderemos inserir na nossa próxima edição.

Do adiamento pedimos desculpa aos nossos leitores.

Tome nota

AINDA UMA QUESTÃO DE MEMÓRIA...

Em resposta a uma nota intitulada «Questão de Memória», em que se comentava o possível regresso de José Mensurado à Televisão, recebemos do visado a seguinte carta:

«A vocação dos jornais não é de facto o silêncio — como insiste muito justamente o «DL» no editorial de ontem. Mas também não é, com certeza, a calúnia ou a injúria, sobretudo quando se tem um passado e uma reputação como o «Diário de Lisboa». Surpreendeu-me, portanto, que estas armas ignobeis sejam utilizadas precisamente no seu Jornal para me atacar a propósito do meu eventual regresso à Televisão, numa sobressaltada nota redigida no mais puro estilo «macarthysta» a lembrar a «caça às bruxas» de tão triste memória. Li, não sei onde, que o Brice-Parain disse que «as palavras são pistolas carregadas» que disparam e atingem determinados alvos. A «pistola carregada» do autor do escrito pretende, como é óbvio, atingir um alvo determinado, mas fá-lo levianamente e às cegas, como passo a demonstrar:

. 1) — a chefia da Redacção do tal «Telejornal fascista» em 24 de Abril de 1974 não era só por mim desempenhada. Nela participava, nomeadamente, José Manuel Marques, antigo redactor do «Diário de Lisboa», suspenso após o 25 de Novembro e agora reintegrado. Mais: não foi «por iniciativa dos militares de 25 de Abril que ocuparam a TV» que eu fui «impedido» de ocupar o meu posto. A história, bem lamentável, é outra. Não só não fui «impedido» como não foram os referidos militares a tomar tal atitude. A verdade é que trabalhei ainda algum tempo na TV depois do 25 de Abril e estu à vontade para invocar esse homem de carácter que é o capitão Teófilo Bento, comandante da força que ocupou a RTP, de que sou amigo, no sentido de testemunhar que não foi por iniciativa dos militares que eu fui compulsiva e arbitrariamente afastado.

2) — Na «memória dos telespectadores» não há **nada** que me ligue a quaisquer «iniciativas anticulturais e repressivas da televisão fascista». É ridícula e inacreditável a calúnia, que não pode fundamentar-se numa única prova. Qual memória, pois? É urgente recordar que os guardiões da moralidade política têm, antes do mais, a obrigação elementar e comezinha de se basear na verdade. A mitomania nem sempre compensa e o exercício da ficção às vezes prega partidas aos autores apostados em ofender a dignidade da queles a quem voram ódio.

3) — o meu trabalho que é referido como «um dos mais repugnantes» foi completamente diferente do que a nota relata, como a memória dos telespectadores recordará. Tive, recentemente, ocasião de sublinhar que me limitei a ser, há dez anos, o apresentador de uma mesa-redonda destinada a discutir **no plano estritamente literário** (como disse) o livre «Luuanda», de Luandino Vieira. O «telerecording» do «video-tape» existe e será fácil verificar que eu não ataquei nem o prémio de SPE Luandino. Por quê, então, a insistência caluniosa? Por outro lado, e ainda a propósito, pergunto: **onde** se verificou e **quando** encabecei em qualquer campanha contra a Sociedade Portuguesa de Escritores? Terá sido para me premiar dessa campanha que, em 1971, como **homenagem do amigo e admirador,** recebi de Ferreira de Castro — precisamente o presidente da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores!... — a prenda de Ano Novo, inestimável, que foi para mim a sua obra «As maravilhas artísticas do Mundo»?

. A intenção infamante do autor da nota é óbvia. Contra ela não posso, evidentemente, deixar de lavrar o meu mais veemente protesto, pedindo-lhe que publique no próximo «Tome nota» esta indispensável precisão relativa a uma «questão de memória...»

Lemos a carta e ficaríamos convencidos de que José Mensurado está inocente, nunca colaborou com o fascismo e que mais uma vez está a ser vitima de infamantes calúnias e injúrias. Ficaríamos convencidos se... não fosse uma questão de memória.

16 DE OUTUBRO
DE 1976

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

suplemento semanal

Diário de Lisboa

sete PONTO sete

livros
luís de miranda rocha 5

Música:
mário vieira de carvalho 8

cinema
jorge leitão ramos 9

11 televisão

Lisboa, 16 a 22 de Outubro de 1976

Orientação grática de Rodil Garcia

O PRATO DO DIA

Recorte este bacalhau, ponha-o de molho com uma cebola crua, e deixe-o ficar até ao dia seguinte. Entretanto convide uns amigos para a almoçarada. Como bom macho ibérico, mande a sua mulher ao mercado comprar batatas, crave o merceeiro para lhe fiar uma garrafa de azeite (sempre tem o recurso aos títulos do tesouro, para pagar a conta quando lá por alturas do Natal ele lhe apertar os calos), descasque dois dentes de alho, e encha um garrafão de vinho tinto. Mande a filha mais velha pôr a mesa (ela que se vá habituando que um dia há-de encontrar marido igual ao pai). A seguir ponha ao lume um bom tacho com água, sal q. b., pimenta q. b., um raminho de salsa, uma folha de louro, e um fiozinho de azeite. Deixe ferver. Deite então no tacho as batatas que a sua mulher entretanto já descascou, o bacalhau demolhado, e espere pelo resultado. Daqui a vinte minutos os convidados lhe dirão alguma coisa que v. nunca mais esquecerá.

Para o leitor não se perder: na página ao lado, avançamos com um trabalho sobre as maleitas que nos consomem, assim em jeito de catálogo das doenças. Tenhamos a coragem de reconhecer que ainda há portugueses que vivem, sofrem e morrem agarrados ao escorbuto, uma doença quinhentista, do tempo das caravelas.

Depois, umas centrais de luxo: mostra-me a barriga, dir-te-ei quem és. Fazemos aqui uma abordagem aos preços a que as barrigas estão: pelos olhos da cara. E convidamos mesmo o leitor a deitar contas à vida da sua barriga, a partir de uma base de cálculo que poderá ser discutível mas tem sido geralmente aceite.

De tanto matutar na vida (sexual) de Jesus Cristo, o cidadão dinamarquês Jens Jorgen Thorsen acabou por ficar assim. Não o deixam fazer o filme sobre o tema que o apaixona e, na impossibilidade de convencer os governos europeus, prefere seguir o exemplo de Santo António: à falta de peixes, vai prégando sermões às vacas...

Na última página publicamos algumas fotos de um realizador dinamarquês, doido varrido (para os católicos e não só) apostado em fazer um filme sobre a vida sexual de Jesus Cristo. O cineasta vem sendo expulso de país para país e está agora ameaçado de excomunhão. Não há quem lhe salve a alma e não arranja, tão pouco, quem lhe patrocine a fita: Jesus Cristo era homossexual, pretende o ímpio. Naturalmente, oferecemos-lhe ainda as habituais secções de Livros, Música, Cinema e Televisão.

Com doenças do Terceiro Mundo e já morremos como europeus

Acidentes Subnutrição Tuberculose Poluição

A nossa força muscular cada vez é menor desde que começámos a abandonar os campos, mas continuamos, em contrapartida, a crescer. De há cinquenta anos a esta parte as crianças de 5 a 7 anos crescem e engordam, em cada década, respectivamente, mais 1,5 cm e um quilograma.

E há uma plataforma de acordo entre as doenças. As doenças infecciosas propõem: Nós vamos para o «Terceiro Mundo». E a Europa _ está __ connosco aceita: «Nós recebemos a poluição e vamos defender o incremento dos acidentes».

Os dois blocos da Morbilidade e Mortalidade assinaram o seu acordo. Nesse dia despenhou-se um avião, desabou o metro de Londres, foi atropelado um operário da construção civil na Amadora, morreu na Índia de tuberculose a quantia meramente simbólica de um milhão de indianos, para alívio da Índia, e a mulher a dias da casa do ser. doutor tem já uma consulta marcada na Caixa para o dia 11 de Novembro de 1983.

Simplesmente as relações entre os dois blocos têm estado tensas devido à multanacional (de que o 7.7 se fez já eco, na semana passada, justamente alarmado) e que foi fundada com o pequeno capital de uma cepa plantada por Noé, para riso das filhas __ o Alcoolismo. Ninguém quer deixar o álcool por mãos alheias. Os mexicanos deizem que, sem o mescal, Zapata nunca teria existido, os americanos justificam-se afirmando que já inventaram a coca-cola mas que sem o **whisky** os sentimentos nacionalistas dos brancos já se tinham transformado em água, face ao «black power», os russos afirmam que não podem abolir a «vodka» sob pena de não ser cumprido o Plano quinquenal e os astronautas se recusarem a «es-passear»; os chineses defendem a aguardente de arroz como a única arma ao lado do Livro Vermelho de Mao-morto que pode levar o povo chinês a derrotar os «esquerdistas» abstémios; os ingleses recusaram-se mesmo a discutir o problema __ o **whisky** é fundo de desemprego dos empregados; sem ele a Rainha Vitória não tinha celebrado o jubileu e Churchill não enganaria tão facilmente os aliados. Quanto aos franceses apresentaram uma giscardiana recusa, sob o condicional: se deixamos de cultivar o calvados, abolimos da História o soldado chauvin, o imperador Napoleão e as noites de can-can. A Europa fica mais pobre. O Mundo que decida. E despediram-se solenes e à francesa. Os portugueses, povo que põe a cultura acima da economia e outras ninharias desde que descobriu que Ulisses tinha desembarcado em Lisboa, assentaram as suas baterias em profundas razões históricas __ e citaram o conde de Vimioso, o Agostinho Macedo, o Bandarra, o conselheiro Acácio, o Guerra Junqueiro, Domingos Monteiro, o dr. Augusto de Castro e Mário de Figueiredo, exímio investigador da vinoteca da Universidade de Coimbra. Pecou a lista das citações pela ausência de Albino dos Reis e Alfredo Marceneiro. Argumentos: Camões imaginou Os Lusíadas no Mal Cozinhado, Bocage embebedava-se de pequenino e segundo Agostinho Macedo já se dedicava ao uso e tráfico da droga, Fernando Pessoa (a autoridade de Gaspar Simões foi realçada a propósito) escreveu a ODE Marítima de pé, bebendo, até ao fundo, um garrafão de cinco litros, Guerra Junqueiro falou dos lupanares e tascas, matou o D. João nas suas horas de tuta e foi injustamente atacado por essa figura subversiva, que tanto mal fez à cultura nacional, indigna de receber a Ordem da Liberdade, que se chamou qualquer coisa (um nome obscuro que já ninguém recorda) como António Sérgio.

Após esta argumentação irrefutável pelo seu brilhantismo e solidez, Portugal absteve-se de votar. Em nome da independência nacional não alinha em blocos.

O ABSENTISMO PELA ATMOSFERA

Mais que os recipientes para o lixo, deviam ser obrigatórias nas ruas de Lisboa, de 20 a 20 metros, escarradores, de preterência com pedal. E o flagelo do absentismo tem muito a ver com o apelo. Já vamos ver porquê.

Segundo um relatório, ainda dos «puros» tempos de 1962, feito na Europa Ocidental, em 300 milhões de pacientes, concluiu-se que a poluição atmosférica desenvolve uma profunda acção sobre os brônquios e os pulmões e atinge três a cinco por cento da população. Esta percentagem aumenta assustadoramente se limitarmos a percentagem ao espaço urbano.

O absentismo, que politicamente é uma doença nacional, tem a ver com os brônquios e os pulmões, passe a dramatização do atestado médico. Com efeito, o absentismo de 35 por cento da população trabalhadora dos 15 aos 65 anos é causada pela acção da poluição atmosférica sobre brônquios e pulmões. O humor britânico passeia o seu «spleen»: 10 por cento da mortalidade é devida a bronquites crónicas cujos sintomas são bem conhecidos: ao acordar, ao falar com um reformado num jardim público, ao fumar uns cigarros nos bares dos nossos brandos costumes tosse seca, teimosa, com explosão de escarro, claro primeiro, purulento depois.

Os prazeres da civilização têm as suas doenças: por exemplo, o amianto, muito utilizado nos automóveis, é responsável por grande número de tumores. Na mesma ordem de ideias as partículas de negro de carvão utilizado nas borrachas dos pneus de viaturas, pelas suas pulverizações extremamente finas devido ao uso, podem penetrar directamente nos pulmões e tornarem-se responsáveis por um grande número de tumores malignos. Mas

nós, portugueses, em última instância alérgicos a blocos, sofremos das doenças dos dois; infecciosas como se do Terceiro Mundo e de poluentes como se da social-democrata Europa industrializada com bairros de lata (que não se encontram em Lisboa), superpovoamento (que não se topa na Amadora), com excesso de automóveis (que não há engarrafamentos de trânsito...). Falando de automóveis...

ACIDENTES (GASOLINA À PARTE)

Dizem os médicos (e nós acreditamos) que, à medida que se acentua o **progresso,** as doenças crónicas e os acidentes tendem a tornar-se proporcionalmente mais importantes do que as doenças infecciosas. Se em Portugal sobem os acidentes e não falta assunto ao Filipe Nogueira, já não poderemos dizer que as doenças infecciosas tenham atenuado os seus efeitos.

Acidentes com o credo na boca e Diógenes à procura de carro sem lata tocada: com a agitação, velocidade de deslocação, mecanização, produziu-se um clima de instabilidade e uma agressão do ser humano, biológica e psicologicamente não preparado para tão adversas condições. Por tal, os acidentes transformaram-se num dos mais importantes problemas da saúde pública do nosso tempo. Com efeito, hoje, aqui, agora (passe o plágio) os veículos motorizados são a principal causa da morte, seguida dos acidentes domésticos responsáveis pela maior parte dos feridos. Assim, segundo as «minhoquices» médicas, os jovens e adultos têm mais acidentes de viação e as crianças e pessoas idosas mais acidentes domésticos. Esta estatística __ e a nota é importante _ não tem a ver nada com as consequências do álcool transformado em doença. Copo a copo lá iremos.

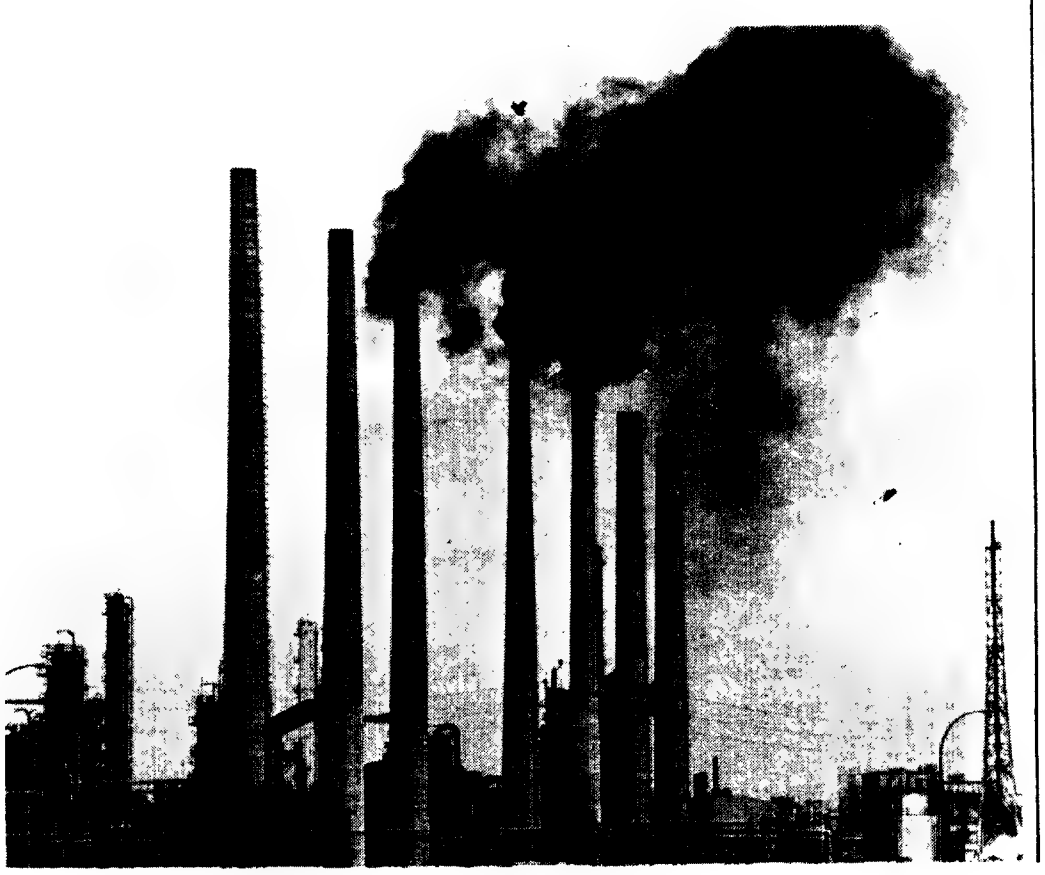
Os acidentes profissionais em grande quantidade, não tão frequentes quando D. Dinis versejava e a serra mecânica não devassava o pinhal de Leiria, são devidos hoje (aqui e agora __ repasse o plágio) à fadiga e ao trabalho de longa duração. Os mais afectados são geralmente os operários jovens e inexperientes.

O ÁLCOOL E OS SORVETES

O alcoolismo é um termo criado pelo médico sueco Magnus Hüss, em 1837, para designar as perturbações causadas pelo uso excessivo de bebidas alcoólicas. É de crer que o Magnus fosse teutão abstémio. Qual a alternativa ao álcool? O sorvete? Dizem os médicos: a febre tifóide transmite-se com frequência pelos sorvetes devido à sua baixa temperatura. Dizem os médicos: o álcoolismo provoca algumas lesões: pequenas coisas sem importância (não se preocupe o leitor) como gastrites crónicas, úlceras, hepatites. As vezes atinge o coração, os rins, as glândulas endócrinas e o sistema nervoso (provoca não se preocupe o leitor-bebedor epilepsia, delium tremens, psicose crónica), em última instância mas que o leitor não se preocupe . . a morte. Mas que importância têm estas doenças face à febre tifóide agora que a varíola anda arredada do nosso convívio e a diarreia e difteria só atacam o lumpen do bairro de lata, aqueles que não frequentam bares, não pagam rendas altas? E não aqueles que apoiam o «numerus clausus», não querem a socialização da medicina, e falam mal da saúde comunitária, da **crara** e do serviço cívico e são, após ciclopicos esforços (21 médicos» com preciosas clínicas privadas?! O sr. ministro da Educação e Investigação Científica (e não há ironia no facto) gosta de chuchar sorvetes. (V. «O Jornal» de 17-23/9) Não cremos que tal facto seja motivo para temer que a febre tifóide infecte as escolas. Em contrapartida (e ainda bem... para mal dos seus pecados) o leitor gosta de álcool. Aqui lhe damos a receita médica: indivíduos normais como você podem aguentar em álcool dois gramas por quilograma em 24 horas. Indivíduos que não você (os alcoólicos e desnutridos) aguentam muito menos. Depois disto o leitor que escolha entre o sorvete e a febre e o ácool e o discurso que lhe sucede.

AS DOENÇAS CARAS

As doenças da cidade criam problemas terríveis à comunidade. Enquanto no mundo rural não é necessário o médico (basta por vezes o «endireita») e se diz sem ressentimento: «coitado, lá se foi», só porque a alimentação era má ou a cirrose infatigável, na cidade é diferente: as doenças exigem grandes despesas __ são serviços hospitalares que têm de estar mais apropriados, são os serviços de emergência que têm de estar em dia, são as ambulâncias que têm de estar prontas a toda a hora, já com a rodagem feita e o depósito sempre cheio de gasóleo. A cidade é exigente e mais variada: além da tuberculose que se divulga, mais que a Constituição, nas prisões, nos asilos psiquiátricos e de velhos, entre os emigrantes, nos bairros de lata e nas áreas de superpovoamento, a sífilis (doença de portugueses __ traduz-se em japonês) faz parte do nosso quotidiano _ na Musgueira (Norte e Sul), no Casal Ventoso, e outros (bairros de lata), de preferência. Mas as doenças são marginais. Não incomodam para aí além. As consequências de sífilis e da blenorragia não são de grande monta (a acreditarmos no ataque



Acidentes Subnutrição Tuberculose Poluição

que lhe é feito e nas primeiras páginas dos jornais). Assim à primeira vista podem dar: possibilidade de cegueira no recém-nascido e de esterilização na mulher. Se não houver tratamento conveniente (e sabemos como o cuidado médico é exemplar neste país, nos bairros de lata a caminho da cidade) podem acontecer: esterilidade na mulher, abortamentos expontâneos, nado-mortos, cegueira, loucura, paralisia, reumatismo, morte. Entretanto, o cancro aumenta cada vez mais...

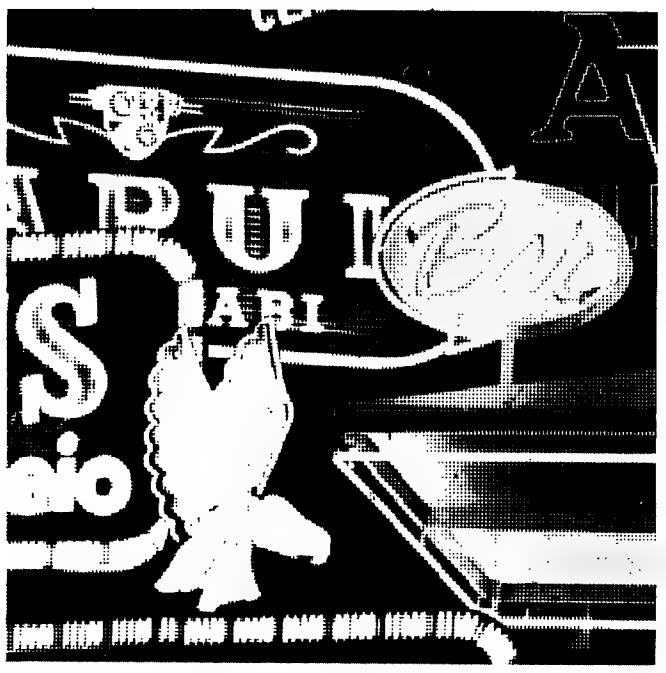
Falar de médicos é também falar de morte. As séries policiais inglesas utilizam médicos de coco para passar certidões de óbito e serrar fleumáticos o cadáver em caso de autópsia por suspeita de crime. Em Portugal o médico é um emigrante. Como na construção civil, no negócio de vender o que os outros já lhe venderam, o médico procura a cidade. Um dia, em maré pessimista, corria o ano de 73, a Ordem dos Médicos lembrou-se de publicar uma percentagem dos médicos por habitante no distrito de Coimbra. Os números são animadores, se não, porque lembrar que a Organização Mundial de Saúde estabelecia como aconselhável a existência de um médico por mil habitantes? Vejamos as percentagens que só nos favorecem: em Arganil há um hédico para 1971 habitantes, em Cantanhede um para 2440; em Coimbra (e não é por ter Universidade...) um para 149;
em Pampilhosa da Serra (e não é por ser estação de caminho-de-ferro e ter dificuldades de transportes...) um por 9245; em Penacova, um por 5515; em Penela, um por 3935; em Poiares, um por 3013.
Quanto a taxas de mortalidade é sobretudo nos distritos rurais do interior que as suas percentagens são mais preocupantes. No

desejo de preservar a nossa independência nacional somamos uma alta mortalidade terceiro-mundista e a uma poluidora percentagem de mortes tecnocraticamente europeia. Assim, em 1974, alinhavam-se as estatísticas por : Faro, 15,30 por cento; Guarda, 14,98; Portalegre, 14,59; Beja, 13,87; Vila Real, 12,79 e Viseu 12,63.
Em 1974, 462 casos foram provocados por doenças infecciosas (distritos de Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Leiria, Santarém, Setúbal), por nutrição (má ou ausência de, compreenda-se), 209 pessoas (Aveiro, Braga, Santarém e Vila Real) e por cirrose (qualquer coisa a ver com o vinho é pura coincidência...) nos distritos de Braga, Vila Real, Viseu, Aveiro e Faro.

EPÍLOGO FÚNEBRE

Nós vamos morrendo. «Coitado, foi-se» no mundo rural com alguns médicos do tempo heróico (antes da penicilina» «as estruturas hospitalares não aguentam a frequência da morte» no mundo urbano, com os canos de escape à mostra à espera do sinal do policia sinaleiro, com os bairros de lata crescendo, crescendo, com as doenças sociais que se propagam como moscas à chegada do Verão e o ácaro da sarna cavando grutas e pondo ovos na epiderme do homem. O mundo rural contenta-se com pouco. Se não vejamos a sua alimentação-base: azeite, batata e vinho. Nos acessórios encontravam-se, à altura do relatório de que nos estamos a socorrer, o bacalhau (pouca gente se lembra já...), açúcar, tomate, café, sardinhas e massas. Quanto ao excepcional contam-se a fruta, margarina, leite, ovos e carne. O mundo urbano ainda vai ao cinema e nos anos bissextos (caso não receba subsídios do IARN) come algum marisco. Mas a má nutrição, a alimentação deficiente, tendem a passar à memória dos tempos da fábula. Hoje, a austeridade está na ordem do dia. A alimentação será racional. A dieta, um lugar-comum. A morte vai diminuir. Faça-se a vontade... Já não precisamos de bons serviços de saúde.

a energia é a alma do negócio... é preciso poupar energia eléctrica



Qualquer que seja o produto que venda, ele é produzido. Não é assim ?
Para ser produzido é necessária energia eléctrica. Às vezes muita energia.
E energia eléctrica é coisa que falta.
Se poupar energia e acabar definitivamente com consumos supérfluos,
reduzindo a iluminação do seu estabelecimento
e, se possível, após o fecho,
apagando-a e fazendo o mesmo ao seu anúncio luminoso,
contribuirá para que a Indústria, a Indústria que alimenta o seu negócio,
possa trabalhar sem perturbações e entregar-lhe o seu produto.
Desta maneira, evitará também que se tomem medidas que a todos prejudicam...
O seu negócio inclusivé.
Isto de se poupar energia... é ou não a alma do negócio?

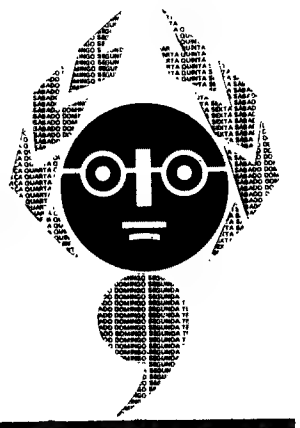
poupe hoje para ter amanhã

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

CURTA CARREIRA
Todos os dias
às 21.30
Domingo
só às 18 horas
Descanso
às 2ª-feiras
(M/13)



a PONTO e virgula

EDUARDO LOURENÇO (I)

Um pouco tardiamente, aqui fica a referência à saída do seu «O Fascismo Nunca Existiu», nas livrarias desde o Verão, edição da Dom Quixote. «O Fascismo Nunca Existiu»: é o título de um texto que integra o conjunto. Uma leitura dele resolve certamente a perplexidade em que o leitor fica perante o título sonante, se tomado este à letra, como afirmativa sem mais. «Escrever sarcasticamente que «o fascismo nunca existiu» — além do risco de ser tomado à letra num país distraído... — deixa intacta a questão essencial e única que merece consideração: que era, que foi, o fascismo português para que, passados dois anos do seu hipotético fim, apareça já a muita gente como qualquer coisa que efectivamente nunca existiu? E por via de consequência, como qualquer coisa que pode ressurgir de novo, que está até ressurgindo, sem que tal fenómeno desperte preocupação de maior em considerável porção do eleitorado português?» — Reflexão do autor, noutro texto do livro, este intitulado «Do Fascismo que Nunca Existiu» (título quanto a nós preferível para a capa do livro, porquanto não feriria tanto a fácil susceptibilidade de certas pessoas). O autor ainda: «O fascismo» derrubado a 25 de Abril existiu, e com que espécie de perfeição quase absoluta, mas não existiu nunca como a maioria da oposição democrática o pensou antes do 25 de Abril e a ele continua a referir-se uma parte da classe dirigente triunfante, e simplificando-o com a espécie de violência infantil que se reserva aos papões que deixaram de ter medo. Se tivesse existido assim, o pânico renovado que neste momento o seu espectro suscita não teria fundamento algum. Infelizmente, «o fascismo português» foi qualquer coisa de «profundo», de intimamente ligado por todas as fibras do nosso itinerário histórico a toda a uma estrutura arcaizante da sociedade portuguesa, qualquer coisa de «orgânico», para empregar uma das categorias do próprio sistema». Reunem-se aqui três textos datados de antes de 25 de Abril de 74 e mais de duas dezenas que depois desta data o autor escreveu, na emergência das situações, reflectindo sobre elas. Escreveu e publicou, em diversos locais, a começar, por exemplo, pelo «Diário de Lisboa». Claro que se trata de um livro importante. Custe, ouvi-lo dizer, aqueles para quem isto de pensar politicamente ainda é, por exemplo, e entre recursos, os chavões da oratória e as palavras de ordem das manifestações e dos comícios.

EDUARDO LOURENÇO (II)

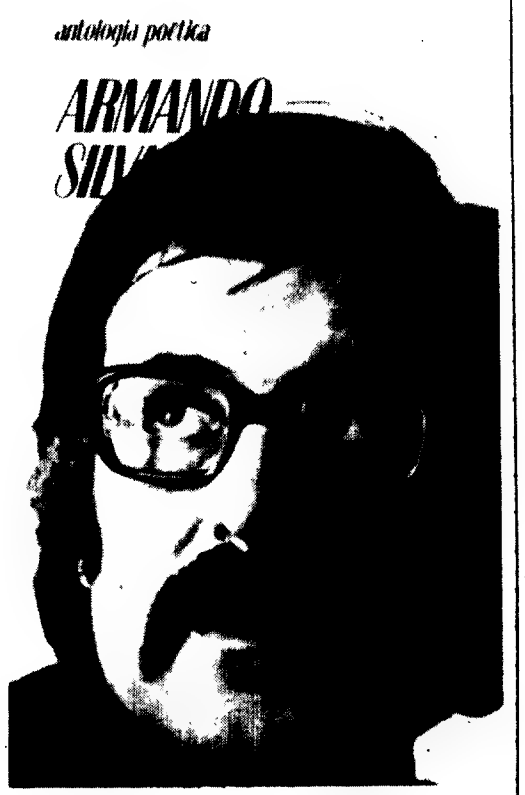
«Os Militares e o Poder»: saiu aqui há um ano, edição de três mil exemplares, não se vendeu toda. Foi agora relançada, e não inoportunamente, já se vê. É uma edição da Arcádia. Se lhe interessa o que entre nós se reflecte sobre nós próprios (as nossas situações, as nossas perspectivas), não deve perder um livro como este. É uma edição da Arcádia e tem o especial atractivo de revelar um inédito do autor sobre o tema questão escrito por ocasião da morte de Humberto Delgado.

AINDA EDUARDO LOURENÇO

Ainda Eduardo Lourenço: pouco depois de lançado «O Fascismo Nunca Existiu» e relançado «Os Militares e o Poder», outro livro nas livrarias: «Situação africana e consciência nacional». «Estas reflexões fazem parte de um ensaio escrito entre 1961 e 1963, e conservado inédito por motivos óbvios, dedicado ao problema» — diz o autor. E o autor ainda: «Dada a gravidade, a persistência e a amplitude da questão posta à Nação inteira pelos acontecimentos africanos que a concernem, poder-se-ia crer, com algum fundamento, que os portugueses, ao menos os mais responsáveis, a tivessem convertido em sério e doloroso caso de consciência. Com espanto, ou sem ele honesto é verificar que tal não sucedeu. Os motivos profundos desta singular ausência de interesse pelo que de tão perto parece tocar-nos são menos misteriosos do que se supõe. É propósito deste ensaio esclarecê-los, na medida em que o seu autor o puder». É do prólogo, que antecede «Retrato (póstumo) do nosso colonialismo inocente», dividido em duas partes. Texto breve, menos de meia centena de páginas. Lugar muito comum sobre o autor: pode-se por vezes discordar dele; ignorá-lo (ou pô-lo de parte) só por cega e muito preconceituada estupidez. (Cadernos Critério, Publicações Génese)

ARMANDO SILVA CARVALHO

Nas livrarias: «Antologia Poética», edição da Diabril. Como assim?, pergunta-se quem conhece do autor apenas três livros de poesia, o primeiro de 65, o último de 69 —, uma obra a construir-se, como se soe dizer. Pois. Mas não é disparate nenhum afirmar que Armando da Silva Carvalho é já um um dos mais importantes poetas na actualidade do discurso poético português. Gastão Cruz, num breve prefácio a esta antologia: «Nos primeiros anos de 60, a poesia portuguesa estava sofrendo alterações decisivas. Ao longo da década decerto a de maiores audácias e mais pensadas renovações desde as primeiras do século, (as de Pessanha, Sá Carneiro e Pessoa), não só os novos, como certos poetas já com dez ou vinte anos de carreira (António Ramos Rosa, Carlos de Oliveira) vieram elaborando ou reelaborando as suas linguagens, num esforço geral de pesquisa que transformou a face da poesia portuguesa contemporânea.



Pode ver-se já hoje que, nos vinte ou trinta anos que medeiam entre Pessoa e Sena, Cesariny ou o primeiro Ramos Rosa, nada se passou, apesar do influxo surrealista, de comparável às aceleradas e profundas reformulações que ocorrem nos dez anos que vão desde 1961 a 1971. Armando da Silva Carvalho, com os seus livros «Lírica Consumível» (65), «O Comércio dos Nervos» (68) e «Os Ovos d'Oiro» (69) é um dos protagonistas deste processo. A sua poesia de contestação social, e política, e poética, encontra as estruturas estilísticas adequadas, o que imediatamente a distancia de todos os abundantes projectos de contestação e intervenção ainda vítimas da velha dissociação conteúdo-forma». Para Gastão Cruz «o binómio cidade-campo» é um dos aspectos temáticos mais salientes da obra poética de ASC: «A cidade infectada de Cesário é, para Armando Silva Carvalho, um lugar infestado de fantasmas e dos mitos da pequena burguesia (...) consubstanciados na nova aristocracia dos «senhores doutores». Aqui Gastão Cruz vê paralelos entre ASC e Sá de Miranda. «A relação-oposição cidade-campo, em ASC excede (...), e faz explodir a antiga dicotomia pureza campestre-corrupção citadina». Um exemplo, com que Gastão Cruz ilustra a sua própria afirmação: «Não temos/paralelo/o boi difunde./A vaca/coça as tetas/com azedume./Afasta as moscas/lépidas/vorazes;/adora o boi/e sofre/sem queixume./Redondo o boi/aponta/então o mapa/a cor desnaturada/do seu cio./A vaca aquebrantada/responde num cio-/cio:/Que espalhafato/é este?/Que geografia?/Corno-/gráfica maneira/de tratar do leite,/das inúmeras/vasilhas/e do povo!/ — Nós temos/que fazer filhos/ e feiras/com malhas pela/pele/com botas/e bandeiras./Assim falou/o boi/assim se foi/e veio/um novo». Só mais dois poemas. «Agricultura»: «Agrícola era o sonho dos antigos/menestréis criados lavradores/frenesi demente nos postigos/interessantes inventos para doutores/houve ainda um choro de em criança/um boi domesticado nos seus urros/por dentro dos amanhos um choro repelente/que vinha das searas dos donos e dos burros/agrícola é o modo por que conto/redondo poder que meus avós legaram/com loucos sim palermas no seu sono/primos de tanta vida pelas enxadas/ancinhos arados abandono/agrícola é o vinho e o seu prazer/o som funesto do suor pela barba/e todas as mulheres/de narinas efeitas/e seios de pinho antigo/mulheres de tanto azedo e xaile/e tanto filho/assim senhores doutores/e toda a vossa feita/esta colisão infame esta desfeita/meus pobres cochichando nos sentidos/de tanta solidão/meu braço desesperado/na testa cantando/meus camponeses rindo». E «Janeiro de sessenta e dois». «Janeiro de sessenta e dois que entrou mansinho/desistiu quase pela chuva/mas entrou/limpando docemente os pés/Mas quase um Janeiro de almanaque/com burros em Lisboa cochichando/com damas coroadas de cinzento/e pobre aos pulinhos nos cafés/sacodem-se apressadas as varinhas/ideias adoecem-nos sem asas/e os burgueses roçam com a língua/pelo ventre melancólico das casas/Seus dias vão depressa para os ardinas/poleiro persistente onde um cavalo/relincha no colo das semanas/miando desastrado como os sinos/metidos com vamps americanas/Janeiro português por onde poisa/doméstica abelha sem corola/arrasta sem saber o gosto às coisas/e a tia chega ao fim da camisola. ».

LITERATURA, SIGNIFICAÇÃO E IDEOLOGIA

Intitula-se «Literatura, Significação e Ideologia» o segundo volume da colecção «Práticas de Leitura» que a Arcádia recentemente lançou; (o primeiro intitulava-se «O Homem na Linguagem» e era um ensaio de Emile Benveniste sobre a instituição do sujeito através da fala e da escrita; a ele nos referimos num dos últimos números deste suplemento). Quatro textos neste segundo volume: «Sobre a Literatura como Forma Ideológica», de Etienn e Balibar e Pierre Marcherey; «A Revolução da Linguagem Poética», de Júlia Kristeva; «Sobre a Noção de Economia Significante» de Jean-Louis Scheffer, e «Dom João ou a Força da Palavra», de Per Aage Brandt. Responsável pela colecção, Maria Alzira Seixo escreve uma introdução muito útil para se compreenderem alguns pontos preliminares da problemática em que estes textos se envolvem. Dos textos em presença diz ela que «irmanados por uma terminologia que se pressente de raiz comum, perspectivados todos eles por uma concepção teórica de cariz materialista, orientados num sentido que é o da determinação de aspectos

parciais da produção do texto, nota-se entretanto que os pontos de chegada se afastam num ou noutro caso. Por outras palavras: os pressupostos são idênticos, mas algumas teses divergem. Qual a razão de se incluirem no mesmo volume textos com estas características de divergência?» — «Em primeiro lugar, a fuga ao monolitismo que levaria a influir necessariamente *à partida* o tipo de conclusões a que se vai chegar (...); em segundo lugar, a consciência de que a teorização só se pode prosseguir eficazmente através das contradições, não internas explicitamente (...), mas que o choque teórico produz; finalmente, a vantagem da iluminação dos problemas sob várias das suas perpectivas, embora conduzida pelo mesmo foco». Nas palavras de Maria Alzira Seixo, «o presente volume pretende iniciar ao nível da reflexão teórica e não pelo fornecimento de dados adquiridos». Por isso, «um estudo atento dos textos se exige, de modo a deles extrair o possível proveito. A era dos manuais findou, é preciso que o trabalho de mão se acompanhe com o trabalho do gesto. E o gesto é uma postura determinada da mão, em dinâmica, em construção, para que todos entremos no movimento». Claro que um livro assim oferece-se apenas ao específico interesse de alguns (naturalmente poucos) leitores que o têm. Não é isso razão para não o referirmos, até porque se trata de edição a preço acessível: por exemplo, como neste caso, por 60$00 fica-se com a tradução em português de quatro textos que, em francês se fosse fácil encontrá-los, ficariam muitas vezes mais caros.

MARCHAIS, A FRANÇA, O SOCIALISMO

Presente em todos os combates de hoje, o Partido Comunista Francês tem por vocação abrir perspectivas políticas às lutas da classe operária e do povo» escreve Marchais, a abrir; história a seguir as suas intervenções em livro de Maio de 68 até a «O Desafio Democrático», e diz: «Hoje, precisamos de ir mais longe. A situação fez surgir novos problemas, novas exigências». O livro enuncia esses problemas, e propõe-lhes soluções; aponta para essas exigências e procura corresponder-lhe em termos programáticos, pragmáticos também. O livro trata-se, como se sabe, do relatório do CC do PCF apresentado pelo seu secretário-geral ao 22.º Congresso neste ano de 1976. Agora em português, é uma edição da «Seara Nova».

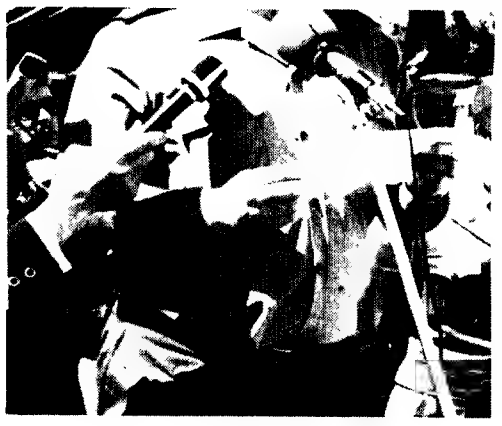
NITO ALVES: DA GUERRILHA AO VERSO

Um acontecimento (num sentido muito lato, já se vê), a publicação (pela África Editora) de um livro de Nito Alves: «Memória da Longa Resistência Popular». Textos em verso, digamos, poemas, num sentido pouco rigoroso — que é pouco, parece-mos, o grau «poético» deles. Nito Alves: conhecia-o o leitor (pelo menos de nome), um dos nomes primeiros das Fapla's actualmente ministro da Administração Interna da República Popular de Angola. Dez anos de guerrilha — pausas para versejar. O livro reune composições desde 1966. Albertino de Almeida fez um prefácio. «Alves Bernardo Batista, Nito Alves, dá-se a conhecer como poeta» — escreve o prefaciador. E cita, de Nito Alves: «Os que fazem a História nem sempre podem escrevê-la. Ele pôde». Se não é notável a qualidade dos poemas de Nito Alves, deve-se fazer uma advertência ao leitor: se não conhece a poesia que se faz em Angola e este livro lhe for parar às mãos, depois de o ler não pense que a poesia que se faz em Angola é isto, ou assim. Não é. O livro de Nito Alves é apenas um documento interessante — no sentido de que nos interessam ou podem interessar sempre documentos assim.

ANTÓNIO ALEIXO

Outro livro relançado, «Este livro que vos deixo», do poeta António Aleixo, já em terceira edição desde o ano passado e a vender-se incessantemente. A primeira edição é de 69, esgotou-se depressa. A segunda, de 70, teve sorte igual. Fenómeno singular? «A razão de ser desta singularidade está em que o conteúdo das quadras e dos esboços de teatro contidos no volume correspondia a preocupações morais e aspirações sociais que, já por esse tempo, animavam as consciências de grande número de portugueses» — diz Joaquim Magalhães, numa nota a esta terceira edição apontando para que «sob a forma lapidarmente sintética de muitas das quadras do singular poeta algarvio, explodia, ou sorria, a expressão contundente ou contestatária de velados ou explícitos protestos, humanos e justos, perante uma sociedade fortemente policiada e dificilmente vulnerável por outras formas directas de crítica ou ataque frontal. O protesto adiado de um poeta morto, e, ainda para mais, elaborado por um homem do povo que, em vida, não fora considerado perigoso, pôde assim corresponder a anseios vivos de gente viva». É convicção de Joaquim Magalhães que «a actualidade da mensagem de António Aleixo torna-se mais evidente nas novas condições da vida portuguesa». (Referência ao pós-25 de Abril). «O poeta está afinal mais vivo hoje do que enquanto andou por este mundo. Cremos que lhe deve ser reservado lugar cimeiro de participante no processo de formação do Portugal novo que todos os portugueses conscientes desejam socialmente menos injusto do que aquele em que ele viveu e penou». (Edição da família do autor).

Barriga de chefe de secção. Trinta anos de casa.



No exército, a tendência para a barriga em quilha

Sob o manto diáfano da fantasia, a barriga pura da verdade

Uma barriga por um fio

Mais barriga que olhos

Há barrigas que valem uma fortuna. A barriga média de um grande agrário em Portugal, por altura do advento do 25 de Abril, poderia ser orçada em dez mil contos. Naturalmente, nem todas as barrigas são iguais e nalguns bairros periféricos da capital há barrigas cheias de subnutrição ou de vento. Depois, há as barrigas d'água que começam a ser perseguidas por tipos em busca do precioso líquido, como garimpeiros à procura de ouro.

Há ainda os que têm mais olhos que barriga e por isso não entram nesta história. Entretanto, reconheça-se que as barrigas mais respeitáveis sempre se encontraram entre as autoridades eclesiásticas, policiais,

governamentais e outras. Um dia destes, para matar o tempo, o leitor mete-se a fazer contas à vida da sua barriga. Quanto lhe terá custado já, a maldita?

O elogio da barriga já vem de longe, «um homem vale quanto pesa», «gordura é formosura», «quem não é para comer não é para trabalhar» e «Sebastião come tudo, tudo tudo». Perdem-se nas páginas amarelas (falamos da História e não nos restaurantes da lista telefónica) as razões de peso que levaram as pessoas a bater-se por uma boa barriga.

É preciso dizer que há vários tipos de barriga, desde o formato em redondo — o enlevo dos alfaiates — à barriga em quilha, arreliadora, pois não há calças que lhe assentem bem. Os portadores deste género de barriga passaram a usar suspensórios, com uma dupla vantagem: calças sem pregas a partir da cintura e, depois, não há quem os obrigue a apertar o cinto.

Com as barrigas passa-se um estranho fenómeno que não tem nada de doméstico, ele é universal: elas estão mais ligadas, pelo umbigo ou de qualquer forma, aos partidos políticos de direita que da esquerda. Para não recuarmos até D. Afonso II por algum motivo chamado «o Gordo», bastará consultar os jornais dos últimos quarenta anos: as personalidades do regime eram homens bem nutridos, com umas barrigas de todo o tamanho.

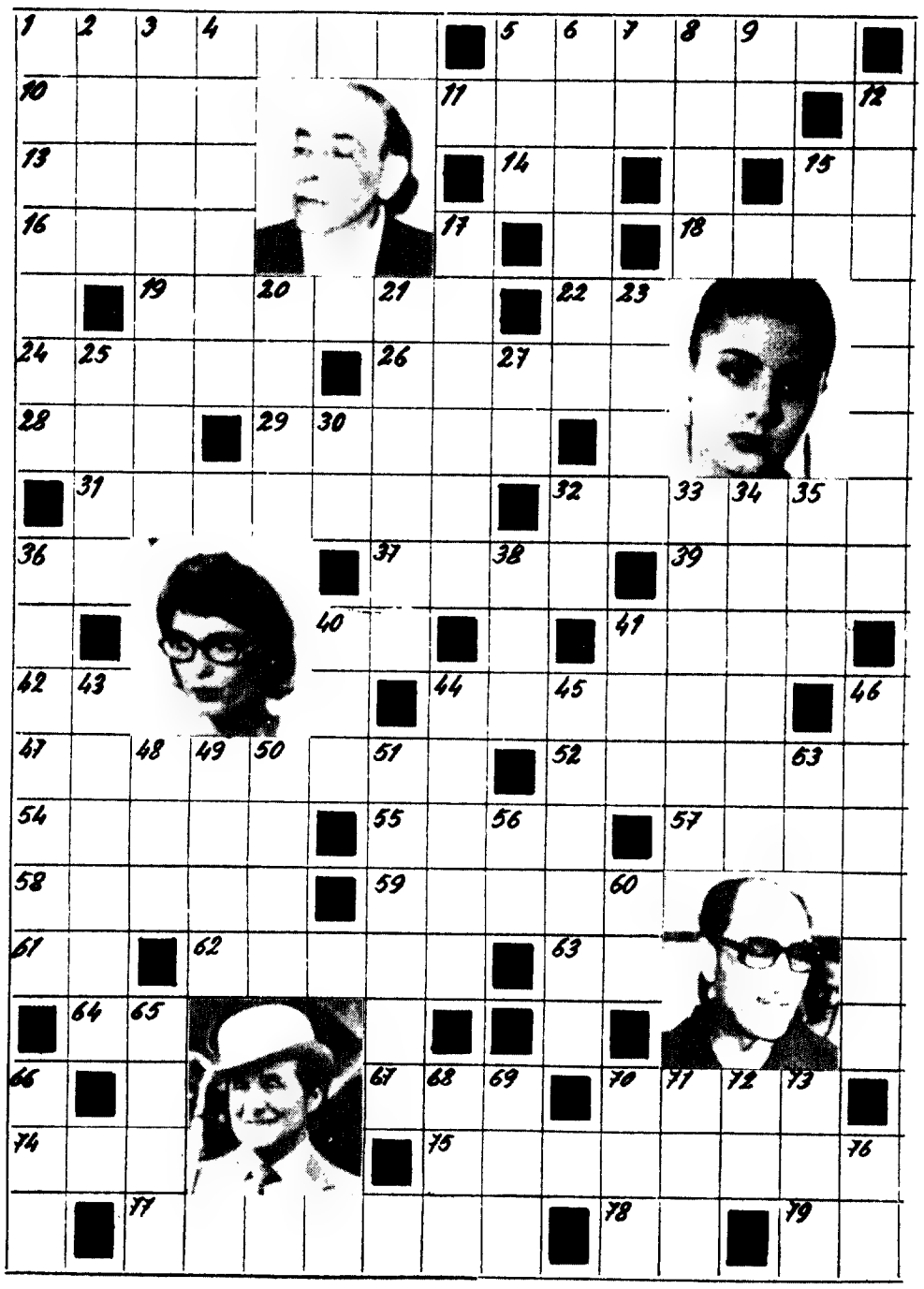
Uma teoria altamente controversa que nos levaria muito longe, é aquela que divide os homens em duas classes: os barrigudos e os sem-barriga, pretendendo-se que os primeiros são geralmente conservadores ou fascistas, lutando os segundos também por uma barriga, mas pelo caminho impossível: o do trabalho. É evidente que uma tal teoria peca por injustiça e principalmente em relação às barrigas por doença.

Além disso não é só isso: não devem ser tomados por barriga os casos do peito ligeiramente descaído.

Dizer-se que «não há polícias magros» ou que «não há padres sem barriga», é hoje tão grave como afirmar que determinado militar ou governante é barrigudo: há verdades que não se dizem e a barriga de cada um é uma coisa sagrada.

Barriga santa

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/5. É mais conhecido por John Steed e é vedeta da série televisiva «Vingadores»; 10. Grande cão de fila; 11. Arpoais; 13. Mau; 14. Preposição e artigo definido; 15. Bário (s.q.); 16. Cobre; 18. Ovários dos peixes; 19/32. A Guerra de Kippour esvaziou os arsenais e os cofres do seu país mas o seu presidente insiste em construir, industrializar, equipar e educar; 22. Quinto filho de Jacob; 24. Invulgares; 26. Molhou com baba; 28. Autoridade superior de aldeia, em certas regiões da Suíça; 29. Transpirara; 31. Acomete à traição; 36. Crómio (s.q.); 37. Pronome demonstrativo; 39. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros; 40. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor); 41. Grupo de três; 42. Sódio (s.q.); 44. Bairro de judeus; 47/77. Chamaram-lhe o «general sem medo» e nos tempos de lazer refugiava-se na quietude de Cela Velha onde nos cafés, praças e jardins confraternizava amigavelmente com os camponeses; 52. Notável poetisa portuguesa que passou parte da sua infância e primeira meninice no convento de Chelas, onde o marquês de Pombal a encerrou com a mãe e o irmão; 54. Rezais; 55. Sulcar a terra; 57. Vais para fora; 58. Róis; 59. Filtrara; 61. Sufixo que designa estado; 62. Bebida alcoólica (pl); 63. Alternativa; 64. Autores; 67. Ferro temperado; 70. É bailarina e fez parte do elenco de «O Vison Voador», 74. Ilha do Estado da Baía; 75. Determinara; 78. Despido; 79. Carta de jogar.

VERTICAIS:

1. Quebrara; 2. Espécie de doce; 3. Construiras paredes de taipa; 4. De Roma; 5/45. É filha da actriz cinematográfica Maureen O'Sullivan que foi a companheira de John Weissmuller nos filmes da série Tarzan; 6. Harmonia; 7. Cálcio (s.q.); 8. Macaco (ant.); 9. Tempo do verbo ser; 12. Serpente venenosa, cuja cauda, agitando-se, produz um som especial; 15. Bário (s.q.); 17. Aves trepadoras; 20. Serra de Portugal; 21. Derrubar; 23. Sensação particular que, em certas doenças, anuncia a aproximação duma crise; 25. Desejar; 27. Bário (s.q.); 30. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis; 32. Vareja; 33. Oferecermos; 34. Despachara; 35. Tanto; 36. Esquerdo; 38. Ilha do arquipélago de Cabo Verde; 40. Coração; 41. Bigorna de ourives; 43. Cidade dos Estados Unidos na margem do Fox River; 44. Gorgulhos tropicais; 46. Atravessar; 48. Conjunção; 49. Maciço montanhoso da Roménia; 50. Catafalco; 51. Tangera; 53. Níquel (s.q.); 56. Em Partes iguais; 60. Ouro (s.q.); 65. Cidade da Roménia; 66. Ordinário; 68. Código; 69. Rogo; 70. Primeira parte do nome do filósofo chinês que consagrou numerosos ensaios aos problemas chineses e exerceu considerável influência como tradutor dos filósofos ocidentais; 71. Organização das Nações Unidas; 72. Nota musical; 73. Arara; 76. Artigo definido.

Solução na pág. 11

«Arranje barriga e depois fale comigo...»

Pança, logo existe

S

A FÓRMULA

Uma fórmula porventura demasiado simples, mas em todo o caso um ponto de partida para avaliar do custo de determinada barriga, consiste nesta pequena operação aritmética: o que gasta em comida um indivíduo cuja barriga é posta em causa, vezes a sua idade. Tome-se, por exemplo, um latifundiário de 50 anos.

Esqueçamo-nos dos primeiros quinze (apesar de tudo...) para facilitar as contas. e temos uma barriga trintona. A partir daqui, vejamos: quanto gasta um sujeito destes, em comida, por dia? Para não exagerar, fixemo-nos pelos 600 escudos (almoço, jantar e ceia). É pouco, mas enfim. O ano tem 365 dias e só por isso 35 anos têm 12 775 dias. Multiplicando este resultado por 600 escudos, concluímos que aquela barriga está em cerca de 7600 contos. Se o homem é pedante, com mais razão se poderá dizer que «tem o rei na barriga».

Esta parece-nos uma fórmula defensável na sua simplicidade, com uma margem de erro que não escandaliza. É que há trinta anos não se comia mais barato: isso só é verdade se cometermos a imprudência de comparar os preços das ementas de hoje com as de ontem sem atender às outras «pequenas» coisas que, devidamente equacionadas, determinam o custo de vida numa determinada época. Além disso, não incluímos na barriga do latifundiário escolhido o preço dos digestivos. Como também não somamos as despesas de farmácia com medicamentos contra indisposições causadas por excesso de marisco.

A BARRIGA DO LEITOR

É claro que, para determinar com maior rigor o preço de uma barriga, é necessário conhecer o passado e o presente do visado, saber dos seus hábitos e indigestões. Em muitos casos, o investigador interessado teria mesmo de passar pelo «Gambrinos» e fazer amizade com o pessoal. Todo o sacrifício em nome da verdade estatística!

Um bom princípio, era o leitor começar por si próprio. Vamos lá ver quanto vale essa barriga! (Não nos dirigimos agora àqueles leitores cujo ordenado não excede o salário mínimo nacional: os sem-barriga não vêm ao caso). Encontre um valor médio justo (não faça batota consigo mesmo) e multiplique-o pelas suas risonhas primaveras. Chegará a um resultado surpreendente.

Depois, com a segurança da experiência pória, o leitor pode avançar para a contabilização das barrigas dos outros. Trata-se de um passatempo de indiscutível interesse, social e político.

Duas conclusões possíveis: se o leitor aplicasse num prédio o dinheiro que investiu na barriga, já teria ajudado a resolver, patrioticamente, o problema da habitação neste país ou estaria agora a fazer tijolo, o que também é uma maneira de impulsionar a construção civil.

Provisório era o Gove[illegible]o. A barriga mantem-se, e nenhuma out[illegible]lhe leva a palma

Barriga encapotada

Tabela do custo de barrigas

Idade (a)	Despesa média diária em comida (b)	Valor da barriga
30 (15)	50$00	273 750$00
	100$00	547 500$00
	150$00	821 250$00
40 (25)	50$00	456 250$00
	100$00	912 500$00
	150$00	1 368 750$00
50 (35)	50$00	638 750$00
	100$00	1 277 500$00
	150$00	1 916 250$00

(a) — Os institutos especializados na pesquisa dos preços das barrigas, recomendam que se abatam 15 anos à idade real do indivíduo em causa. Este desconto serve para compensar os períodos maus, em que a barriga deu horas como um relógio comum. Assim, para contabilizar a barriga de um indivíduo de 40 anos, p. ex., deve-se respeitar a fórmula 40-15x365xdespesa média diária (actual) em comida.

(b) — As importâncias que aqui se indicam são meros exemplos. Se o leitor chegar à conclusão que a sua despesa média é de 137$50, p. ex., só tem que usar esta cifra e fazer as contas com o respeito que a tabuada lhe merece.

Pois é...
...você está a engordar

Pouco a pouco. Sem dar por isso. E agora já não é só a roupa que tem de pôr de lado. Você compromete a sua saúde. A sua juventude. O seu êxito!

Só tem uma solução — O novo processo de redução de peso TAT — Terapeutica Acelerada Termal.
Inventado na Suiça, este novo processo de emagrecimento tem vindo a ser adaptado na América e na Europa!

FÁCIL! RÁPIDO! SAUDÁVEL!
Sem drogas nem comprimidos, e com a assistência de técnicos de saúde que o acompanham durante os tratamentos.
Sem esforço, calmamente, tranquilamente.
E no mais profundo repouso você adquire saudavelmente a sua linha. A sua forma física e mental.

EM 3 TRATAMENTOS pode perder:

Peso	2,5 Kgs
Ancas	5,5 cms
Cintura	4,8 cms
Abdómen	6,2 cms
Coxas	10,2 cms

Telefone-nos e saiba o que o novo processo TAT—Terapeutica Acelerada Termal pode fazer por si

ABERTA DAS 9 as 21 H

emé féle clínicas de redução de peso

R. António Serpa, 23-7: Lisboa ☎ 77 69 99

PONTO contra PONTO

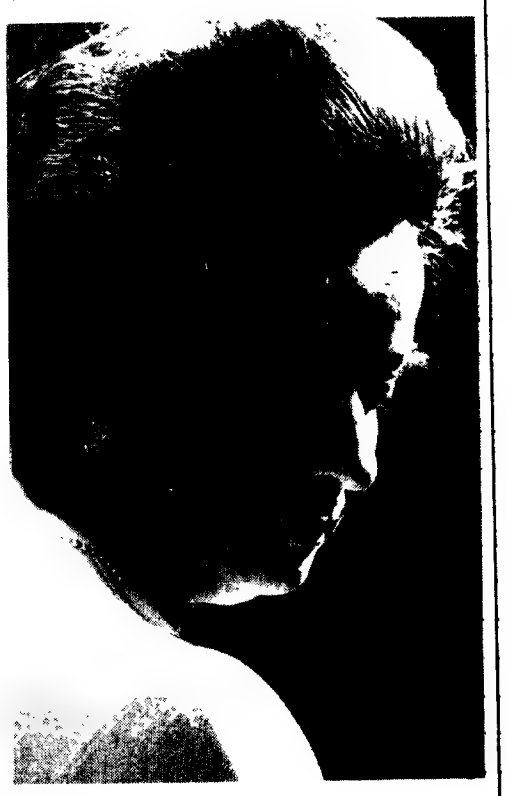
QUINZENA DE MÚSICA FRANCESA

Compreende, na primeira semana, que hoje se inicia, as seguintes manifestações:

CONCERTOS

VIANA DO CASTELO
16 DE OUTUBRO . . 21.30
TEATRO SÁ DE MIRANDA

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa



Alvaro Salazar (Maestro)
Helena de Sá e Costa (Piano)
Carmen (Suite para Orquestra) _ *Bizet*
Concerto n.º 2 em Sol Menor para Piano e Orquestra _ Saint-Säens
Concertino para Piano e Orquestra _ Jean Françaix
Ma Mère L'Oye _ Ravel
Marcha Húngara _ Berlioz

ÉVORA
16 DE OUTUBRO 21.30
TEATRO GARCIA DE RESENDE

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
Silva Pereira (Maestro)
Carlos Franco (Flauta)
Adriano Jordão (Piano)
Espanha _ Chabrier
Concerto para Flauta e Orquestra _ J. Ibert
La Valse _ Ravel
Concerto para a mão esquerda _ Ravel
Daphnis e Chloé _ Ravel

PORTO
20 DE OUTUBRO _ 21.30
CINEMA RIVOLI

Orquestra Sinfónica do Porto da Radiodifusão Portuguesa

Álvaro Salazar (Maestro)
Helena de Sá e Costa (Piano)
Carmen (Suite para Orquestra) _ Bizet
Concerto N.º 2 em Sol Menor para Piano e Orquestra Saint-Saens
Cncertino para Piano e Orquestra _ Jean Françaix
Ma Mère L'Oye Ravel
Marcha Húngara Berlioz

SETÚBAL
21 DE OUTUBRO 21.30
TEATRO LUIS TODY

Orquestra Sinfónica do Porto da Radiodifusão Portuguesa
Silva Pereira (Maestro)
Carlos Franco (Flauta)
Adriano Jordão (Piano)
Espanha Chabrier
Concerto para Flauta e Orquestra _ J. Ibert
La Valse _ Ravel
Concerto para a mão esquerda _ Ravel
Daphnis e Chloé _ Ravel

PROGRAMAS RADIOFÓNICOS

Sábado, 16 de Outubro de 1976

15.00/16.15 _ 1.º e 2.º actos da ópera «Pelléas e Mélisande» de Debussy, sob a direcção de Pierre Boulez.
17.00/18.00 _ Música medieval e da 1.ª Renascença: trovadores, Escola de Notre Dame, Danças, Adam de la Halle, Guillaume de Machault.
18.00/20.00 _ Obras de Berlioz: Rei Lear e Sinfonia «Romeu e Julieta».
21.00/21.30 _ Renascença: Música religiosa de Josquin des Prés, Salmos de Goudimel, «Les Amours de Ronsard» de Antoine Bertrand, canções polifónicas de Jannequin e Claude Le Jeune.
23.00/23.30 _ «Gaspard de la Nuit», de Ravel.

Domingo, 17 de Outubro de 1976

Tema: Lully e Marc-Antoine Charpentier.
10.30/11.00 _ Concerto para piano e orquestra (Poulenc).
17.00/18.00 _ erspectivas da obra de Lully.
18.00/20.00 _ Concerto de Domingo, em gravações cedidas pela Rádio da Suíça-Italiana sob a direcção de Serge Baudo, com a colaboração do pianista Philippe Entremont: Pelleas et Melisande (Fauré), Concerto em Sol Maior para piano e orquestra (Ravel), Prelúdio à sesta de um fauno (Debussy).
21.00/21.30 _ Te Deum (Mjkarc-Antoine Charpentier).
23.00/23.40 _ Sheherazade, canto e orquestra (Ravel), int. Régine Cresp dir. Pierre Monteux.

Segunda-feira, 18 de Outubro de 1976

Tema principal: Arte instrumental clássica, Couperin, Rameau, Leclair.
10.30/11.00 «Santa Susana» _ motete de François Couperin.
15.30/16.00 2.º acto da ópera «Fausto» de Gounod.
17.00/17.30 «A História da França na Canção»: Cruzadas.
17.30/18.00 Obras de Leclair e Delalande.
19.15/20.00 erspectivas da obra de Rameau.
21.00/22.00 «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas (grandes cantores franceses: Ninon Vallin, Lily Pons, Janine Micheau, Mado Robin, Régine Crespin, Jane Rhodes).
22.00/22.30 Arte instrumental clássica: obras de Chambonnières, Titlouze, Grigny e Couperin.
23.00/23.35 Música coral: obras de Debussy e Milhaud.

Terça-feira, 19 de Outubro de 1976

Tema principal: Ópera cómica francesa. Géneros instrumentais. Música da Revolução.
10.30/11.00 _ Obras de Boieldieu.
15.00/15.50 _ Ópera «Ma tante Aurore» (Boieldieu).
17.00/17.25 _ «A História da França na Canção»: ainda as Guerras Religiosas.
17.30/18.00 _ Obras de Rousseau e Gossec.
21.00/22.00 _ Gravação de parte de um concerto realizado no Cinema Rivoli, do Porto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por António Victorino de Almeida, com o solista Andrea Nemete: Epifania (1.ª audição), (António Victorino de Almeida), Concerto em Sol (Ravel).
22.00/22.30 _ Música da Revolução: obras de Catel, Méhul, Cherubini.
23.00/24.00 _ «Nuits d'Étée», de Berlioz, interpretadas por Régine Crespin e Bolero de Ravel, dirigido por Pierre Monteux.

Quarta-feira, 20 de Outubro de 1976

Tema principal: Berlioz.
10.30/11.00 _ Excertos da «Danação de Fausto» (Berlioz).
14.30/16.00 _ Requiem (Berlioz) dirigido por Chàrles Munch.
17.00/
7.25 _ «A História da França na Canção»: ainda as Guerras Religiosas.
18.00 Diversas versões da Marselhesa (canto e cravo, versão orquestral de Gossec, versão coral e orquestral de Berlioz).
21.00/23.00 _ Ópera Comentada: «Os troianos» de Berlioz (versão integral e original): 1.º e 2.º actos.
23.00/23.30 _ Canções do Norte da França.

Quinta-feira, 21 de Outubro de 1976

Tema principal: Florescência dos géneros instrumentais no Século XIX.
10.30/11.00 _ oemas sinfónicos de Saint-Saëns, e Dukas.
16.05/17.00 _ «Sinfonia sobre um canto da montanha» (Vincent d'Indy), e bailado «Namouna» (Lalo).
17.00/17.30 _ «A História da França na Canção: descontentamento popular. A tomada da Bastilha».
17.30/18.00 _ Sonata para violino e piano, de César Franck.
19.00/20.00 _ «O canto e os seus intérpretes» (Rep): as grandes cantoras francesas (Ninon Vallin, Lily Pons, Janine Micheau, Mado Robin, Régine Crespin, Jane Rhodes).
20.30/21.00 Concerto n.º 3, para violino e orquestra (Saint-Saëns).
23.00/23.20 _ «Le fils des étoiles» (Satie).

Sexta-feira, 22 de Outubro de 1976

Tema principal: A melodia francesa (Duparc e Fauré), Chabrier.
12.00/12.30 Melodias de Duparc e Fauré.

17.00/17.30 «A História da França na Canção: Revolução Francesa».
17.30/18.00 erspectivas da obra de Chabrier.
21.00/22.30 Transmissão do Concerto realizado no Teatro Garcia de Resende, em Évora, pela Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com os solistas Carlos Franco (Flauta) e Adriano Jordão (Piano): obras

de Jacques Ibert (Concerto de Flauta) e de Ravel (La Valse), Concerto para a mão esquerda e Suite «Daphnis e Chloé»:
23.00/23.45 _ Obras de Morançon e Jacques Charpentier.

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

CONCERTOS POPULARES

Domingo, 17 de Outubro de 1976 às 17 h.

AUDITÓRIO DO PAVILHÃO DE CONGRESSOS
ESTORIL

RECITAL

EDUARDO LUCENA — FLAUTA
FERNANDA SALEMA — PIANO

OBRAS DE: Mozart, Poulenc, Luís Costa e Schubert

Preço único: 15$00

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA -- CENTRO CULTURAL

APRESENTA A PARTIR DE 6.ª FEIRA, DIA 15
ÀS 21.30 HORAS

O MÁGICO DA CENOURA
(A HISTÓRIA DE UM DESEMPREGADO)

PELO GRUPO FRANCÊS TYLENCHUS

10 ÚNICOS DIAS

DOMINGO — «MATINÉE» 18 HORAS — 2.ª F. descanso

PRAÇA DE ESPANHA — TELEF. 76 26 24

CINE/PONTO

OS MALDITOS
de Luciano Visconti
(ITÁLIA-R.F.A.-1969)

Um dos maiores cineastas da decadência, Luchino Visconti, fala de nazismo. Enquanto espaço económico e social e enquanto detonador de situações do domínio do psicológico. E ainda do nazismo como representação **mise-en-scéne**. Lúcido, Visconti fala ainda dos seus próprios limites. Por isso este filme assume a sua própria ultrapassagem num ultimo momento de esplendor.

CINEMA QUARTETO-sala 2
(não acons. men. 18 a.)

●

«SHAMPOO»
de Hal Assby
(USA-1975)

Um filme em que Warren Beatty é co-argumentista e actor principal. O resultadc adivinha-se. Hal Ashby torna-se aqui um funcionário da produção e roda o mais limpamente possivel esta história de um D. Juan cabeleireiro às voltas com a clientela. Uma película que se diz comédia satírica mas que é apenas um produto indigente para Warren Beatty promover o seu nome e a sua imagem.

CINEMA MUNDIAL
(não acons. men. 18 a.)

●

VIRIDIANA
de Luís Buñel
(ESPANHA-MÉXICO-1961)

Um filme que seria de provocação se não tivesse a ver connosco, com uma tradição de cristianismo, com a caridade, o pecado e a vingança, com a História da ascensão de uma burguesia tecnocratizada por entre o reino das trevas do fascimo ibérico.
O maior cineasta cristão e os grandes anátemas. Ou de como da blasfémia à pureza um olhar pode ser, surpreendentemente (?), uno.

CINEMA APOLO 70

(não acons. men. 18 a.)

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
de Anthony Mann
(USA-1963)

Não é a história que passa por aqui mas os códigos americanos da sua representação. Daí que este filme esteja longe da «pax romana» de Marco Aurélio e da turbulência sob Cómodo e perto daquilo que a ideologia oficial americana pensa que terá sido esse período. Por isso uma «fidelidade» de reconstituição, templos e trajos e exércitos, por isso um drama de amor a condimentar, por isso o inevitável contexto irreparável. A apontar, por exclusão, para outros caminhos.

CINEMA QUARTETO __ **sala 1**
(não acons. men. 18 a.)

●

REGRESSO ÁS CAVERNAS
de Claude Faraldo
(FRANÇA-1972)

Um tema que poderia ser de uma banda desenhada do «Charlie-Hebdo» ou do «Harakiri» levado ao **écran** com algumas falhas, o que lhe retira muita da contundência possível. Um filme à beira do completamente subversivo e que se perde; Michel Piccoli a mostrar, num quase trabalho de militância social, que é um dos maiores actores do cinema actual.

CINEMA ESTÚDIO
(não acon. a men. 18 a.)

●

NÚMERO DOIS
de Jean-Luc Godard
(FRANÇA-1975)

Godard, a solidão, a política, a família e o cinema. **Número dois** ou o recomeço. No princípio era a imagem, o som e eu manipulador.
Uma película cercada de negro, cercada de morte, à beira da esquizofrenia. Por dentro da mais cortante lucidez. Dez anos à frente do cinema e da política quotidianas. A recusar, frontalmente, o progressismo vulgar.

CINEMA UNIVERSAL
(interdito men. 18 a.)

●

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França-Bulgária-1975)

Como apaziguar a má consciência sem fazer muita força. Como falar do folclórico, do sentimental, da história feita pelas personalidades e não falar da luta de classes, do concreto, do real.
Um filme que trata estereótipos em vez de pessoas, que destila a lágrima e evita a lucidez, que filma a fachada e esquece o interior.
O Chile não passa por aqui.

CINEMA NIMAS
(não acons. men. 18 a.)

●

UMA MULHER DA RUA
de Martin Scorsese
(USA-1972)

Uma justa reposição de um pequeno filme das produções Roger Croman realizado por um então novato, Martin Scorsese. Cheio de garra, agarrando os personagens efémeros como momentos de um «clima», **Boxcar Bertha** (de seu título original) é um trabalho apaixonante e ingénuo, um diamante bruto.

CINEMA QUARTETO __ sala 4
(não acons. men. 18 a.)

E o cinema português?

Em matéria de cinema português continuamos à espera. De filmes, antes de mais nada, e de legislação que o organize, proteja e incentive.
Quanto a filmes sabemos que muitos estão na forja (alguns, os do Núcleo de Produção do I.P.C., numa forja arrefecida, mercê de uma sindicância oportuna que apenas se espera avance e conclua rapidamente); quanto a legislação não se entrevê no horizonte qualquer esperança, e já tarda.
Surpreendente é, ainda, a morosidade com que filmes já prontos se irão estrear. Caso de **Os demónios de Alcácer Kibir**, de José Fonseca e Costa (antestreado na Quinzena dos Realizadores e já com sala definida, o Quarteto, embora sem data), **O rico, o camelo e o reino ou o princípio da sabedoria** de António Macedo, **Ruinas no interior** de Sá Caetano e **Máscaras** de Noémia Delgado (apresentado em duas sessões no AR.CO), filmes que permanecem nas latas quando o seu lugar é o do convívio com o público. E isto para já não falar de outras películas (proibidas ou mutiladas pela censura fascista), com alguns anos, que também nunca mais aparecem: **A sagrada família** e **Quem espera por sapatos de defunto**, de João César Monteiro, **Nojo aos cães** de António Macedo, **Grande grande era a cidade** de Rogério Ceitil, **Catembe**, de Faria de Almeida... Ou ainda os filmes de um cineasta tão importante como António Campos, que nunca tiveram exibição comercial.
E já que estamos em maré de não-exibições convém falar também do Porto, a segunda cidade deste País, onde os filmes portugueses só raríssimas vezes chegam. Na província é melhor nem falar.
Isto que sempre foi assim parece eternizar-se. Como se de fatalismo se tratasse ou anátema de Deus, ou coisa que o valha.
Que têm o secretário de Estado da Cultura, o Instituto Português de Cinema, as cooperativas, os cineastas, a dizer a este respeito? Afinal de contas, de que estão (estamos) à espera?

OS CLOWNS
de Federico Fellini
(Itália-França-1970)

Se o mundo é um palco, o mundo de Fellini é um circo imaginário. Por isso este filme, aparente «documentário» sobre os palhaços que quase já não há, explode esses apertados limites para falar, como sempre no mais recente cinema de Fellini, de pedaços de memória, de fantasmas, de nostalgia, de decadência. É o prazer da recriação, sem risco prometeico de quem insufla em personagens de cartão sopros de vida, que mais uma vez aqui se espraia.

CINEMA QUARTETO __ sala 3
(não acons. men. 13 a.)

●

O PORTEIRO DA NOITE
de Liliana Cavani
(Itália-1974)

O nazismo é igual à perversão? Se fosse, a História recente falaria de especímens psiquiátricos e várias dezenas de milhões de cidadãos europeus deveriam encher hospitais afins.
Só que o nazismo não é uma tara. Só que Hitler, Goebbels, Himmler, Von Ribbentrop, Mussolini, Salazar, Franco, não são figuras doentes mas personagens de uma História que se faz no económico, no social, no político. Esconder isto, como faz este filme, é tentar remeter a besta nazi para um monstruoso «fantástico» e ocultar a sua monstruosidade real. É, portanto, ajudar a conservá-la em incubação.

CINEMA LONDRES
(não acons. men. 18 a.)

●

REBECCA
de Alfred Hitchcock
(USA-1940)

A memória do cinema guarda já alguns nomes. Hitchcock é um deles e **Rebecca** um dos seus momentos maiores.
Uma história de suspense, uma história de amor, com um Laurence Olivier na casa dos quarenta e uma Joan Fontaine belíssima. Uma reposição rara numa sala que não é a deste filme.

CINEMA ODEON
(não acons. men. 13 a.)

●

UM DIA DE CÃO
de Sydney Lumet
(USA-1975)

Um cineasta (Sydney Lumet) que é preciso não perder de vista. Não tanto porque seja um irmão ideológico ou estético mas porque o seu cinema se revela, cada vez mais, como uma manifestação exemplar dos liberais americanos. Porque nele se condensa uma forma de olhar o mundo de que são visíveis os limites. E que portanto se oferece como um objecto de crítica raro, um momento privilegiado para se perceber uma lógica. Para se desmontar e combater.

CINEMA CALEIDOSCÓPIO
(não acons. men. 18 a.)

CINE-PONTO

Alvalade
(Av. de Roma, tel. 897480)

__ «As Férias grandes» __ (M/6) com Louis de Funes sessões 15.30, 18.30 e 21.15 h

Apolo 70
(Av. Júlio Dinis, 10-A, tel. 763319)

«Viridiana» __ (M/18) um filme de Lois Buñuel com Silvia Pinal e Fernando Rey Sessões 14, 16.30 e 21.15h.

Avis
(Av. Duque d'Ávila, 45, tel. 47163)

«Bobby» __ (M/13) com Kismi Kappor e Dimple Kapadia Sessões 15.15, 18.15 e 21.15h

Berna
(Av. Marquês de Tomar, tel. 776098)

«Doze indomáveis patifes» __ (M/13) Um filme de Robert Aldrich sessões 15.15, 18.15 e 21.15h

Caleidoscópio
(Campo Grande __ Lisboa, tel. 794141)

«Um dia de cão» __ (M/18) com Al Pacino sessões 14, 16.30, 19 e 21.15h

Castil
(R. Castilho __ Edifício Castil, tel. 555847)

«Felícia» __ (M/18) um filme de Max Pecas sessões 15, 17, 19 e 21.15

Cinearte
(Largo de Santos)

Sábado e Domingo «Os Canhões de Navarone» __ (M/13) sessões 15 e 21h Segunda e Terça __ «A Carga perigosa» __ (18) Quarta e Quinta __ «A Insatisfeita» __ (M/18) Sexta __ «Emanuelle a atinvirgem» __ (M/18). Sessões 15.15 e 21.15h

Cinebolso
(R. Actor Taborda, 27-B, tel. 573407)

«Técnicas de amor» __ (M/18) Sessões 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Condes
(Av. da Liberdade 2, tel. 322523)

«Tora! Tora! Tora!» __ (M/10) A gigantesca epopeia jamais filmada sessões 13.30, 16.15, 19 e 21.15h.

Eden
(Pr. dos Restauradores, 21, tel. 320768)

«O Guarda costas de ferro» __ (M/18) com Chen Kuan, Tai, Li Hsiu, Hsien Yueh Hua sessões 14, 16.30, 19 e 21.15h

Estúdio
(Al. Afonso Henriques, 35, tel. 555134)

«Regresso às cavernas» __ (M/18) Um filme de Claude Farraldo com Michel Piccoli sessões 15.30, 18.30 e 21.15h

Estúdio 444
(Av. Defensores de Chaves 83-B, tel. 779095)

«Desenhos picantes» __ (M/18) sessões 15.15, 17, 18.45 e 21.15h

Europa
(R. Almeida e Sousa)

«A Grande corrida à volta do Mundo» __ (M/6) com Jacok Lemonn e Tony Curtis sessões 15.15 e 21.15h.

Império
(Al. Afonso Henriques, 35, tel. 555134)

«A Queda do imprério romano» __ (M/10) com Sophia Loren, Stephen Boyd Alec Guinness, James Mason e Christopher Plummer sessões 15, 18.15 e 21.15h

Jardim Cinema
(Av. Pedro Álvares Cabral)

Sábado
«Robin dos Bosques» (6)
Domingo __ «A Religiosa» __ (M/18)
Segunda __ «Entre dois destinos» __ (M/18)
Terça __ «O Inspector Martelada» __ (M/13)
Quarta __ «O Ataque do Dragão Negro» __ (M/18)
Quinta __ «O Esquadrão da morte» __ (M/18)
Sexta __ «Três pistolas contra César» __ (M/18)
sessões 15.30 e 21.15h

Londres
(Av. de Roma, 7-A tel. 801313)

«O Porteiro da noite» __ (M/18) com Dirk Bogarde e Charlotte Rampling sessões 14, 16.30, 18.45 e 21.15h

Monumental
(Pr. Duque de Saldanha, tel. 555131)

«A Filha de Ryan» (M/18). Filme realizado por David Lean com Sarah Mills e Robert Mitchum sesões 4.45, 18.15 e 21.15 h.

Mundial
(R. Martens Ferrão, 12-A, tel. 538743)

__ «Shampoo» __ (M/18) com Warren Beaty, Julie Christie e Goldie Hawn sessões 15.30, 18.30 e 21.15 h

Nimas
(Av. 5 de Outubro, tel. 574362)

«Chove em Santiago» __ (M/18) com Jean-Louis Trintignant, Annie Girardot, Bibi Anderson e Laurent Terzieff sessões 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Odeon
(R. dos Condes, 4-2.º, tel. 326283)

«Rebecca» __ (M/13) Um filme de Alfredo Hitchock com Jean Fontaine e Laurence Olivier sessões 15.15, 18.15 e 21.15h

Pathé
(R. Francisco Sanches, 152-152-A)

«As Golpistas» __ (M/18) Com Angie Dickinson, Susan Sennett, Robbie Lee e Tom Skerrit. Realização de Steve Carver sessões 14.15, 16.30, 18.45, e 21.15h

Politeama
(Portas de S. Antão)

«Prostituição clandestina» __ (M/18) Um filme de Alain Payet com Claudine Beccarie e Christine Chire sessões 14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Quarteto
(Av. E.U. América, tel. 771378)

SALA 1
«O Criado» __ (M/18) um filme de Joseph Losey sessões 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45

SALA 2
Os «Os Malditos» __ (M/18)
realização de Luchino Visconti
sessões 14.30, 17.30, 20.30 e 23.15

SALA 3
«Os Palhaços» __ (M/18) um filme de Federico Fellini sessões 15, 17, 21 e 23h

SALA 4
«Mulher da rua» __ (M/18) Realizado por Martin Scorsese sessões 15,17,19.21 e 23.

Roma
(Av. Roma, lote JRB)

«Sexualmente tua» __ (M/18) um filme de Max Pecas sessões 15.30, 18.30 e 21.15h

Roxy
(Av. Almirante Reis, 20, tel. 48560)

«A Jovem nora» __ (M/18) com Simonetta Stefanelli e Philippe Leroy sessões 15, 18 e 21.15h

Salão Ideal
(R. do Louto, 15)

Sábado __ «Máscaras de Roma» __ (M/18)
Domingo __ «Os Homens que contam» __ (M/18)
Segunda __ «Farfilon» __ (M/18)
Terça __ «A Imagem do medo» __ (M/18)
Quarta __ «Inocência e turbamento» __ (M/18)
Quinta __ «Até para Django os cadáveres têm preço» __ (M/18)
Sexta __ «Uma carocha dos diabos» __ (M/10)
Sessões 15.30 e 21h

S. Jorge
(Av. da Liberdade, 175)

«A Mulher. o amor e o ódio» __ (M/18) com Romy Schneider e Philippe Noiret sessões 15.15, 18.15 e 21.15h

Satélite
(Av. Fontes Pereira de Melo, 51, tel. 562632)

«Eram os deuses astronautas?» __ (M/13) Filme realizado por Harald Reindl Sessões 15, 17, 19 e 21.15h

Star
(Av. Guerra Junqueiro, 14-C, tel. 804210)

«A Mulher o amor e o ódio» __ (M/18) com Romy Schneider e Philipe Noiret sessões 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Tivoli
(Av. da Liberdade, 188)

«Kazablan» __ (M/6) com Yehoram Gaon, Arie Elias e Yehudah Efroni

Vox
(Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879, tel. 720808)

__ «Os Teatros eróticos de Paris» __ (M/18) com Claudine Beccarie e Eileen Earl Sessões 14.15, 16.30, 19 e 21.15h

1/2 noite

APOLO 70

Ante-Estreias

Sábado __ «O Vale dos Miseráveis»
Domingo __ «Fé, Esperança e Caridade»
Segunda __ «O Choro da Tartaruga»
Terça __ «Não ouves ladrar os cães?»
Quarta __ «A Ilha dos homens sós»
Quinta __ «Robinson-Crusoé»
Sexta __ «O Castelo da pureza» __ (M/13)

CINEARTE

Sábado __ «O Túmulo do terror» (M/18)

LONDRES

Sábado __ «A Vingança de Monte Cristo» (M/13)

ARREDORES

ALMADA

Incrível Almadense
Sábado __ «Trinitá cow-boy Insolente» __ (M/13)
Domingo e segunda __ «O Caso do Perventino Sexual» __ (M/18)
Terça e Quarta __ «A Cama é o Meu Castelo» __ (M/18)
Quinta e Sexta __ Festa do 128.º anievrsário
Sessões: 21.15

AMADORA

Cinestúdio
«O Direito de Nascer» __ (M/13)
Sessões: 15.30 e 21.30

Lido
«Os Doze Indomáveis Patifes» __ (13 anos)
Sessões: 21.15

Recreios Desportivos
Sábado __ «Operação Selvagem» __ (M/18)
Domingo __ «Cinco Almofadas para uma Noite» __ (M/18)
Segunda __ «Mónica e o Amor» __ (M/18)
Terça __ «O Ventre de Deborah» __ (M/18)
Sessões: 15.15, 21.15

DAMAIA

D. João V
Sábado __ «O Ladrão de Paris» __ (M/18)
Domingo e segunda __ «A Estalagem do Prazer» __ (M/18)
Terça __ «O Homem da Lei» __ (M/18)
Quinta e Sexta __ «Hui Tnn, o Maior de Todos» __ (M/18)
Sessões: 21.15

ESTORIL

Casino Estoril
Sábado, domingo e segunda __ «A Canção da Noruega» __ (M/6)
Terça, quarta e quinta __ «À Queima Roupa» __ (M/18)
Sexta __ «Os Doze Indomáveis Patifes» __ (M/13)
Sessões: 17.00 e 21.15

MEM MARTINS

Cine Chaby
esábado __ «Os Heróis do Kung-Fu» __ (M/18)
Domingo __ «O Último Beijo» __ (M/13)
Quinta __ «A Outra Mulher» __ (M/18)
Sexta __ «Cortina Rasgada» __ (M/14)
Sessões: 21.15

SINTRA

Carlos Manuel
Sábado __ «Criado para Todo o Serviço» __ (M/18)
Domingo __ «A Linda Pamela» __ (M/13)
Segunda __ «Barcelona Kill» __ (M/18)
Terça __ «Os Prazeres do Vigário» __ (M/18)

COLISEU

TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 HORAS
Quintas e Sábados «matinées» às 16 horas
Domingos 2 «matinées» às 14.30 e 17.15 horas

COLOSSAL
OLIMPÍADA DE
CIRCO!

O maior e melhor programa até hoje apresentado

100 ARTISTAS 100

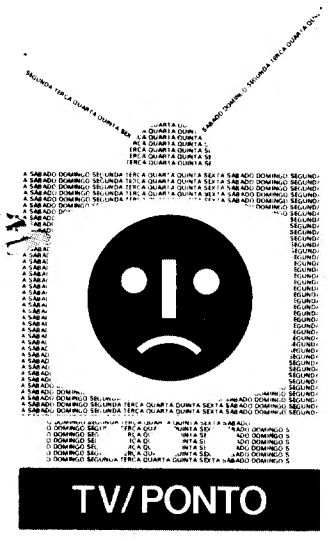
Trapezistas Voadores — Acrobatas em bambú — Equilibristas em arame e a grande altura e em baixo — Ventríloquo — Homem eléctrico — Ciclistas — Troupe de saltadores

2 ALEGRES PARELHAS DE PALHAÇOS 2

★ 6 FABULOSOS NÚMEROS DE ANIMAIS 6 ★

Elefantes gigantes — Cavalos — Cães — Camelos Bisontes — A mula indomável — Póneis — Touros da Índia e África

14 Países numa grande competição 14



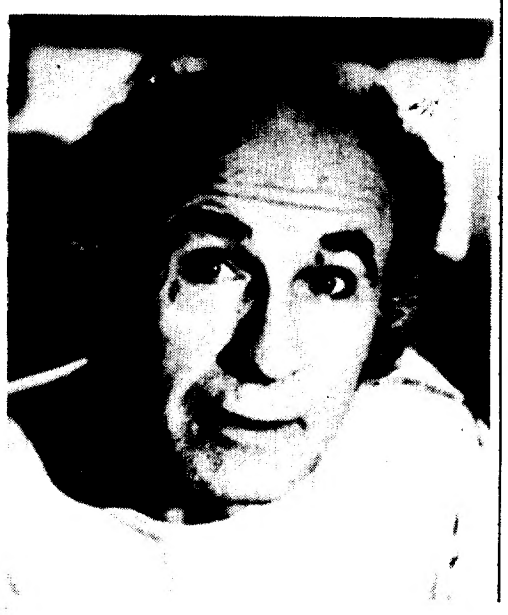
TV/PONTO

Sábado, 16

14.00 — Telejornal
(noticiário, o mais pluralista possível)

14.15 — As trapalhadas de Robin dos Bosques
(uma série certa depois do TJ)
14.45 — da e volta
(Trânsito. As moscas são as mesmas)

15.15 — Horizontes desconhecidos
(prefiro croquetes)
15.45 — Janosik
(uma série útil a partir da Polónia. A direita mais ignorante rebola-se)
16.45 — Estúdio velho, gente nova
(mauzinho)
17.15 — A bota das 7 léguas
(antes «Gatão»)
17.45 — A bela Helena
(opereta em três actos de Jacques Offenbach. Como se sabe, o povo português adora Offenbach)



19.15 — Espaço 1999
(ficção sientífica produzida pela ITC (inglaterra e pela RAI (Itália)
20.15 — Selecção dos programas
(da próxima semana)
— Telejornal
nao podia ser mais dinâmico. Como se vê)

21.30 — Inédito... ou quase
?uma visita muito breve. De Miguel Franco. Intérpretes: Fernanda Coimbra, Canto e Castro e Baptista Fernandes. A realização é de Pedro Martins e a cenografia de Filipe de Melo)
20.30 — Direcção de Informação
(!!?)
23.15 Telejornal
(muito boa noite)

Domingo, 17

12.00 Missa de domingo
(a caminho do santo socialismo!)
12.45 O corpo humano
(cabeça, tronco e membros)
13.15 O homem e a terra
(e a Reforma Agrária!?)
13.45 Desenhos animados
(em reprise, como habitualmente)
14.00 Telejornal
(as notícias convenientes)
14.15 Retrospectiva
14.30 O Pálio de Siena
(os responsáveis pela programação da RTP «brindam» o público com uma reportagem sobre a tradicional corrida de cavalos em Siena. Estragam-nos com mimos)
15.00 Os jovens maridos
('tá bem, deixa)
16.30 Haja saúde
(dacordo)
17.00 Cabeça, tronco e membros
(concurso)
17.45 O povo e a música
(continuamos a usar e a abusar desta palavra povo: olha, ontem vi o povo. Está mais magro, o malandro)

18.15 Miguel Strogoff
(uma série a partir da obra de Júlio Verne)
19.15 TV Rural
19.40 Biografia — Machado dos Santos
20.00 Telefutebol
20.30 Telejornal
(contos escolhidos)
21.30 O gesto é tudo
(mais um concurso)
22.30 Clyhanger
(Vidas perdidas. Série. Veja)
23.30 Telejornal

Segunda, 18

18.30 Abre-te Sésamo
(infantil)

19.00 A História à vista
(episódio da História de Portugal revivido e recriado pelas crianças. Veremos)
19.30 Tropicália
(a influência da cultura portuguesa no Brasil)
20.00 Teledesporto
20.30 Telejornal
(noticiário do país e até do estrangeiro. Muito bem)
21.05 Coplas graciosas
(suite de bailado sob música de R. Chedrine, por elementos do Bolshoi de Moscovo. Armando Jorge apresenta)

21.30 O fantasma de Canterville
(teatro. Adaptação do conto de Oscar Wilde. Uma realização de Robin Miller, com interpretações de David Niven, James Whitmore, Andra Linlex, Maurice Evans e Flora Robson)

22.45 Telejornal

Terça, 19

18.30 Heidi
(mas a dobragem, Senhor...)
19.00 Peço a palavra
(depende muito das crianças que debutam)
19.30 Samba Brasil
(Elis, Bethânia, Ben e Edu)
20.00 Telecinema
(actualidades cinematográficas)
20.30 Telejornal
(noticiário com intervenção. De Lisboa e do Porto)
21.00 Momento político
(top secret)
21.15 Um homem uma época
(evocação da figura e da época de D. Dinis, o Lavrador. Será a propósito da Reforma Agrária?)

22.15 O detective aristocrata
(um bom substituto do padre Brown)
23.15 Telejornal

Quarta, 20

18.30 Abre-te Sésamo
(infantil)
19.00 Os homens, os livros e as coisas
19.30 Ligeiríssimo
(magazine da música ligeira e dos espectáculos)
19.45 Totobola
(para quem joga)
20.00 Formas de ver
(pretende pôr em causa alguns dos pressupostos criadores sobre a tradição da pintura europeia)
20.30 Telejornal
(notícias apropriadas)
21.00 A música e o silêncio
(a Censura. Veja!)
21.30 Dez reis de esperança
(cá por mim vou ao cinema)
23.15 Telejornal

Quinta, 21

18.30 Bonecos
(infantil)
19.00 Inglês a sorrir
19.30 O conde de Monte Cristo

(a obra de A. Dumas em série)
20.00 A ideia e a imagem
20.30 Telejornal
(as primeiras notícias às oito e meia da noite)
21.30 Um programa da direcção de informação da RTP (!?)
23.15 Telejornal

Sexta, 22

18.30 Abre-te Sésamo
(infantil)
19.00 Janela grande
(é melhor fechá-la por causa da corrente)
19.30 Recital
(trio op. 70 n.º 1 de Beethoven. Intérpretes: Pinchas Zukermann (violino) Jacqueline Dupré (violoncelo) e Daniel Barremboin (piano)
20.00 Momento desportivo
(um tema em debate)
20.30 Telejornal
(repousante é ele)
21.00 O sentido das formas
(o dr. Ferreira de Almeida a falar-nos da Sé do Porto)
21.30 Vamos ao fado
(o Fado é qu'induca, pois então!)

22.00 Ana Karenina
(adaptação da obra de Leon Tolstoi pela Rádio Televisão Italiana)
23.15 Telejornal
(e mais não disse)

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/5 — PATRICK MACNEE. 10 — Alão. 11 — Picais. 13 — Ruim. 14 — Ao. 15 — Ba. 16 — Tapa. 18 — Ovas. 19/32 — ANOUAR SADATE. 22 — Dã. 24 — Raros. 26 — Babou. 28 — Amã. 29 — Suara. 31 — Assalta. 36 — Cr. 37 — Essa. 39 — Aval. 40 — Mr. 41 — Trio. 42 — Na. 44 — Alfama. 47/77 — HUMBERTO DELGADO. 52 — Alorna. 54 — Orais. 55 — Arar. 57 — Sais. 58 — Tosas. 59 — Coara. 61 — Or. 62 — Ramas. 63 — Ou. 64 — Aa. 67 — Aço. 70 — Yola. 74 — Ina. 75 — Ordenara. 78 — Nu. 79 — Às.

VERTICAIS:

1 — Partira. 2 — Aluá. 3 — Taiparas. 4 — Romano. 5/45 — MIA FARROW. 6 — Acordo. 7 — Ca. 8 — Nico. 9 — És. 12 — Cascavel. 15 — Ba. 17 — Araras. 20 — Ossa. 21 — Abater. 23 — Aura. 35 — Amar. 27 — Ba. 30 — Ul 32 — Sã. 33 — Darmos. 34 — Haviara. 35 — Tão. 36 — Canhoto. 38 — Sal. 40 — Cor. 41 — Tal. 43 — Aurora. 44 — Aoros. 46 — Passar. 48 — Mas. 49 — Biar. 50 — Essa. 51 — Tocara. 53 — 68 — Cod. 69 — Oro. 70 — Yen. 71 — ONU. 72 — La. 73 — Ara. 76 — As.

A vida sexual de Jesus Cristo

A vida sexual de Jesus Cristo foi o tema escolhido pelo realizador dinamarquês Jens Jorgen Thorsen para o seu próximo filme Thorsen gosta de chocar as pessoas e os católicos reagem: o bizarro realizador foi já expulso de vários países e ultimamente vem sendo ameaçado de excomunhão pela Igreja Supõe-se que, na sua maioria, as pessoas não se importariam de ver um filme, com uma pitada de romantismo, acerca de Jesus e Madalena O que os católicos já não perdoam é que o cineasta dinamarquês queira ir mais longe, apresentando Jesus Cristo como um homossexual E dizem: com Madalena sim, com Pedro ou João nunca!
Nas imagens que publicamos, vê-se Jens Jorgen Thorsen, que poderá ganhar de um momento para o outro o título de realizador maldito, mesmo sem ter conseguido dar as primeiras maniveladas no seu filme O que se passa é que qualquer relacionação de Jesus Cristo com sexo é ainda hoje tabu e nenhum governo, pelo menos na Europa, se mete a correr o risco de ser excomungado com o realizador